GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 220 — Rio de Janeiro, Domingo, 18 de setembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

PREVINE-SE O MUNDO OCIDENTAL

Fraudulento o processo de Budapest

Declarações de Zoltan Pfeifter, ex-membro da gabinete húngaro

(Exclusivo para a GAZETA DE NOTICIAS)

(Por Zoltan Pfeiffer, ex-Ministro da Justiça da Hungria, direitos mundiais reservados pelo INS — Proibida a reprodução total ou parcial).

NOTA DA REDAÇÃO:

Zoltan Pfeiffer, membro que foi do Gabinete húngaro declarou que o atual processo por traição que se realiza em Budapest, é um fraude. No seguinte artigo escrito exclusivamente para o INS, o membro do Conselho Nacional no exilio informa sôbre os antecedentes do processo, baseando-se no tratado que teve com Lazlo Rajk, principal acusado.

NOVA YORK, 17 (INS) — A chamada "confissão" de Lazlo Rajk de que conspirou com norte-americanos e iugoslavo para derrubar o Govêrno e levar o Marechal Tito ao poder, é evidentemente o resultado de uma mentalidade brutal e sistemática.

Conheci Lazslo durante muitos anos quando êle era Ministro do Exterior e do Govêrno. Ele é vitima de seu próprio sistema comunista de policia. Trabalhamos juntos no movimento clandestino durante os dias de ocupação nazista e mais tarde servimos ao mesmo Govêrno de coalisão antes dos comunistas se apoderarem do poder.

Rajk, o segundo homem de importância na hierarquia comunista, era um comunista fanático. Jamais vacilou em arriscar a sua vida por seus ideais comunistas. A policia militar deixou-o sem sentido, a golpes de porretes quando foi prêso em 1943.

Rajk conseguiu fugir depois mas foi novamente prêso pela Gestapo alemã e encarcerado juntamente com o Cardeal Mindszenty e outros dirigentes da resistência húngara. Desta vez respeitou-se-lhe a vida unicamente porque seus cinco irmãos eram membros do Partido Nazista da Hungria.

Quando o Exército americano repatriou um dos irmãos Ernoe, para a Hungria, depois da guerra, Laszlo conseguiu a sua libertação. O que aconteceu aos outros irmãos, eu o ignoro. Sei apenas que Rajk não era um espião anti-comunista da policia. O filho do sapateiro era um comunista convencido desde a idade de 15 anos.

Sua ambição fêz com que êle se chocasse com Mattyas Rakosi, chefe comunista designado por Moscou num momento em que o Cominform

(Conclui na pág. 7)

GREVE NO OESTE DA PENSILVÂNIA

PITTSBURG, 17 (INS) — Uma greve nas minas de carvão betuminoso, a partir de segunda-feira, parece inevitavel no oeste da Pensilvania, ao decidirem os sindicatos locais dos mineiros se absterem de trabalhar, caso seja mantida a suspensão dos pagamentos combinada pelo fundo de beneficência.

Observadores da situação dizem que John L. Lewis deu de Washington instruções de começar expontaneamente um movimento de protesto por haverem os proprietários das minas de carvão do sul suspenso os pagamentos que faziam ao fundo de previdência dos Mineiros Unidos.

Ontem se informou que a suspensão foi motivada por falta de dinheiro.

DIVIDIDO EM CINCO CENTROS REGIONAIS DE DEFESA — MEDIDAS ADOTADAS ONTEM PELO CONSELHO DOS 12 MEMBROS DA NOVA ALIANÇA, CONTRA A TEMIDA AGRESSÃO SOVIÉTICA — COMO DECORREU A REUNIÃO INAUGURAL DAS NAÇÕES SIGNATÁRIAS DO PACTO DO NORTE DO ATLÂNTICO

WASHINGTON, 17 (Por George Durno, do International News Service) — As nações signatárias do Pacto do Norte do Atlântico dividiram hoje o mundo ocidental em cinco centros regionais de defesa contra a temida agressão soviética. Tal decisão foi adotada pelo Conselho de Segurança dos 12 membros da nova aliança ocidental, em sua reunião inaugural, ao mesmo tempo em que estabeleciam um comité de defesa que ficará integrado dos Ministros de Defesa de todos os paises signatários.

Esse comité, por sua vez, dividirá suas funções entre vários sub-comités, integrados por funcionários de alta categoria hierárquica, que abordarão todos os problemas militares, de intendência e produção.

Numa sessão realizada a portas fechadas, o Conselho recomendou ao Comité Militar a criação de uma "seleção permanente" integrada por um representante de cada uma das três grandes potências ocidentais, a fim de "atornar viável a direção rápida e eficiente do trabalho".

O Secretário de Estado Acheson foi eleito primeiro presidente do Conselho do Atlântico. A presidência será desempenhada por cada um dos membros do Conselho, por periodos de um ano, de acôrdo com um sistema de rodizio, seguindo a órdem alfabética das nações representadas na aliança.

Os cinco centros regionais estabelecidos para a defesa do ocidente são os seguintes:

1º — Europa Ocidental — Compreende: — Grã Bretanha, França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, ou seja os paises signatários do Pacto de Bruxelas, no qual ficou estabelecida a aliança defensiva da União Ocidental. Ademais, "o Canadá e os Estados Unidos convieram em participar ativamente na elaboração de planos defensivos", desde que seja preciso.

2º — Europa Setentrional — Abrange: — Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega. Os Estados se comprometem, também, a acudir na "preparação dos planos defensivos" dêsse grupo.

3º — Europa Meridional — Compreende o Mediterrâneo Ocidental — Grã-Bretanha, França e Itália. Uma vez mais, os Estados Unidos cooperarão na elaboração de planos.

4º — Canadá e Estados Unidos — Ficou estipulado da

(Conclui na pág. 16)

A DATA NACIONAL DO CHILE

Rejubila-se a grande nação chilena com a passagem, hoje, de sua maior data histórica, a da sua independência. Com o povo e o Govêrno da República irmã, estão **hoje as Américas associadas**, *para celebrar um dos momentos culminantes das lutas pelas liberdades neste Hemisfério.*

Povo essencialmente dedemocrático, com tradições as mais nobres, vê passar a sua maior data politica, em situação de indiscutivel prestigio neste Continente e em todo o mundo. O Brasil, amigo do Chile, irmanado nos mesmos ideais, vê passar a data nacional da República do Pacifico, e a ela empresta o seu entusiasmo, ao mesmo tempo em que expressa os seus sentimentos de solidariedade ao povo e ao Govêrno daquele país.

Grande desastre marítimo

Explosão, incêndio e afundamento do "Noronic"

TORONTO, Canadá, 17 (Por N. [illegible]) — Informam as autoridades que a explosão, incêndio e afundamento do navio "Noronic", em que se presume viajavam mais de 500 passageiros, constituiu um dos maiores desastres marítimos de tempos de paz, pois o numeros de mortos já atinge, segundo cálculo oficial, a 262.

O navio de luxo, de matricula canadense, fazia a excursão dos grandes lagos em viagens de recreio e era o favorito dos excursionistas norte-americanos.

O numero de feridos é calculado em mais ou menos a mesma cifra.

Os diretores da emprêsa de navegação Canadá Stemship Company, proprietária do navio, não quizeram publicar ainda a lista de passageiros, esperando que haja maiores esclarecimentos sobre o numero de mortos, feridos e sobreviventes.

Embora a lista de bordo de passageiros tivesse sido consumida pelas chamas, nos escritório da emprêsa existe uma duplicata da mesma.

Muitos dos cadáveres recuperados possivelmente não serão jamais identificados. A primeira identificação positiva que se fez até agora de uma das vitimas é da Sra. Eunice Dietrich, norte-americana, de Cleveland.

Os altos chefes da "Canadian Stemship" exprimiram esperanças de que o numero total de mortos não seja demasiado, pois acreditam que quasi a metade dos passageiros tinham decidido ir á terra e passar a noite nos hotéis de Toronto, ao invés de permanecer no navio.

Os momentos que seguiram imediatamente á explosão foram os mais horriveis da tragédia. Por intermédio de um cabo conseguiu-se colocar uma escada em cima da coberta, mas esta se rompeu, precipitando-se n'água com os passageiros nela agarrados.

Um dos acidentes mais dramáticos teve lugar com o comandante do navio, Capitão William Taylor,

(Conclui na pág. 7)

Conspiração americana-iugoslava

Churchill e seu filho Randolph citados no processo de Laslo Prajk

BUDAPEST, 17 (Por Kingsbury Smith, gerente geral do INS na Europa) — Os nomes de Winston Churchill e de seu filho Randolph Churchill foram citados no processo que hoje se encontra em seu segundo dia contra os oito reus acusados de traição e de espionagem.

O general Georgp Palfy, ex-inspetor geral do Exército Hungaro e Lazar Brankoy foram os réus interrogados hoje e ambos se confessaram culpados das acusações de cumplicidade com uma suposta conspiração americana-yugoslava para derrubar o atual regime comunista de Budapest.

Ontem Laszlo Rajk, ex-ministro do Exterior e acusado como sendo o cabeça de uma conspiração contra o atual regime hungaro admitiu sua cumplicidade com Tito e agentes americanos.

Na sessão de hoje, Palfiy também confessou planamente seus crimes de que lhe acusam. Branko, que foi ex-conselheiro da legação da Yugoslavia em Budapest foi quem citou Churchill e seu filho num depoimento algo confuso, mas declarou-se apenas "culpado em parte" dos delitos que lhe foram imputados.

Palfiy, ao confessar as acusações contra ele, entrou em detalhes sobre um suposto complot balcanico alegando que o regime comunista da Polonia seria o proximo a ser incluido na conspiração.

Disse Palfiy que "a espionagem yugoslava que existe em todas as democracias populares e na Russia se mostra particularmente ativa na Polonia, porque de acordo com os planos americanos, depois da Hungria

(Conclui na pág. 7)

Garantia da Segurança norte-americana

Recomendada a aprovação de assistência militar

WASHINGTON, 17 (I. N. S.) — Os Comitês do Senado de Relações Exteriores e dos Serviços Armados, reunidos em sessão conjunta, recomendaram hoje a aprovação do programa de assistência militar proposto pela administração, caracterisando-o de "um plano sólido" para a garantia da segurança nacional.

Num relatório de 39 páginas, os Comités fizeram notar que a Rússia dispõe da maior fôrça militar do mundo e mantém a politica de continuar aumentando-a.

O relatório reza em parte: "Trata-se, ao que parece, de uma politica deliberada por parte do govêrno soviético que seria desenvolvida exista ou não exista um programa norte-americano para proporcionar ajuda ás nações livres".

No projeto de rearmamento das "nações amigas" pede a administração uma dotação de ..... 1.314.010.000 dólares durante o primeiro ano, para "fomentar uma defesa integrada na região do Norte Atlântico" e assistir aos paises aliados.

No projeto do govêrno se recomenda que a citada soma seja assim distribuida: 1.000.000.000 de dólares serão doados para facilitar ajuda militar aos paises signatários do pacto do Atlântico; 211.370.000 serão destinados para assistir militarmente a Grécia e Turquia; 27.640.000 dólares serão utilizados para reforçar as defesas do Irã, Coréa, Filipinas e os 75.000.000 de dólares restantes serão postos á disposição da "região geral" da China. No relatório dos Comitês se desmentiu a afirmativa dos circulos de Washington a respeito de que a aprovação do programa daria lugar a uma corrida global de rearmamento.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

EDIÇÃO DE HOJE

24 PAGINAS EM 2 SEÇÕES

que não podem ser vendidas separadamente

PARA "SALVAR A LIBRA ESTERLINA"

STAFFORD CRIPPS SATISFEITO COM A SUA VIAGEM A WASHINGTON

LONDRES, 17 (INS) — O Chanceler do Tesouro, Sir Stafford Crips, declarou hoje em seu regresso de Washington por via aérea que se sentia satisfeito das negociações que levou a cabo na capital dos Estados Unidos para "salvar a libra esterlina".

Disse o chanceler: "Posso dizer com convicção absoluta que minhas conversações em Washington com os Ministros (do Tesouro) dos Estados Unidos e Canadá foram as negociações mais coroadas de êxito de que já participei."

DATA FESTIVA PARA A IMPRENSA DESTA CAPITAL

O ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DE "A NOTICIA"

Os nossos brilhantes colegas de "A Noticia", comemoraram, ontem, mais um aniversário de fundação daquele popular vespertino. Esse acontecimento se reveste sempre, a cada ano em que se festeja tão grata efeméride da imprensa carioca, de uma nota de profundo regozijo, de uma expressão de cordialidade jornalistica, sobremaneira auspiciosa para todos quantos acompanham o progresso e o êxito admirável da prestigiosa fôlha fundada por Oliveira Rocha.

Atualmente dirigida pelo nosso ilustre confrade Cândido Campos, uma das mais proeminentes figuras do jornalismo brasileiro, "A Noticia", em cuja redação se destaca um grupo de profissionais experimentados, tornou-se um vespertino de grande projeção na cidade, pela sua feição, pelo seu estilo de jornal moderno, vibrante, informativo, noticioso, movimentando campanhas em defesa dos interêsses e das aspirações coletivas.

Associando-nos ás justas manifestações de simpatia que estão recebendo os nossos prezados colegas de "A Noticia", nós lhes enviamos, daqui as nossas cordiais congratulações.

Encontrado o cadáver do bisneto de Thomaz Edson

VIENA, 17 (INS) — As autoridades britânicas anunciaram hoje ter encontrado o cadáver do bisneto do inventor Thomas Alva Edson, o jovem de 18 anos Michel Edson Sloan, que, segundo todos os indicios sofreu um acidente domingo passado, caindo num precipicio, quando pintava no Grosslokner, a mais elevada montanha dos Alpes austriacos.

O jovem artista tinha ido a Europa em férias.

Festa da amizade

Encerraram-se ontem as homenagens à momória de Alfredo Soares



Aspecto do almôço realizado, ontem, no Clube Naval

Com o almôço efetuado nos salões do Clube Naval encerraram-se ontem as homenagens que anualmente os antigos alunos do professor Alfredo Gomes, rendem a sua memória.

E como seguindo uma praxe antiga o almôdo dêste ano foi dedicado ao Almirante Milanez.

O aspecto do ágape foi deveras notável, vendo-se entre os antigos alunos o Ministro Afranio Costa, General Graciliano Negreiros, o homenageado do ano corrente, Dr. Benedito Valadares, além de

(Conclui na pág. 7)

Nova tabela do salário mínimo

Pelos Ministérios

Os oficiais candidatos ao concurso de admissão á Escola de Estado-Maior servindo nesta Capital, que tiverem de fazer a prova de conhecimentos militares, deverão procurar na 3ª Seção do Estado-Maior Regional, com a maior urgência possivel, documentos relativos aquele concurso.

—

O Tenente-Coronel Paulo Enéas, diretor do Curso de Preparação á E. E. M. avisa, por nosso intermedio que, os exemplares do livro do General Tasso Fragoso. "A paz com o Paraguai", acham-se á disposição dos oficiais até o fim do corrente mês. Avisa, outrossim, que na semana que hoje se inicia haverá duas aulas do Tenente-Coronel Rodrigo Otávio Ramos, sobre: "Os transportes no sul do Brasil" e que o programa quinzenal de "Conhecimentos Militares" já se acha pronto no Curso.

—

Os comandantes das Unidades Escola e o Estado-Maior de Grupamento de Unidades Escolas, na próxima quarta-feira, 21, ás 9 horas, vão homenagear o General de Brigada Emilio Rodrigues Ribas Júnior, ofertando-lhe as platinas e distintivos de seu novo posto. Saudará o homenajeado o Coronel Estevão Taurino de Rezende Neto, comandante do Regimento Andrae Nvs. O Grupamento de Unidades-Escola, por nosso intermédio, convida para a cerimônia os amigos e admiradores do novo General do nosso Exército.

JUSTIÇA

O titular da pasta da Justiça deferiu os seguintes pedidos de opção pela nacionalidade brasileira: Daniel Hertz e Hulda de Souza Monteiro, do Distrito Federal, autorizando a lavratura dos respectivos termos.

—

O Ministro deferiu os pedidos de titulo declaratório de cidadania brasileira de Oswaldo Steinback, de São Paulo, de Antônio Augusto Ramos, de São Paulo; de Agostinho Belber Pastor, do Dstrto Federal e de Augusto Wlhelm Bock e Bertha Helene Bock, da Bahia, assinando as respectivas portarias.

—

Indeferiu os seguntes pedidos de titulo declaratório:

Bernardino Rosito, do Rio Grande do Sul; Henrique Bockermann, de São Paulo; José Rosito, do Rio Grasde do Sul; Domingos Rosito Carmine, do Rio Grande do Sul; Rosa Berta Vogg, do Distrito Federal; Eva Schnke, do io Grande do Sul; Roberto Machemer, do Distrito Federal; Luiz Martins da Cunha, de São Paulo; Chaia Szalndka-Zac Morgenstern, do Paraná; Elvira Brander, do Distrito Federal; Marcelino Martinez, de São Paulo; Wolf Von Puttkammer, do Distrito Federal; Joseph Jacobschn, de Goiáz; Martin Ficker, de São Paulo; Elisabeth Johanna Hahlbohm, do Distrito Federal e Carlos Loconselli, de São Paulo.

TRABALHO

A Comissão Central de Preços deverá se reunir na próxima semana para dar parecer final no processo relativo ao preço dos calçados. Os industriais e comerciantes do ramo pleitearam daquele órgão a liberação total do produto, sob alegação de prejuizos. O senhor Mário Lucena, porém, designado relator do processo, manifestou-se contrario á pretensão. Ao que apuramos, os membros da CCP concordam com o indeferimento do pedido, devendo portanto o tabelamento de calçados ser mantidos nas bases atuais.

—

O Ministro Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho, reconheceu como representante da respectiva categoria profissional o Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários de Barra Mansa, no Estado do Rio.

Em outro despacho, no qual a Casa Bancária Pascoal Coglia & Filhos Ltda., estabelecida nesta Capital, fazia consulta sobre horário de trabalho, o titular da pasta decidiu que o Ministério do Trabalho não é órgão consultivo de particulares, devendo a interessada requerer por intermédio do respectivo Sindicato.

EDUCAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação aprovou os seguintes pareceres:

Da Comissão de Legislação, relator o Sr. Almeida Júnior, sôbre irregularidades no curso secundário de Osvaldo Soltz, determinando que o interessado preste exame, em estabelecimento oficial, das disciplinas da segunda série ginasial e que sejam apuradas as responsabilidades pela ocorrência; da mesma Comissão, relator o Sr. Martins Rodrigues, favoravel ao registro do diploma de Maria de Lourdes Silveira Ensino Secundário, relator o Sr. Amoroso Lima, mandando arquivar o processo em que são pedidas comissões examinadoras de concursos no Ginásio Municipal de Ilhéus; da Comissão de Legislação, relator o Sr. Martins Rodrigues, condicionando a valdação o registro do diploma de farmacêutico conferido a José Mariano Pinto Monteiro.

AGRICULTURA

Esteve ontem no gabinete do Ministro da Agricultura, em conferência com o titular o Sr. Edgard Teixeira Leite, Secretário da Agricultura do Estado do Rio, que tratou de assuntos ligados á sua pasta no vizinho Estado.

—

A Diretoria da Associação Rural de Carangola, em oficio dirigido ao Ministro, agradeceu a contribuição prestada pela Agricultura á realização da 5ª Exposição Agro-pecuária desse municipio mineiro, acentuando que muito contribuiu para o seu êxito a colaboração levada ao certame pela equipe de técnicos dêsse Ministério, bem como os valiosos prêmios por êste conferidos aos diversos expositores, providência que constitui um incentivo para que êles melhorem cada vez mais seus produtos e concorram ás futuras Exposições, que serão, assim, sempre mais

Assuntos europeus em discussão

WASHINGTON, (USIS) — Anuncia-se que, após terem discutidos problemas relacionados com a situação no Extremo Oriente, o Secretário de Estado norte americano, sr. Dean Acheson e o Ministro das Relações Exteriores, da Inglaterra, sr. Ernest Bevin, passaram a discutir assuntos europeus, particularmente sobre a situação balcânica.

O Secretário Acheson, falando em uma conferência de imprensa, disse que o objetivo das discussões, em torno da situação europeia, era o mesmo que tiveram quando discutiram os problemas do Extremo Oriente.

O Ministro das Relações Exteriores de França, sr. Roberto Schuman, tomará parte nas discussões, na próxima quinta-feira. O Secretário Acheson informou que os três iriam rever os assuntos discutidos quando das conversações sôbre o Extremo Oriente, que possivelmente interessaria ao sr. Schuman.

Em fase conclusiva o inquérito procedido em todo o país

Segundo informações colhidas ontem, no Ministério do Trabalho, GAZETA DE NOTICIAS veio a saber que encontra-se em fase de apuração o inquérito realizado nos principais centros do país, sobre o salário mínimo, que como se sabe vigorará dentro em pouco em todo o Brasil, através do Serviço de Estatistica e Previdência do Trabalho. O sr. Costa Miranda, diretor daquele serviço, fez ontem declarações a respeito afirmando que esperava, em breve, poder revelar os aspectos mais interessantes desse trabalho, que deverá ficar concluido no menor prazo possivel.

Os resultados do inquérito serão apresentados ao Ministro do Trabalho para que seja organizado então novas bases do salário mínimo no país.



PROCEDENTE DE BUENOS AIRES, chegou a esta Capital o Sr. Alfredo Udow, Chefe do Departamento de Pesquisas Comerciais da F.C.B.I., *emprêsa de propaganda norte-americana, que tem como associada no Brasil a Inter-Americana de Publicidade.* O Sr. Udow, que se vê à direita, palestrando com o Sr. *Fernando Rincón Gallardo*, Diretor da F.C.B.I., para o Brasil, vem ao nosso país realizar investigações de mercado para o próximo lançamento da Permanente TONI, um produto da Gillette Safety Razor Co. of Brazil.

Menachem Beguin fará uma conferência em português

JA' SE ENCONTRA E MTERRITÓRIO BRASILEIRO O FAMOSO COMANDANTE-CHEFE DO "IRGUN"

O deputado Menachem Beguin, atual lider do Partido "Herut", de Israel, e ex-comandante chefe do "Yrgum Zvai Leumi", que atuou como exército subterrâneo na luta pela independência do Estado Judeu, chegou a Pôrto Alegre, de onde partiu para São Paulo, sendo esperado nesta capital amanhã, ás 16,30 horas.

Em companhia do homem que viveu por tantos anos, com a cabeça posta a prêmio pelo govêrno britânico e que é hoje considerado como um dos maiores lideres do seu povo, viajam o deputado Chaim Landau, antigo Chefe do Estado Maior do Irgun, e o sr. Rubem Franco, secretário parlamentar e antigo dirigente da imigração ilegal na Palestina, atividade que lhe valeu ser exilado em Kenya.

Beguin, que está realizando uma viagem pelos principais paises da América do Sul, tomando contacto com as elites politicas e culturais dessa parte do mundo e com as respectivas comunidades israelitas, demorar-se-á poucos dias nesta capital, durante os quais cumprirá o seguinte programa: 2.ª-feira pela manhã, recepção á imprensa no Copacabana Palace; á tarde visita ao Congresso Nacional e homenagem junto á estátua de Tiradentes; ás 20,30 horas, conferência no Teatro República, falando o conferencista em português e "Idish", sôbre "A luta pela libertação"; terça-feira, banquete no Copacabana Palace.

Em Goiaz, Paraná e São Paulo intensifica-se o movimento emancipador das populações incultas

O reportagem, aproveitando a presença, no Rio, do professor Sebastião Geraldo do Espirito Santo Fleury, chefe do Serviço de Educação de Adultos do Estado de Goiaz, ouviu aquele educador, anotando as seguintes declarações:

— "E' grande o interesse demonstrado pelo povo goiano em torno da Cruzada de Educação de Adultos. Em 1949, a Campanha vem alcançando um desenvolvimento muito superior ao do ano passado. Em 1948, funcionaram em Goiaz 372 cursos com a frequência de 12.500 alunos. Este ano, já se acham em funcionamento 400 classes, tendo o número de alunos aumentado muito. Todos os municipios do Estado, mesmo os criados recentemente, possuem pelo menos dois cursos".

Prosseguindo, o Sr. Espirito Santo Fleury declarou já haver recebido do Ministério da Educação o material didático para este ano, já tendo feita a distribuição para todos os municipios. Disse tambem ter recebido a primeira parcela do auxilio concedido pela União, para pagamento dos regentes de cursos.

O entrevistado elogiou o esforço dos professores e dos funcionarios do Serviço de Educação de Adultos de Goiaz, que não medem sacrificios para que a causa da alfabetização seja coroada de êxito.

Terminando, o responsável pela campanha em Goiaz afirmou que novos cursos ainda serão instalados e que trabalhará com todo o entusiasmo para que esta grande cruzada nacional obtenha o mais completo sucesso em seu Estado.

NO PARANA'

A Comissão Municipal de União da Vitória, no Estado do Paraná não tem poupado seus esforços na divulgação dos beneficios resultantes da alfabetização, propagando-se por todo o municipio e por todas as formas.

Dos folhetos enviados pelo Serviço de Educação de Adultos naquele Estado, cujos dizeres esclarecem o povo sôbre o entrave, que constitue o analfabetismo, para o progresso econômico, politico e social do Brasil, tem feito aquela Comissão farta distribuição, entre as classes trabalhadoras do municipio paranaense.

E' aconselhando aqueles que sabem ler a conduzir á escola os que não têm a ventura de o saber, que se poderá extinguir o analfabetismo, que tanto desdoura a cultura brasileira.

EM SÃO PAULO

O reporter, percorrendo alguns cursos de Alfabetização de Adultos de São Paulo, teve oportunidade de verificar o entusiasmo e abnegação dos alfabetizandos, os quais não medem sacrificios para recuperar o tempo perdido, por circunstancias várias, durante a infancia.

Num dos cursos conversou com o aluno Paulo Francisco Gastão, de trinta anos de idade. Este declarou ser baiano. No lugar onde nasceu não havia escola. Um dia resolveu ir para São Paulo instalando-se em Lins. Tentou estudar, mas tendo de enfrentar o trabalho, foi obrigado a desistir.

Certa vez, porem, ouvindo falar que o Govêrno estava empreendendo uma Campanha de Alfabetização de Adultos, procurou um curso onde fez a matricula. Agora, trabalha durante todo o dia e á noite assiste ás aulas. Paulo Francisco já está alfabetizado e já é eleitor, mas continua frequentando o curso na ansia de novos conhecimentos.

Política econômica e financeira

Ligeiros traços

Procurando o Homem, neste cáos, em que se debate a Humanidade, alcançar o meio aperfeiçoado de subsistência e bem-estar coletivo, é dever orientar-lhe como e até onde possa conseguir tão grande felicidade.

Inspirados nos elementos de ordem produtiva, tais como a renúncia individual, a orientação do trabalho temperante e coletivo na irmanação dos seres, dentro da ordem jurídica no país ou nas relações da comunidade internacional, assim no intercâmbio das idéias trabalhadas pelo desejo de uma civilização sempre melhor, como na troca de produtos, para melhor ordem econômica, — poderão os homens construir a verdadeira felicidade que, por bem distribuida, possa tocar a todos.

Deve, pois, o Homem: sem medir esforços, encarar a vida produtiva com o todo que representa *um* bem coletivo, por isso que a produção foge ao individualismo e alcança a coletividade pela distribuição equitativa dos produtos, no desenvolvimento da ordem jurídica-politico-econômica, em que se produz a riqueza, de modo a oferecer-lhe um bem-estar melhor ao que lhe daria o regime de então no estado estagiário — da inércia — ou paralisação displicente aos imperativos econômicos.

Consequentemente, no estado de franca produção, encontra o Homem melhor adaptação à Natureza, pelo desenvolvimento da indústria, extrativa, agrícola-fabril ou manufatureira, e melhores produtos lhe resultam, como felicidade, em dias econômicamente apreciáveis por todos, em sentido geral.

Nesse pressupôsto, não pode o Estado, como orientador da economia coletiva e tutelar dos direitos, afrouxar os laços de entrosagem econômica que se vem orientando em todos os setores da economia nacional, na marcante expressão de uma afirmação que não paralisa, nem desfalece, até por que, sem expressão econômica, no concêrto das nações, ou nas relações politico-comerciais, o desenvolvimento é nenhum e nenhum valor tem em última expressão o Estado.

Ao amparo da política de produção, propaganda e colocação de produtos, deve o Estado bem cuidar da política de transporte, porque não basta produzir, é preciso transportar para vender os produtos, dentro ou fora do país.

A produção, como um dos bens gerais da vida, impõe ao Estado o dever de bem cuidar do transporte, como elemento indispensável ao seu escoamento e aproveitamento imediato nos parques de consumo.

Não basta produzir o que é bom e com fartura, é preciso propagar, transportar e colocar as vias de comunicação em acessos fáceis, que são verdadeiras artérias por onde circula a riqueza, devem ser variadas, acessíveis e, sobretudo, econômicas, para não provocar encarecimento dos produtos.

Em Estados de grandes extensões territoriais, tal qual possúe o Brasil, de culturas variadas e produções diversas, nos campos das indústrias, — as vias de comunicação, que constituem bens comuns, devem merecer o concurso geral de todos na sua formação, manutenção e desenvolvimento, como um dos elementos específicos de civilização bem orientada.

Os Feudos — Latifundios e tudo quanto pressuponha resultar de exclusivismo, devem ceder lugar às necessidades maiores e criadoras que vem acentuando uma época de expansão intelectual, política, econômica e social, no circulo de uma filosofia plasmada melhormente, à fôrça de uma época trabalhada pelo sacrifício de sangue e que dará a Humanidade melhor civilização, [illegible] mesma e o relativo bem comum.

o desenvolvimento das indústrias extrativas, agrícolas, fabrís, manufatureiras e outras, deve o Estado, além, e para garantia dos seus transportes, como tutelar dos direitos de expansão econômico-politico- — nacional e internacional — manter o imperativo de sua soberania, corolário lógico de sua personalidade jurídica, conservando em adestramento e equilibrio de eficiência, as Fôrças Armadas garantidoras do seus e dos direitos de que é tutelar, na orientação e desenvolvimento de seus interêsses de ordem interna ou nas relações politico-econômicas internacionais.

Em periodo de reconstrução após-guerra: — Não deve o Estado ser juiz de si mesmo e sobreexaltar-se aos demais, no conjunto das nações unidas, mas e sobretudo deve contornar, os limites de suas possibilidades econômico-políticas, os entraves de competições que forem remediáveis no campo do direito e da lógica, não criando dificuldades à soluções seguras e garantidoras da Ordem e da Justiça, no intercâmbio das relações internacionais para a reconstrução geral.

A moeda, como elemento expressivo de troca na produção e crédito, considerada imperativo permanente do campo da atividade econômica mais bem estudada e compreendida em concêrto de relações dos povos, não deve sofrer, entre as nações, a desvalorização inespressiva da secção circulante, porque os valores ponderáveis se conjugam na entrosagem de fatores objetivos que devem ser considerados em pé de igualdade, assim para os que produzem, como para os que adquirem os produtos, para não resultar desajustes que sobreveriam com o enriquecimento de uns e pauperismos de outros Estados, havendo a todos o direito sôbre-existencial.

A. GONÇALVES LEITE

A crise do comércio exterior

A questão da desvalorização das moedas, que vem empolgando os círculos econômicos e financeiros de todo o mundo, tem suscitado, também entre as nossas autoridades no assunto, vivo debate, não sendo pequena a corrente que se manifesta a favor da desvalorização do cruzeiro, como um dos meios eficientes de corrigir o desequilíbrio de nossa balança comercial.

O raciocínio que conduz os partidários da desvalorização a julgar indispensável tal medida reduz-se, despido de seus aspectos técnicos, em geral pouco acessíveis a quem não se aplica ao trato direto da matéria, consiste em considerar que, podendo os mercados externos adquirir maiores quantidades dos nossos produtos, com menor soma de divisas, sob êsse estímulo, nossas exportações crescerão, ao mesmo tempo que, tendo de pagar mais pelas suas compras nos mercados externos, nossos importadores serão levados a retrair-se, restringindo suas importações ao mínimo indispensável.

Há mesmo quem entenda que a licença-prévia não conseguirá restabelecer, por si só, a volta ao regime de saldos, ou pelo menos ao de simples equilíbrio da balança comercial, desiderato que, entretanto, seria alcançado mediante a desvalorização do cruzeiro.

Entre as opiniões autorizadas que, sôbre o palpitante assunto, têm vindo a público, conta-se a do Sr. Armando Alcântara, Diretor do Banco do Estado de São Paulo, que, em entrevista a um órgão da Imprensa paulista, externou, em tôrno da matéria, pontos de vista muito interessantes.

Não oculta o ilustre banqueiro sua inclinação decidida pela solução apontada e que parece prevalecer em quase todos os países a braços com as dificuldades oriundas da escassez universal de dólares e, consequentemente, com o desequilíbrio de suas balanças comerciais e de pagamentos. Todavia, espírito ponderado, o Sr. Armando Alcântara não opina pela adoção dessa medida, uma vez que outras soluções possam ser encontradas. E, a propósito, faz as seguintes observações:

"Urge mudar o rumo da política cambial, até agora seguido. Mas insistir na necessidade de depreciação da nossa moeda em face do dólar seria provocar discussões prejudiciais aos interêsses do país, muito embora esta necessidade esteja sendo demonstrada por inúmeros fatos, inclusive o atual jôgo entre os Estados Unidos e a Inglaterra, que já recebeu por parte da poderosa nação do Novo Mundo a recomendação de depreciar o esterlino. Temos necessidade de medidas sérias, ainda que de emergência, destinadas a nos fazer atravessar seguramente um momento crítico para o mundo inteiro".

Não se limitou, porém, o Diretor do Banco do Estado de São Paulo a proclamar a necessidade dessa mudança de rumos e fêz sugestões muito oportunas e aceitáveis, que, parece-nos, consultam plenamente os nossos interêsses, atendendo, de um lado a importadores e exportadores e doutro às próprias necessidades do Govêrno para os seus compromissos externos.

Assim, a propósito do congelamento de 20 % das cambiais em letras do Tesouro, o Sr. Armando Alcântara, sugeriu o seguinte:

"Temos para nós que os 20 % de congelamento em letras do Tesouro, que ora pesam sôbre os exportadores nacionais, devem ser suprimidos. Não pode, porém, o Tesouro Nacional prescindir, de pronto, dessa fonte de suprimento porque isto importaria em ter êle de restituir, pelo resgate dentro de 120 dias, uma soma apreciável, talvez de Cr$ 1.300.000.000,00. Para compensar, portanto, o Tesouro dêsse suprimento de recursos, imaginaríamos dar-lhe, ao invés dêsses 20 %, apenas 5 %, porém, não mais sôbre a exportação e sim sôbre a importação, e ao invés do prazo de 120 dias, o prazo de 12 meses, o que importa dizer que, nesse período, o Tesouro recuperaria, pràticamente, o valor das letras subscritas pelos importadores e que, anteriormente, haviam sido tomadas pelos exportadores".

As medidas lembradas pelo acatado banqueiro paulista e contidas no trecho acima transcrito, parecem-nos muito acertadas. Elas representam, por assim dizer, a média sensata, entre os dois extremos em que se colocam os intransigentes partidários da manutenção do valor do cruzeiro e os não menos intransigentes preconizadores da sua desvalorização.

Cumpre aos responsáveis pela nossa política econômico-financeira estudar as medidas alvitradas que, certamente, redundariam em benéficos resultados.

Virá a solução para o tráfego?

TEMOS a impressão de que o Sr. Edgard Estrêla é uma das autoridades mais bem intencionadas e mais trabalhadoras da Cidade Maravilhosa. Êle é incansável no exercício de suas funções. Diàriamente os jornais noticiam que a Inspetoria estuda planos destinados à melhoria do tráfego; que a Portaria número tal, de tal data, não tendo alcançado os objetivos esperados, será revogada e que outra entrará em vigor imediatamente; que aceita sugestões, de automobilistas e pedestres, quando toma providências que, não correspondendo às suas intenções, resultam em prejuízo para o público, etc.

Agora, o Sr. Estrêla, segundo declarou aos jornais, pretende tomar medidas muito sérias, relativamente ao trânsito, tanto assim que, antes de lavrar e publicar as respectivas Portarias resolveu ouvir sôbre as mesmas o General-Presidente.

Não temos idéia do que o Sr. Estrêla pretende fazer para tornar menos má a situação do trânsito no Rio. Estamos, todavia, convencidos de que, apesar de sua boa-vontade e de sua indiscutível autoridade para tratar do assunto, porque o conhece a fundo, não conseguirá resultados satisfatórios.

Não permitindo a situação financeira do país a execução do plano de tráfego subterrâneo, o que poderá ser feito de melhor, não para remediar a situação, mas para aliviá-la, é a abertura das ruas planejadas, no centro da cidade, o mais ràpidamente possível.

Cidade "ex-Maravilhosa"...

O Rio quando ganhou fóros de "Cidade Maravilhosa", isto é, quando se assentava na cadeira de Prefeito do Distrito Federal o Sr. Antônio Prado, era, realmente, uma Capital limpa e higiênica. As ruas viviam, pelo menos, varridas e a poeira não era, como é hoje, a inimiga sistemática das janelas abertas. Mas, tudo isto passou à maneira dos provérbios dos francêses. Hoje, o que se vê por aí, são terrenos baldios convertidos em ilha da Sapucaia, esquinas de rua transformadas em monturos de latas velhas, e, sôbre tudo isto, quando chove, a cidade nadando num mar pôdre de água, lama e barro, trazidos dos morros que a circundam, pelas enxurradas. Os bairros, êsses têm apenas uma significação negativa! Em compensação, o carioca todo o santo dia de manhã ao abrir o seu jornal predileto, lá vê a notícia de uma festança, uma pagodeira, uma inauguração solene obrigada à fotografia e aos clássicos discursos em que a obra de "salvação" aparece assinalada em "caixa alta". Evidentemente, depois disto, é que o carioca reflete amargamente, e pensa numa renovação do Dilúvio . . .

Importar

NOSSO problema é produzir para o mercado interno e para exportar, a fim de que possamos importar o que necessitamos, em condições favoráveis, não solucionamos êsse problema, porque além de não aumentarmos a nossa produção, não dispomos de reservas para o pagamento do que compramos no exterior. Nessa situação é de crise, de crise grave, e o Poder Público não encontra a porta de saída para ela. Em compensação, adota medidas que acabam agravando a nossa situação interna. A última, que está levantando protestos gerais, diz respeito à suspensão das importações de maquinário em geral. Ora, um país sem indústria pesada, sem fábrica de máquinas, não pode deixar de comprar no exterior, seja com que sacrifício fôr. Não importa, em tal emergência, os aspectos do problema-crise; o que importa é que, mesmo em crise, o país tem despesas necessárias, e obrigações de enfrentar certas dificuldades haja o que houver. Não podemos impedir a importação de maquinário para o país, pois é vital para todos os setores de suas atividades produtivas. Uma política de se fechar semelhante caminho arrasta o país à paralização, ao marasmo, à falência.

O preço do leite

NESSE funesto círculo vicioso, de aumento de salários e aumento de gêneros, em que se debate a nação, ninguém sabe aonde iremos chegar, nós, os modestos homens da rua, sem empregos públicos e nem remunerações polpudas de comissões do Govêrno. Um aumento absorve o outro e nessa espiral sem fim está um abismo de bôca aberta, de grande bôca hiante, onde a nação irremediàvelmente se despenha.

Agora mesmo se propala que o aumento de 20 % sôbre o preço do leite já foi autorizado, já recebeu a sanção das autoridades encarregadas de estudá-lo. Uma comissão de personalidades influentes, altamente colocadas e tôdas com interêsses imediatos ligados à produção do leite, opinou favoràvelmente pelo aumento pleiteado. Esta é a justificativa para que se conceda, dentro da legalidade, qualquer aumento sôbre artigos de consumo. Nomeia-se uma comissão, nela se incluem autoridades de posições elevadas, nela se incluem os magnatas e, após algumas reuniões em que se lavram atas, que são por todos assinadas e que contêm tôdas as formalidades legais, conclui-se pela concessão da medida pleiteada pelos produtores.

Conviria saber-se dêsses senhores que constituem as comissões de aumento, inclusive dos membros da comissão de aumento do preço do leite, se estão a par da situação precária do Brasil, se sabem, porventura, que existem leis econômicas que poderiam salvar a nação. E, sobretudo, conviria insinuar-se ao Govêrno que a simples nomeação de comissões encarregadas de conceder legalmente os aumentos sôbre gêneros de consumo, não o exime, a êle Govêrno, das tremendas responsabilidades da crise em que se debate e soçobra a nação.

Isenções

CONTINUAM as dificuldades para os profissionais de Imprensa gozarem dos direitos que a Constituição Federal lhes deu, isentando-os do impôsto de transmissão inter-vivos e do predial, durante quinze anos. Essas dificuldades promanam da sistemática má-vontade da Municipalidade em acreditar que o profissional seja mesmo profissional, embora prove e torne a provar com documentos, seu exercício efetivo nas funções de jornalista. O texto constitucional que outorgou aquelas isenções foi, porém, oportunamente regulado pela mesma Municipalidade em 1948, a fim de evitar os "penetras" e as mistificações em casos de isenção para os referidos impostos. Andou acertada a P. D. F., mas nem por isso a classe dos verdadeiros profissionais de Imprensa conseguiu ràpidamente obter as isenções, pois os processos se arrastam eternamente pelos Departamentos e Secções da Prefeitura, apesar de completos, com todos os documentos exigidos pelas autoridades administrativas. Ainda agora, em vários pedidos de isenções do impôsto predial para o corrente exercício, pedidos feitos há meses, o que se verifica é o bloqueamento dos processos, que não sobem nunca ao Secretário de Finanças e muito menos a despacho do Prefeito. Por que? Não se consegue saber. Enquanto isso, os jornalistas profissionais ficam à espera e sob uma constante ameaça. Mas já que falamos nisso, abordemos o caso julgado na 2.ª Vara da Fazenda Pública, onde um jornalista impetrou mandado de segurança contra o ato da P. D. F., que lhe negara a isenção no impôsto de transmissão. Acertada andou a Prefeitura negando, porque não era o cidadão jornalista de fato, e o Juiz denegando a medida liminar. Mas na sentença do Juiz, há reparos a fazer, pois entendeu S. S. que o profissional que exerce outras funções mais bem remuneradas, não deve ter direito à isenção. Isso é um êrro crasso, pois todo mundo sabe que noventa por cento dos verdadeiros profissionais de Imprensa neste país trabalham em outras atividades, para viverem, pois os salários em nossos jornais, embora sensivelmente melhores que no passado, ainda não bastam para sustentar a vida que se tem, a não ser que o cidadão trabalhe em vários e acabe em pouco tempo tuberculoso, deixando a família na miséria. Acresce observar ainda que há lei regulando o exercício da profissão de jornalista e que assegura ao profissional o direito de exercer outra função, inclusive a pública. Não interessa discutir se o profissional ganha mil ou cinco mil cruzeiros, o que interessa é saber se é um profissional com todos os requisitos da lei. Se é, que se lhe dê a isenção, pois onde a lei não distingue, a ninguém é dado distinguir: e o ilustre titular daquela Vara interpretou que quando se exerce outra função mais bem remunerada e a de jornalista profissional é acessória, porque nela se percebe menos, não tem direito a gozar dos favores concedidos pela Constituição. Está errada semelhante tese, pois o profissional é sempre profissional, ganhe mil ou dez mil cruzeiros: e a Constituição fala em profissionais, não em atividades acessórias, da mesma forma o Decreto municipal que regulou com justeza a concessão de tais isenções. Medite S. S. no assunto, e verá que estamos com a razão, e que S. S., com sua interpretação prejudica a todos os profissionais de Imprensa, bem pagos ou mal pagos, aos grandes e aos pequenos, além de ferir frontalmente a Constituição com sua tese anti-jurídica. Todos os jornalistas profissionais que têm outros empregos, nem por isso deixam de ser jornalistas na sua legítima significação.

Flagrantes

CRIPPS retornou à Inglaterra otimista, e risonho. Dir-se-ia que o sorriso na face esquálida do Chanceler do Erário é núncio de bonança. Mas Cripps costuma sorrir, precisamente, quando não acredita no êxito de certas medidas e providências. Quando anunciara medidas drásticas e o agravamento da crise inglêsa, falava sério, quasi carrancudo; no íntimo sabia que superaria a maré montante. Hoje, o seu otimismo e o seu sorriso são quasi diplomáticos, pois afinal, da histórica conferência de Washington, saiu uma garantia que já existia, e que os Estados Unidos apenas renovaram, isto é, favorecerão o mercado norte-americano aos inglêses, sem lhes dar dólares. Sabe o eminente homem público da Grã-Bretanha que as Ilhas, agora mais do que em qualquer outro período, têm de vencer as suas dificuldades. E sente que vencerá. Sorriu ao deixar os Estados Unidos; fechou a fisionomia ao chegar à sua pátria.

•

A Hungria oferece ao mundo uma segunda farsa judiciária. Nesta segunda, o culpado é uma alta personalidade acusada de "alta traição" e de estar a serviço de potências estrangeiras para derrubar o Govêrno de Budapest. O Cardeal nunca conspirou, e nem jamais confessou coisa alguma, apesar os documentos apócrifos que surgiram. O novo acusado, porém, confessou tudo, e pelo que se consegue lêr nas entrelinhas, confessou até demais . . . Esse demais foi a tábua falsa em que os bolchevistas puseram o pé. Embora condenem o homem, a opinião pública do mundo ficou sabendo mais e melhor do "processo", coisa que desagrada aos totalitários vermelhos.

•

Estão investindo para o sul da China as hordas bolchevistas. Mais cêdo do que se acredita, o problema de Hong-Kong estará em foco. Será o momento crítico e fatal para o Kremlin na Ásia, sem dúvida alguma.

•

Está pràticamente acabada a luta civil na Bolívia. O Govêrno legal de La Paz derrotou os insurretos e conseguiu restabelecer a ordem nos pontos dominados pelos revoltosos, cujo chefe está desaparecido. Adianta-se, em consequência, que o país entrará em um longo período de paz e tranquilidade. De tôdas as Américas são os votos, nesse sentido. Mas, infelizmente, não devemos alimentar muitas esperanças, com o caudilhismo e as oligarquias ainda florescendo nesta zona do mundo.

•

Continua o impasse sôbre o Tratado de Paz com a Austria. Até agora a Rússia não respondeu à proposta americana para uma reunião dos delegados em Nova York, aproveitando a Assembléia da O. N. U. e a presença de todos os Ministros do Exterior do "big four". Zarubin, delegado bolchevista, propositadamente, retardou o convite a Moscou, e deixou ver ao Kremlin que não devia aceitar. A verdade é que a Rússia não quer um Tratado de Paz, mas de guerra com a Austria, o seu "calcanhar de Aquiles" do continente.

•

Jerusalém acabará mesmo sendo internacionalizada. Será mais uma zona sob tal regime, e também mais uma "área de fricção" para esquentar o juizo da O. N. U. e derretê-lo sem remédio. Parece que os exemplos do passado não bastaram: querem outros, para as gerações atuais deixarem aos que vierem depois. Não chega a ser um crime, mas é um êrro trágico.

Perdão aos pecuaristas

SE nos houvéssemos também metido no grande "arranjo" dos financiamentos de gado, a esta hora estaríamos, por certo, cheios de contentamento, na varanda da fazenda, contando as cabeças de gado e olhando os pastos verdes, a se perderem de vista, tranquilos e felizes. Teríamos, por certo, levantado centenas de contos sôbre algumas cabeças de gado fino, de testa rombuda e cangote tombado; e estaríamos agora, depois das preocupações tentadoras e absorventes do jôgo efetuado, esperando, de cigarro na bôca, que os Srs. Deputados, às vésperas da eleição de 1950, se batessem, até à afonia, pela concessão do perdão das nossas dívidas.

Êste o quadro, nu e cru, da situação; êste o drama luminoso, cheio de felizes perspectivas, que vivem cerca de 8.000 criadores de gado que, sonhando com faustos das mil e uma noites, entraram há alguns anos, com as botas "rescendendo" a estrume de curral, na história econômica do Brasil.

A situação financeira do país não comporta, porém, liberalidade tamanha, como essa de se conceder o perdão do débito dos pecuaristas — declarou na Câmara, com escândalo para vários dos seus colegas, o Sr. Agostinho Monteiro. E, argumentando com uma lógica inflexível, S. Exa. demonstrou que a situação será de calamidade para o país, se se vier a conceder a medida pleiteada por Deputados vinculados às zonas pastoris ou até mesmo pessoalmente interessados nessa atividade, nos municípios em que residem. Há cerca de 576 mil criadores no país e dêstes, sòmente 8.000 felizardos se declararam em situação insolvável para poderem gozar dos benefícios da moratória oficial.

A situação precária admitida por êsses 8.000 criadores não justifica, por certo, que a nação lhes deva conceder o perdão de dívidas contraídas em benefício de sua prosperidade individual.

Merece aplausos o Deputado Agostinho Monteiro, pela defesa articulada em benefício do Brasil.

Resposta

FALA-SE mal do Latim entre nós, como se fala mal do demônio em tôda parte. Os estudantes e não poucos mestres entendem que o latim é uma língua mortíssima, caduca, desnecessária e que só serve para atrapalhar a vida de todos. Esquecem-se de que a cultura do Latim é tão indispensável como tudo o mais, pois sem ela, vai por água abaixo a formação humanística, base de tôda a cultura e civilização. Sem ela, andamos de muletas, embora as lantejoulas dêsse moderno preparo que anda por aí, feito de muita lombada inconsistente e de maior improvização.

Mas o latim nunca foi língua morta. Não a falam aquêles que não a estudam para isso. E no Vaticano encontraremos centenas de pessôas que só falam e escrevem em latim, correntemente, e até preferem essa língua a qualquer outra, — pois as belezas que encerra superam, por vêzes, até o próprio pensamento humano. E também evolve o latim como as demais línguas, mais devagar por certo, porque falado por menos gente. Mas evolve e se atualiza sempre. As publicações oficiais do Vaticano nos mostras isso exuberantemente. E para provar, alinhamos alguns vocábulos da hora que passa, e que já se encontram no Dicionário do Vaticano.

Bomba Tômica: Globus atomica vi displodens.

Rádio: Nuntium per aetherias undas missum.

Tanque: Automatarius currus ignivomus.

Quem duvidar que assim seja, que corra ao primeiro e raro latinista que encontrar, e compreenderá quanta beleza há nessa evolução, que é uma resposta aos detratores da língua mãe da cultura e da civilização do Ocidente.

Ainda o «raid» do veleiro "Itália"

Salvas da fúria do Atlântico quatro vidas



Da esquerda para a direita: O rádio-operador Régio Giuseppe, o idealizador do "raid", Gaber Glanco, o Comandante Rodolfo De Gasperi, o funcionário da Prefeitura de Trieste, Giovani Valcich

Ainda está bem viva na memória do público brasileiro a odisséia do iate "Itália" pequeno veleiro de sete metros de comprimento que, tripulado por quatro jovens italianos, saiu de um pôrto triestino em demanda da América. Traziam êsses quatro jóveis idealistas uma nobre missão: pleitear junto aos Presidentes Dutra, Truman e Peron, em mensagens do povo triestino, a simpatia dos povos que governam para o "caso" de Trieste e Giulia, que desejavam prosseguir italiana. A mensagem a Dutra e Péron seriam entregues pessoalmente. pelo que, enfrentando as iras do Mar Tenebroso, seguiram rumo á aventura em sua bela missão patriótica.

A 27 de julho transato, após terem deixado Cabo Verde, foram apanhados por uma tormenta em pleno Atlântico. Funciona o rádio de bordo lançando pelo éter a mensagem: "Estamos perdidos em pleno oceano: As ondas parecem montanhas dos Andes!".

Captada pelo rádio amador brasileiro Luis Paraguaçu, de Salvador (PY600), entrou o mesmo em contáto com o Cel. Playsant, desta Capital (PY1 CB), que a seu turno, entrou em contáto com a Panair do Brasil pedindo assistência, a qual lhe foi imediatamente proporcionada através do Departamento de Meteorologia dessa emprêsa. E do binômio Labre-Panair (Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão-Panair do Brasil), adveio a proteção aos nautas. "Simpam rumo ao Sul até encontrarem melhor tempo", recomendou a Panair através da Labre, já a essa altura com a sua rêde de rádio amadores ampliada para em colaboração procederem á cobertura da viagem do Itália, tendo acorrido a prestar seu concurso as estações PY7QB. José Bezerra Marinho, e PY7QG, Alfredo Nunes da Silva, ambos de Natal; PY-RN, Silvio Gomes e PY-MZ, Comte. Zelho Cardoso Caldas, ambos do Rio; PY7XC e PY7XD, tabelião Cláudio Martins e sua espósa, ambos de Fortaleza e, por fim, PY1 ATM, do Rio, que é, nada mais, nada menos, que a festejada escritora e poetisa Rosalina Coelho Lisboa de Larragoit.

Ao mesmo tempo, a nossa principal emprêsa de aeronavegação ordenava aos seus Bandeirantes da linha transatlântica que se puzessem em contáto com o iate, prestando assistência e informando o Rio imediatamente sôbre as ocorrências observadas. No dia 3 do corrente o "Itália" informava: "Estamos com viveres e combustiveis escassos". Dia 6 o PP-PDA da linha européia da Panair comunicava ao Rio: "Em contáto com Itália navegando rumo Natal. Tempo bom. Mar forte". Dia 8 a Labre informava ter captado mensagem do veleiro: "Estamos a 1° 26' S de latitude e 24° 30' W de longitude. Rumamos Natal. Tempo bom, mar agitado". Agora chega-nos a notícia de que entre demonstrações de júbilo e carinho da sociedade cearense, de autoridades brasileiras e italianas que os foram receber, aportaram os audazes navegadores a Fortaleza, tendo comparecido, também, para recebê-los, os rádio amadores locais, entre os quais o tabelião Cláudio Martins e sua espósa, que colaboraram no salvamento.

Apresentou as boas vindas pela Panair o seu agente na capital cearense Sr. Celso Nunes. Os audaciosos viajores que tripulavam o "Itália" são os jovens Rodolfo de Gasperi, comandante, Regio Giuseppe, rádio-operador de bordo, Gaber Glauco, idealizar do "raid" e Giovani Valcich, da Prefeitura de Trieste.

O jornalista Júlio Barbosa no Livro do Mérito

O Presidente da A.B.I. enviou ao Diretor de "A Notícia" o seguinte ofício: — "A Associação Brasileira de Imprensa acode ao chamamento de Cândido de Campos, sempre bom colega, para apoiar a sugestão de "A Notícia" de inscrever o nome de Júlio Barbosa no "Livro do Mérito" — lugar que lhe cabe de direito, quando completou meio século de atividade exemplar no jornalismo. A A.B.I. não pode duvidar um só momento de que êste apêlo encontre imediata ressonância, pois a essa merecida consagração a Casa do Jornalista tem a certeza de que a classe, unísona, oferecerá o seu apoio. Num plebiscito, o nome de Júlio Barbosa figuraria dentre os brasileiros mais queridos e admirados pelos seus colegas. Traduzindo, assim, o pensar da classe, a A.B.I. reclama para Júlio Barbosa esta consagração e ao ilustre Diretor de "A Notícia", Cândido de Campos, exprime a satisfação por ter mais uma vez interpretado com tanta fidelidade o pensar de uma classe sempre defendida por seu denodo e coragem. A distinção virá, aliás, honrar a classe inteira, cujos aplausos já consagraram ilustres homens e que agora julga merecer o seu lugar. Cordialmente. (a) Herbert Moses".

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C	
C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6½% a/a.
12 meses	7½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 66 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

VII Congresso Panamericano de Arquitetos

Instalada a Comissão Organizadora

Acaba de ser instalada a Comissão Organizadora da Representação Brasileira para o VII Congresso Panamericano de Arquitetos, que será realizado na cidade de Havana, República de Cuba entre os dias 8 e 14 de dezembro vindouro.

A Mêsa Diretora ficou constituida da seguinte forma. Presidente — Arq. Nestor E. de Figueiredo; Vice-Presidente — Arq. Marcelo Roberto; Secretários — Mauro Ribeiro Viegas, Raphael Galvão Jr. Giuseppina Pirro; Secretário-Geral — Paulo Candiota.

Fazem parte da referida Comissão os elementos mais representativos da nossa Arquitetura, destacando-se os delegados dos nossos Institutos de Previdência.

O TEMÁRIO

Damos em seguida a relação dos **Temas** que serão estudados no aludido Congresso:

ENSINO — Os planos de estudo em sua relação com as possibilidades e exigências do meio em que se vá exercer a profissão de Arquiteto; **URBANISMO** — Os problemas das técnicas de dispersão organizada e os de concentração vertical no melhoramento das cidade samericanas; Problemas de Transito e de estacionamento; ***EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA DA ARQUITETURA CONTEMPORANEA*** — Evolução da arquitetura contemporanea. Suas relações com a pintura e a escultura; Novos materiais a técnicas de construção; SOCIAIS E FINANCEIROS — A construção particular e seus problemas ante a legislação social vigente; Legislação necessária para o fomento e financiamento da moradia econômica; **Técnicos** — O concreto armado, evolução dos métodos de desenho, e novas técnicas de construção; Suas possibilidades nas grandes estruturas; Problemas dos aeroportos; PROFISSÃO — O exercicio profissional do arquiteto em sua relação com a legislação, vigente. A organização obrigatoria da Ordem dos Arquitetos, como fatôr de melhoramento do profissional.

O URUGUAI E OS SEUS POETAS ESCRITORES

No intuito de tornar conhecidas aos brasileiros as figuras culturais mais espressivas de seu país, o govêrno do Uruguai credenciou em missão que começou pelo Rio Grande do Sul, e óra se estendeu a esta capital, as senhoritas Angelina Silveira Aguiar, uma das mais distinguidas poetisas sul-americanas da atualidade e Cesarina dos Santos Alvarez, renomada declamadora.

Sendo pouco conhecidos no Brasil os escritores e poetas uruguaios, tais são as dificuldades que os livros de autores vizinhos encontram para circular em nosso país, o programa de difusão cultural executado pelas distintas visitantes, tem despertado grande interesse na sociedade carioca.

Realizando os seus contatos iniciais com os nossos circulos intelectuais, una prmeira visita foi feita á "Escola Uruguai", que as briadou com uma bela hora de arte, sob o desempenho das suas alunas. As delegadas uruguaias visitaram, também, o Museu Historico e a Academia Brasileira de Letras, onde Cesarina Alvarez declamou poemas de Angelina Silveira Aguiar e as traduções, de versos de Bilac.

As 21 horas de hoje, na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, (Salão Nobre do Palace Hotel), Angelina Aguiar pronunciara uma interessante conferência subordinada ao tema "Valores do Uruguai" com entrada franca e traje de passeio.

Emprestando sua colaboração ao nobre trabalho das duas visitantes, a Associação Brasileira de Imprensa patrocinará uma conferência da renomada poetisa uruguaia em seu auditório, ás 21 horas do próximo dia 20. Angelina Aguiar falara, nesta ocasião, sôbre Juana de Ibarborou considerada como a maior poetisa de lingua espanhola, conhecida em todo o continente sob o cognome de Juana de América.

Como convidados de honra, estarão presentes os ministros Canrobert Pereira da Costa, Armando Trompowsky e Daniel de Carvalho.



Os que deverão se incorporar às fileiras das Fôrças Armadas

A obrigatoriedade do serviço militar e o plano geral de convocação

O Ministro da Guerra já aprovou o plano geral de convocação dos que deverão prestar serviço militar em 1950, do qual constam as seguintes instruções:

Plano geral de convocação

1.° — Serão convocados para a prestação do serviço militar em 1950:

a) — as classes de 1931 e 1932 dos cidadãos residentes nos seguintes Etados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piaui, Ceará. Rio grande do Norte, Paraiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal e Territórios do Acre Rio Branco, Amapá, Fernando Noronha e Guaporé;

b) — a classe de 1932, dos residentes no seguintes Estados: Espirito Santo, Paraná, Santa Cataria, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás;

b) — Os convocados dos anos anteriores, inclusive os desligados dos Tiros de Guerra, que por qualquer motivo esteja em débito para com o serviço militar.

2) — Aos brasileiros naturalizados ou por opção, é facultado o voluntáriado para matricula em Tiros de Guerra, desde que tenham mais de 30 anos e satisfaçam as seguintes condições;

a) — Ter bôa conduta, atestada por autoridade policial;

b) — Ser classificado no Grupo "A", em inspeção de saúde;

c) — Ser alfabetizado.

Alistamento Militar

I — De acôrdo com a Lei do Serviço Militar, todo brasileiro é obrigado a alistar-se para o serviço militar dentro dos primeiros seis meses do ano civil em que completar dezessete anos de idade, sendo também permitido o individuo alistar-se ao completar dezesseis anos de idade.

2 — Os jovens das classes de 1931 e 1932 que, por qualquer motivo, ainda não se alistaram, deverão procurar, com a máxima urgência, nas localidades onde residem ou em suas proximidades o órgão Alistador Competente, para cumprir essa exigência da Lei.

3) — No ato de alistamento o individuo deverá apresentar os seguintes documentos:

a) — certidão de nascimento, ou prova equivalente segundo as leis civis se for brasileiro nato; prova de naturalização, se for brasileiro naturalizado;

b) — Declaração de que ainda não se alistou em outro Orgão Alistador assinada pelo alistamento ou, a seu rôgo, por sessôa idônea.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.° andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 68
Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico.

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-2508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.° avulso	Cr$ 0,50
N.° atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

LOCAÇÃO DAS CASAS DO

Conjunto residencial da Penha

AVISO AOS ASSOCIADOS

— Estarão abertas, a partir das 14 horas do dia 19 do corrente, segunda-feira, e até o dia 5 de outubro próximo, as inscrições para locação, a associados do Instituto, dos 910 apartamentos da parte final do Conjunto Residencial da PENHA, com 3 quartos e demais acomodações.

— E' condição essencial para a inscrição ter o associado contribuido para o Instituto durante 12 meses no minimo.

— Os interessados deverão apresentar: Carteira Profissional, Caderneta de Contribuições do Instituto e, se forem estrangeiros, Carteira de Estrangeiros (modêlo 19).

— O Instituto reservará 10 % das unidades disponíveis para locação aos associados que estiverem sob mandado de despêjo.

— Outras informações e maiores esclarecimentos deverão ser obtidos no local (Rua Leopoldina Rêgo, junto e antes do 754, PENHA), no seguinte horário:

Das segundas às sextas-feiras — das 14 às 19 horas
Aos sábados e domingos — " 9 " 12 "

— O Conjunto Residencial da PENHA, cujas obras foram iniciadas em setembro de 1947, se compõe de 1.248 apartamentos, escola, ginásio e um Pôsto de Beneficios do I.A.P.I.

Distrito Federal, 17 de setembro de 1949

HÉLIO CAIRE DE CASTRO FARIA
Diretor do Departamento de Inversões

Na Associação dos Artistas Brasileiros

HOJE, A CONFERÊNCIA DA ESCRITORA ANGELINA SILVEIRA AGUIAR

Subordinada ao tema "Los grandes valores del Uruguay", pronunciará, hoje, às 17,30 horas, na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, Salão de Honra do Pálace Hotel, a poetisa e escritora uruguaia, Senhorinha Angelina Silveira Aguiar.

A Senhorinha Cesarina dos Santos Alvarez declamará, na mesma ocasião, poemas de autoria de poetas de seu país, sôbre os quais dissertará a poetisa Angelina Silveira Aguiar. Os poemas declamados e que ilustrarão a conferência serão selecionados entre as obras-primas da poesia uruguaia. E' franca a entrada.

No dia 20, têrça-feira, será realizada outra hora de arte, em que a poetisa Angelina Silveira Aguiar falará sôbre a "Vida y obra de Juana de Ibarbourou, una calandria cantando en tierras de Cerro Largo".

Esta conferência será igualmente pública.

NEREU E MILTON CAMPOS candidatos certos ao Catete

As fôrças que vão apoiar a ambos e os primeiros acôrdos políticos – O problema da vice-presidência -- Corrida fóra do "acôrdo interpartidário"— Outras notícias políticas



Nereu Ramos terá apoio de Getúlio Vargas

Estão em franca atividade tôdas as correntes políticas do país, mas fora do acôrdo. Êste parece ter sido jogado pela janela pelos Partidos, uma vez que já se fazem alianças, conchavos e combinações à revelia do princípio espavasado pelo falecido acôrdo. Mas essa situação atual é apenas a revelação do que já se fazia ocultamente, enquanto não chegava a hora de cada um tomar o seu caminho.

Afinal chegou essa ocasião, que só pode trazer benefício às instituições democráticas.

Apuramos, ontem, nos círculos mais bem informados, as últimas e sensacionais novidades em relação à sucessão. Delas tem ciência o Catete, que já participa ostensivamente no encaminhamento do seu candidato ao Catete.

Em sendo assim, já existem dois candidatos certos à sucessão: os Srs. Nereu Ramos e Milton Campos.

A CANDIDATURA NEREU RAMOS

Estaria latente desde que se abriu o debate: nunca deixou de existir, e agora se corporifica definitivamente, já com as adesões e apôios política.

O P. T. B. e o Sr. Getúlio Vargas já têm empenhado o seu apôio a essa candidatura, que conta com a irrestrita adesão da "ala queremista" do P. S. D., chefiada pelos Srs. Agamemnon Magalhães e Amaral Peixoto. O primeiro já tem articuladas as suas fôrças em Pernambuco, e o segundo no Estado do Rio. Além dêsse apôio, conta o Sr. Nereu Ramos com a ajuda direta do Governador de Santa Catarina, que trabalha para chamar o Sr. Moysés Lupion, Governador do Paraná, para o seu grupo. Relata o Sr. Lupion, que tem alguns compromissos com o Sr. Ademar de Barros, mas diante do empuxo do P. S. D. paranaense, é quasi certo que cederá. Em pról da campanha do Sr. Nereu Ramos já trabalham todos êsses Partidos estando havendo reuniões sucessivas no sentido de obter a cooperação de certos elementos pessedistas do norte país.

MILTON CAMPOS

A candidatura do Governador de Minas é a reação do Catete contra a sombra incômoda do Sr. Nereu Ramos, contra a "ala queremista" do P. S. D., e contra o Sr. Getúlio Vargas. E essa reação é tanto mais significativa quando se sabe que o "P. S. D. dutrista" e a U. D. N. apoiam o Sr. Milton Campos com tôdas as suas fôrças, encabeçadas pelo Presidente Eurico Dutra.

Mas há um aspecto importantíssimo nessa fusão osmótica da U. D. N., o partido da oposição que fêz questão de ser Govêrno, com o Catete e a ala dutrista do pessedismo. E êsse aspecto é o aceite de um candidato udenista em troca do P. S. D. ficaria com tôdas as situações estaduais, inclusive em Minas Gerais! Essa compensação vem atender aos reclamos do "pessedismo dutrista", que antevêm o contrôle do Executivo por caminhos indiretos desde logo, sobretudo se a U. D. N. se transformar em Govêrno de fato, encarnada no Sr. Milton Campos.

Os campos de luta já estão delimitados, e só poderão sofrer modificações na escolha do Vice-Presidente.

VICE-PRESIDÊNCIA, OUTRA CHAVE

Na chapa do Sr. Nereu Ramos, entrará como Vice-Presidente o Sr. Salgado Filho, Presidente do P. T. B. Na chapa do Sr. Milton Campos, nada esta ainda decidido, havendo dois nomes em focos: os dos Srs. Walter Jobim e Ademar de Barros, ou outro elemento do pessedismo oficial. No problema da Vice-Presidência, o Catete pretende lançar a sua fôrça, para aniquilar a candidatura Nereu Ramos, isto é, abrindo uma brecha na "ala queremista" do P. S. D., ou carregando São Paulo e todos os elementos ligados ao P. S. P. para a batalha contra o Sr. Nereu Ramos. Essa é a chave de bôlso da U. D. N., que se juntou à candidatura oficial, contra a expectativa de todo o país, mas não contra a nossa, que já afirmamos que os partidos da oposição na História Política do Brasil só tem um objetivo, ser Govêrno a qualquer preço!

APARECE O SR. VALADARES

Nzesse estado de coisas, a posição do Sr. Valadares ainda é uma incógnita, pois o deputado mineiro parece indeciso. Não sabe se "agarra" Minas outra ve, ou se obtem outras vantagens. E' certo, em fase de sua atuação, porém que esteja com a candidatura oficial, do Sr. Milton Campos, do Catete afinal.

E O SR. ADEMAR?

Mas pode o Sr. Ademar de Barros não querer ser vicemas Presidente. Nesse caso entrará na luta com o P. S. P. e as adesões que já possui.

BOM SENSO

S. PAULO, 1 (Asapress) — Procedente do Rio de Janeiro, chegou a esta Capital, o Coronel Alencastro Guimarães, ex-diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil e atualmente vereador pelo PTB, declarando que vem a S. Paulo em viagem de caráter estritamente particular.

Respondendo a uma pergunta sôbre política, o Sr. Alencastro Guimarães disse que não acredita na candidatura única, achando não ser esta uma formula viável e democrática.

Causou comentários nos círculos políticos, o fato do Sr. Alencastro Guimarães ter sido recebido pelo Sr. Arlindo Sauzani, ex-chefe da Casa Civil do Governador Ademar de Barros e alto prócer do PSP, com quem seguiu até o Palácio dos Campos Elíseos, onde se avistou com o Chefe do Executivo bandeirante.

CINDIDO O P. S. D. PAULISTA

S. PAULO, 17 (Asapress) — Continúa no cartaz político a reunião que a Comissão Executiva do PSD paulista anuncia para segunda-feira próxima. Ao que se fala, o Sr. Cirilo Júnior virá a S. Paulo para presidir a referida reunião, considerada da maior imporância. Nesse caso o Sr. Novelli Júnior, primeiro vice-presidente, perderia a oportunidade de dirigir os trabalhos da mesma, durante os quais deverá haver calorosos debates entre os elementos ortodoxos de um lado, e os da Ala Velha e Grupo dos 9, do outro. Estes últimos não vêm observando a linha política traçada pelo partido, de "oposição formal" ao Govêrno do Estado.



Milton Campos, a Oposição transformou-se em Govêrno. Qual será o vice?

EM S. PAULO O SR. CAIO DIAS BATISTA

S. PAULO, 17 (Asapress) — Viajando por via-aérea, regressou ontem a esta capital, o Sr. Caio Dias Batista, ex-secretário da Viação, e que, abordado pela reportagem, não confirmou dever substituir imediatamente o Prefeito de S. Paulo, Sr. Asdrubal da Cunha.

O Sr. Caio Dias Batista disse que está inteiramente afastado da política, pois nos Estados Unidos, procurou apenas descançar. Soubemos que ontem à noite o Sr. Caio Dias Batista jantou na casa do Sr. Marcelo Ulisses Rodrigues, onde estiveram vários deputados do PSP e os dissidentes do PSD e de outros partidos.

AGE O SR. JUSCELINO KUBISTSCHEK

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — O deputado Juscelino Kubistschek, que se encontra nesta Capital, vem mantendo grande atividade política nos últimos dias, tendo realizado várias conferências com próceres políticos, tudo dando a impressão que o secretário do PSD no Estado, está incumbido de importante missão política. Ontem Kubistschek conferenciou com Pinto Aleixo, Secretário de Interior e Justiça e com vários deputados do PSD.

HORA CULMINANTE...

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — O deputado Juscelino Kubistschek fez ontem, declarações à imprensa a respeito do problema da sucessão presidencial. Inicialmente o deputado pessedista declarou que chegou o momento culminante para escolha do candidato a sucessor de Dutra. Qualquer nome, assegura Kubistschek, seja Milton Campos ou Bias Fortes será bem aceito pela opinião pública montanheza.

O deputado Kubistschek declarou que antes de embarcar para esta cidade manteve uma conferência com o General Dutra a respeito do problema do momento: a sucessão presidencial.

Comemorações da efeméride da emancipação política de Alagôas

MACEIÓ, 16 (Riopress) — Transcorre amanhã a data aniversária da emancipação política do Estado, em razão do que foi decretado feriado regional.

Na sessão de hoje na Assembléia Legislativa, depois de haver sido aprovada uma proposição do deputado José Pinto de Barros para que na data de amanhã fosse realizada uma sessão extraordinária em homenagem a data, deu entrada outro requerimento do deputado José Ramirez propondo fosse essa sessão antecipada para hoje mesmo, 15 minutos após ao encerramento da sessão ordinária, que aliás foi também aprovado.

Entre os festejos comemorativos da grande data estadual destaca-se uma homenagem a Sra. D. Constança de Góis Monteiro, genitora do Governador do Estado, que terá o seu busto em bronze inaugurado numa Praça do bairro do Poço, que receberá o seu nome.

Banco do Comércio S. A.

O mais antigo desta praça

Lançaria o P. O. T. a candidatura Canrobert

Importante revelação feita em São Paulo

S. PAULO, 16 (Riopress) — Nesta capital, apuramos que elementos do Partido Orientador Trabalhista, lançariam, por todo o mês de outubro, a candidatura do Ministro da Guerra, General Canrobert Pereira da Costa, a Presidência da República, em manifesto que teria a assinatura dos presidentes de todos os diretórios estaduais.

A importante revelação, embora não tenha sido confirmada oficialmente pela entidade partidária, tem, entretanto, provocado os mais vivos comentários na capital paulista.

DENTADURAS PERFEITAS

COMO SE FÔSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES

GARANTIA ABSOLUTA

DR. ROMEU G. LOUREIRO

DENTADURAS EM 2 DIAS

CONSERTOS EM 12 HORAS

Av. Mar. Floriano, 87

5 ÀS 20 HORAS

Mensagem do Sr. Getúlio Vargas aos trabalhistas mineiros

B. HORIZONTE, 17 (Asapress) — Será lida na reunião do diretório estadual do PTB, convocado para hoje, a seguinte mensagem do Sr. Getulio Vargas aos trabalhistas mineiros: "Comunico-lhes que tendo sido aprovado um plano geral para reorganização partidária em todo o país, já em execução em alguns estados e com excelentes resultados, acho que o Estado de Minas Gerais pela sua expressão eleitoral deve também ser reorganizado de acôrdo com o sistema em prática.

Com êsse objetivo, deverá ser nomeada uma comissão de reestruturação para executar o referido plano. Terminado êsse trabalho, então deverá ser convocada a Convenção para eleger os órgãos de direção partidária.

Esteve aqui o deputado [illegible] Pereira Lima, que, como [illegible] dêsse Diretório e pessoa de minha confiança, será o portador desta. Saudações, 10 de setembro de 1949. a.) Getúlio Vargas".

Convidado para uma visita a Minas

B. HORIZONTE, 17 (Asapress) — Segundo se informa em círculos políticos, o Sr. Getulio Vargas teria sido convidado para visitar Minas, por ocasião da reunião do diretório Estadual. O senador gaúcho, entretanto, não podendo atender ao convite, resolveu nomear o major Newton Santos para representá-lo.

Encontrar-se-ão em Barbacena

o Governador mineiro e os chefes da UDN e PR

BARBACENA, — Minas Gerais, 16 (Riopress) — Elemento geralmente bem informado sôbre a situação política, confiou ao reporter de que deverá ser nesta cidade o encontro do Governador Milton Campos, com os deputados Artur Bernardes e Prado Kelly, respectivamente representantes da UDN e do PR, fundamentando aliás justamente a sua informação de que êste município é um grande reduto eleitoral dos partidos da coligação, dirigidos os grupos pelos Srs. Afonso Arinos da UDN, José Bonifácio do PR e Bias Fortes do PSD. Essa circunstância daria ao encontro maior amplitude política as conversações dos três lederes.

Atropelado por auto

Foi internado, ontem, em estado grave, no Hospital Pronto Socorro, Manoel Pereira de Souza, de 39 anos, casado, operário, residente à rua Pataopeba, 185, o qual fôra atropelado por auto na Avenida Presidente Vargas, esquina da rua Pedro Rodrigues.

O motorista evadiu-se. As autoridades Policiais do 13º Distrito registraram o fato.

Esfaqueado no rosto

Foi medicado, ontem, no Hospital Pronto Socorro, Abel Silva, brasileiro, branco, solteiro, de 22 anos, o qual fôra esfaqueado no rosto por João de tal. A agressão verificou-se nas proximidades das "Docas do Lóide". Segundo declarações da vítima, motivara a agressão [illegible] ilha [illegible]. O agressor evadiu-se. As autoridades policiais do 7º Distrito tomaram conhecimento do fato.

ESPLANADA DO CASTELO

Vendemos no Edifício Civitas, à Rua México ns. 3 e 11, conjuntos com 9 salas e 4 instalações sanitárias com área útil de 224,00 e 321,00 m2, para ocupação imediata com ótimo financiamento pela Tabela Price.

Informações diretamente com o proprietário e incorporador

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A

RUA DO OUVIDOR, 90-1.º ANDAR

Ouçam as "Audições Joubert de Carvalho", às segundas-feiras às 20 horas, na Rádio Tupi

PRODUTOS DE VALOR DA

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

PIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo, gota e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — Rua 7 de Setembro — 195

Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

LIVROS

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO 16.º ANIVERSARIO

DESCONTOS REAIS DE 10 A 50 % !!

sobre todo valioso "stock" de obras nacionais e estrangeiras, de nossa importação direta

LIVRARIA ACADÊMICA

49 — RUA MIGUEL COUTO, 49 — RIO

Peça bibliografia indicando assunto de seu interêsse

DESASTRE ESPETACULAR EM FRENTE AO MINISTERIO DA GUERRA

Ainda a morte de Léa Fonseca Machado

A FAMILIA DA MORTA ACUSA O INVESTIGADOR VALTER MACHADO

Ainda estão surgindo duvidas sôbre a morte de D. Léa Fonseca Machado, que segundo afirmou seu marido suicidara-se com um tiro no pescoço. Ainda no dia do seu sepultamento, quando Valter seu marido, chegou ao necrotério do Instituto Médico Legal para assistir e acompanhar seus funerais, foi impedido pela familia da morta que exigiu sua retirada.

O DEPOIMENTO DO PAI LÉA

Depondo no inquerito mandado abrir pelo Dr. Guerreiro de Castro, delegado do 14º Distrito Policial, declarou o pai da morta o seguinte:

Que se tinha oposto ao casamento de sua filha com Valter, por ter êste se comportado rudemente com Léa durante o noivado, revelando a natureza do seu gênio violento e impulsivo. Por mais de uma vez duante o namoro, Valter, dominado por um ciume doentio, agrediu-a a socos e bofetadas. Léa, durante o noivado e depois do casamento, foi muito maltratada pelo esposo, que a espancava mesmo em plena rua, se algum homem olhava para ela. No Natal do ano passado, o investigador Valter deu uma amostra ridicula do seu ciume contra Léa, que sempre foi boa espôsa e mãe amantissima do único filinho do casal, Paulo Roberto. Realizava-se nesse dia uma ceia em casa da mãe de Léa, tendo sido convidado para a mesma um amigo de um dos irmãos da moça. Possuido de um ciume injustificado, Valter proibiu Léa de conversar com o convidado — olhar mesmo para êle! — e trancou-a no quarto do casal, onde tentou agredi-la. Desferiu-lhe um soco, não a atingindo, indo bater violentamente com o punho em um espelho, partindo-o.

AFIRMA QUE SUA FILHA FOI ASSASSINADA

Terminando seu depoimento afirmou o Sr. José Ribeiro da Fonseca:

— "Léa foi assassinada! Sua irmã Léda, que ainda falará á Policia, e que era confidente da minha querida Léa, tem muita coisa a revelar. Léa nunca pensou no suicidio. Pelo contrário: era jovem e sempre manifestou vontade de viver, apesar de martirizada por Valter. Alimentava esperanças de que o marido se modificasse, e pudessem viver uma vida sossegada e feliz. Dois dias antes de sua morte, minha filha deu dinheiro a sua mãe para lhe comprar uma sandalia, pois não tinha o que calçar, e disse que iria passar o domingo com ela. Estava mesmo alegre. No sábado deu-se a sua morte. Espero que a Policia esclareça o caso e puna severamente o criminoso, se ficar provado que minha filha foi assassinada".

Podemos no entanto adiantar, não ter chegado a nenhuma conclusão o Dr. Guerreiro de Castro, delegado do 14º Distrito Policial, devendo depor amanhã a progenitora de Léa e mais duas testemunhas.



O investigador Valter Machado, que é acusado pela familia de sua espôsa

Os larápios em franca atividade na jurisdição do 25.º Distrito Policial

Três assaltos em um só dia

A população que reside na jurisdição do 25º Distrito Policial, esta vivendo horas de angustia, principalmente os negociantes, pois no referido local os larápios não respeitam trancas nem cadeados, o que prova que os assaltos são praticados em um ambiente de calma, provando também a insuficiência da vigilância policial, que só existe para registrar os assaltos verificados. Ainda ontem foram registrados, na referida delegacia, três assaltos levados a efeito em estabelecimentos comerciais.

As 13 horas compareceu aquele D. P. Humberto Fernandes Cardoso, residente á Estrada do Sapê, 581, a fim de queixar-se que o estabelecimento de seu pai, Augusto Cardoso, ali situado, fora assaltado, tendo os larápios furtado mercadorias avaliadas em Cr$ 10.000,00.

O SEGUNDO ASSALTO

Eram precisamente 13,40 horas, quando compareceu ao mesmo Distrito, Crispim Massim, estabelecido a Estrada do Sapê, 655, o qual queixou-se ao comissário Nelson, de serviço no referido D. P. que os ladrões haviam assaltado seu estabelecimento furtando mercadorias avaliadas em Cr$ ... 5.000,00.

O TERCEIRO ASSALTO

O terceiro assalto verificou-se no Armazém São Jorge, situado á rua Acapuco, 143, de propriedad ede Olavo José Vargas, o qual compareceu a delegacia do 25º Distrito Policial, queixando-se ao comissário Ivan, de serviço naquele D. P. que seu estabelecimento fora assaltado, tendo os larápios furtado jóias e mercadorias avaliadas em Cr$ 2.000,00. E como sempre as queixas foram registradas e os larápios continuam a solta. Sem comentários...

Um ferido e sérios danos materiais

Precisamente ás 17 horas de ontem, verificou-se violento choque de veiculos na Praça Duque de Caxias, esquina da rua Visconde da Gávea. No referido local colidiram espetacuarmente o onibus chapa 8-12-77 da linha 12, dirigido pelo motorista Darci da Silva Campos, o qual se evadiu-se após o desastre e o auto-caminhão chapa 7-41-41 dirigido pelo motorista Antonio Francisco da Silva, portugues, solteiro, de 21 anos, o qual sofreu fratura de um dos braços, sendo medicado no H. P. S. Após o violento choque, que fez com que o caminhão capotasse, o onibus se desgovernou, indo ainda chocar-se com os postes de iluminação existes na calçada do edificio do Ministério da Guerra. As autoridades policiais do 10º Distrito compareceram ao local, tendo sido requisitada a Pericia.

AGRESSÃO A BALA

O detetive chefe de guarnição do R.P.-29, cerca das 16 horas de ontem comunicou s autoridades policiais do 3.º distrito, que o motorista Nilo Pereira Sampaio, fora baleado o interior do auto, 4-73-76, próximo ao n.º 350 da Avenida Pasteur.

A vitima não declarou quem terai sido seu agressor. No local, o menor Paulo, entregou ao referido detetive, um revolver com uma bala deflagrada, o qual foi encontrado nas proximidades de sua residência.

MORTE TRÁGICA

Faleceu, ontem, no interior da ambulância no Hospital Miguel Couto, Raimundo Serra Malveira, brasileiro, branco, solteiro, de 24 anos, morador á rua Voluntário da Pátria, 12 Raimundo Serra Malveira, era funcionário do Ministério da Marinha, ocupando o elevado cargo de secretário, do Capitão de Mar e Guerra, Walde mar de Araujo Mota, Comandante da Capitania do Porto. O jovem em questão dirigia um "jeep" quando ao passar pela Estrada do Picapau, o mesmo desgovernou-se, indo chocar-se com um árvore.

Em consequência do choque, a vitima recebeu ferimentos graves que lhe causaram a morte.

Seu corpo será autopsiado no H.M.C.

As autoridades policiais d. 26.º distrito rgeistrou o lamentável desastre.

TINTAS 77

Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a

CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

Caso de polícia

Um espertalhão agindo em Londrina, em nome da "Gazeta de Noticias" — Brasilino de Carvalho não pertence nem nunca pertenceu a êste matutino

Segundo informacões que recebemos de Londrina, no Estado do Paraná, encontra-se naquele municipio o individuo Brasilino de Carvalho, o qual vem se intitulando representante da "Gazeta de Noticias" e, nessa qualidade, ludibriando o comércio e as autoridades locais, solicitando, para êste matutino publicações, assinatura, sem estar devidamente credenciado para tal fim.

Torna-se mister esclarecer que não conhecemos êsse espertalhão, nem o mesmo faz parte do nosso quadro de redatores e de agentes de publicidade. Trata-se, portanto, de um chantagista, contra o qual se devem precatar os meios comerciais e industriais de Londrina, e de outras cidades do interior, a fim de desmascará-lo, entregando-o á policia. Aqui, fica o aviso.

A cidade se diverte

BANDA PORTUGAL

Esta querida agremiação musical recreativa da Praça Onze de Junho, realiza hoje uma noite dançante, que promete um transcurso bastante animado e fertil de atrativos.

FENIANOS

O Clube dos Fenianos, prossegue hoje com o seu costumeiro "show" que todos os domingos vem realizando com notório sucesso e intensa animação. Como de habito o "show", que contará com o concurso de renomados artistas de nosso broadcasting se realizará das 17 ás 23 horas.

EMBAIXADA DO SOSSEGO

A Embaixada do Sossego, como vem acontecendo todos os sábados realizou ontem mais uma de suas animadas tertúlias, dançante, que contou com o concurso de endiabradas criaturas, ás quais muito contribuiram para manter em constante alegria a boite do edificio S. Borja.

ALA UNIDOS DE BOTAFOGO

Encontra-se em plena atividade a comissão de festa da "Ala Unidos de Botafogo", passada pelos seguintes recreativistas: Alberico Banha, Olimpio, Romeu e Perez, na organização do programa do próximo dia 9 de outubro, nos salões da Estudantina Musical, instalados na Praça Tiradentes.

Naquela data terá lugar uma peixada á baiana, que será servida das 12,30 ás 15 horas, seguindo-se um animadissimo baile ao som da orquestra "Tapajós", sob a direção do maestro Bob.

BANDA LUSITANA

Em seu magnifico salão da Praça 15 de Novembro realizou ontem esta veterana agremiação musical, magnifico baile com o o concurso de excelente orquestra.

RECREIO DE SANTA LUZIA

Hoje a capela estará envolvida em intensa animação com a realiação de dois animados saráus dançantes.

O MENOR FOI COLHIDO NA CALÇADA

O auto que o atropelou derrubou o muro de um jardim

Passava pela manhã de ontem, na rua Barão de Mesquita, o auto particular n. 3-97-30, dirigido pelo seu proprietário Dr. José Severo, quando próximo ao n. 466 teve inesperadamente arrebentado o pneu de uma das rodas trazeiras, desgovernando-se subiu a calçada indo colher o colegial Aluizio, com 12 anos de idade, filho de João Dias Gomes, residente naquela rua n. 478-A casa 3. O menor sofreu fratura da perna direita, indo ainda o auto projetar-se de encontro ao muro do Jardim do mesmo derrubando-o. O comissário Magalhães Couto, de serviço no 18º Distrito Policial, registrou o fato, sendo aberto o inquerito. O menor foi socorrido pelo Posto Central de Assistência e a seguir internado na Casa de Saúde Santa Terezinha. O Dr. José Severo que é médico furtou declarações, retirando-se em seguida.

Mulheres "punguistas" estão agindo em São Paulo

Chefia o perigoso bando u'a mulher espanhola! -- Ladras internacionais perfeitamente adaptadas no Brasil!

SÃO PAULO, 17 (Riopress) — A Delegacia de Repressão e Vadiagem vem trabalhando incessantemente, no sentido de deter uma numerosa quadrilha de larápios internaiconais que agem, até, com o auxilio de belas mulheres punguistas.

São os componentes do grupo elementos italianos, espanhóis, argentinos e paraguaios, os quais agem de tôda a maneira, desde ao assalto noturno, até a "punga".

MUITAS QUEIXAS

Inúmeras queixas tem chegado ao conhecimento da Policia, esperando-se que, dentro de poucos dias, seja detida a quadrilha, pela maneira com que vem trabalhando os investigadores encarregados de averiguações.

Vários elementos da quadrilha já foram identificados na galeria de larápios internacionais.



Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-5614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1956
BANGU	Tel. 845 (Bangu)

EM ESPORTES
A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ:
ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE
E, NO "PÉ" MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!
QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA
RADIO MAYRINK VEIGA
a "RESENHA ESPORTIVA DA PRA-9"
SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

GALERIA



João Batista Dantas, vulgo "Moleque Sete". Punguista conhecido como elemento de primeira fila. Age de preferência nos estribos dos bondes ou no interior dos ônibus. "Moleque Sete", é considerado pela malandragem como um de seus "azes". Tem inúmeras entradas nas Delegacias de Vigilância e Roubos e Falsificações, independente de ter entrada em varios distritos policiais

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE. CADA RETRATO

Fraudulento o...

(Conclusão da pág. 1)

buscava uma oportunidade para acusar Tito de conspiração e ligação com os imperialistas americanos.

Rakosi tinha ciumes e temia o poder de Rajk, que era um excelente orador e convencia mais as massas comunistas do que o velho Rakosi. Mas Rakosi fôra treinado em Moscou e tinha uma vantagem que não compartia com Rajk e seus antecedentes de prisão eram melhor conhecidos em Moscou do que os de Rajk.

Quando registrou-se a rutura do Cominform com a Iugoslávia, Rakosi teve uma magnifica ocasião de revoltar-se contra Rajk, acusando-o de "titoista" proporcionando a Moscou um grande processo de valor propagandistico e foi o que sucedeu.

Rajk expõe-se agora a pena de morte e isto aconteceu a um comunista fanático. Nos dias do movimento clandestino comunistas, católicos, calvinistas e todos os membros da resistência colaboraram entre si mais tarde antes que os comunistas se apoderaram do poder.

Quando dos contactos diretos que tive com Rajk pude observar sua conduta politica e sei que êle odiava tudo que se relacionasse com o ocidente e agora se levanta num tribunal para dizer que conspirava secretamente com o ocidente. Como conseguiram os carcereiros arrancar tal confissão já que a insinuação do uso de estupefacientes e torturas foi regeitada por alguns.

Mas, digo que Rajk foi vitima de seu próprio sistema. E êste é: nada de comer, nada de beber, vigilia. E bastante narcóticos para tornar a pessoa completamente submissa. E ainda existe a espôsa de Rajk, Jolan Foeldi de Rajk. Ela produzlhe mais uma tortura mental.

Ele deve saber que está condenado de antemão, mas tem a esperança de que sua espôsa não o esteja.

Talvez que Rajk não o saiba, mas a sua espôsa, comunista fanática que foi também, acha-se prêsa.

Ele a queria bem e ela encabeçava a organização da Frente de Mulheres comunistas, conhecida com o nome de "Associação Democrática das Mulheres".

FESTA DA AMIZADE

(Conclusão da pág. 1)

diplomatas, militares, Desembargadores, comerciantes, jornalistas, professores, enfim representantes de diversas atividades.

Compareceu também, como convidado especial, o Dr. Antônio Vieira de Melo, Diretor da Agência Nacional.

O primeiro orador foi o Ministro Afranio Costa que saudou, com o pensamento em Alfredo Gomes, o Almirante Milanez. Seguiu-se com a palavra o homenageado que proferiu um agradecimento que foi antes uma sentimental oração á Alfredo Gomes.

A seguir falou o Dr. Antônio Vieira de Melo, Diretor da Agência Nacional, que expressou a sua emoção diante das manifestações de saudade a Alfredo Gomes, para assinalar, ainda, o seu vasto conhecimento sobre a obra emérita do grande educador.

Falou o professor Cunha Porto que pediu a todos elevassem o seu coração a Deus e pusessem sua lembrança naqueles que ali eram ausente pelo fato de se acharem ausentes do mundo, e hoje na glória eterna do Criador. Todos de pé renderam emocionante tributo de saudade, e assim ficaram concluidas as homenagens que em 1949 os ex-alunos do Colegio Alfredo Gomes prestaram ao seu inesquecivel mestre.

Conspiração americana-iugosláva

(Conclusão da pág. 1)

gria será a Polonia o próximo país a ser eliminado da órbita russa.

Brankov, o terceiro dos réus a ser ouvido no banco dos acusados, declarou ainda que Winston Churchill iniciara originalmente as suas tentativas para se apoderar da Yugoslavia para levá-la para o campo das potencias sob influencia dos grupos ocidentais".

Salientou Brankov que tais esforços datam dos anos de guerra em que Churchill supostamente advogava por um plano para enviar "oficiais americanos e ingleses" ao QG de Tito por intermédio a Iugoslavia e outros paises da Europa Oriental a se passar para a zona de influencia ocidental.

Declarou mais que um alto oficial do exercito yugoslavo tivera um intercambio de "material secreto" de espionagem com um certo general Edgecombe, do exercito inglês e que descreveu como sendo o chefe da missão militar inglesa na Lugoslavia desde 1945 em diante.

Disse mais que as ligações de espionagem da Iugoslavia com as potencias ocidentais datavam de 1943. A êste respeito disse que tinhamos os mesmos espiões trabalhando em prol da Yugoslavia e Estados Unidos.

Revelou mais que Tito se virára contra a Russia já em 1943.

Designou a seis altos funcionarios da Yugoslavia que figuravam no fichario da policia yugoslava como espiões dos EE. UU. e da Grã Bretanha e alegou que entre eles estavam o primeiro ministro da Slovenia, Mischa Marinkov, o ministro croata Marco Belich e o ministro da Yugoslavia em Moscou Karlo Mrasovith.

Prosseguindo, disse: "Muitos dirigentes yugoslavos estavam sob completo dominio dos EE. UU. e Grã Bretanha.

"O plano de Tito consistia em conquistar a Hungria e estabelecer uma fração européia sob sua direção".

"Saiu este projeto da cabeça de Chirchill" perguntou o Promotor Janko.

Brankov respondeu "não o plano foi delineado pelo filho de Churchill".

No seu depoimento, Brankov declarou que a Força Aérea dos russos tinha "salvo" Tito quando seu QG nas montanhas foi cercado por paraquedistas alemães em 1944 e que o ditador yugoslavo pedira o auxilio da Russia para libertar Belgrado dos nazistas.

Acusou em seguida o marechal Tito de ter enviado espiões para a Techecoslovaquia, Rumania, Polónia e Albania para preparar o terreno para uma eventual incorporação destes paises em sua projetada federação anti-soviética.

Tanto Paliffy como Brankov testemunharam hoje no segundo dia do processo contra os espiões hungaros.

GRANDE DESASTRE...

(Conclusão da pág. 1)

veterano lobo do mar, que passou 41 anos de sua vida no serviço das emprêsas de navegação dos Grandes Lagos.

Um dos sobreviventes, George B. Ferguson, de Detroit, que relatou como havia conseguido salvar-se saindo do cais, disse:

"Vi uns homens que desciam pelo cabo. Pude diviagr três que o agarravam ao mesmo tempo, e cujas mãos estavam queimadas. Logo vi o capitão sobre a ponte. Foi a coisa mais dantesca que meus olhos contemplaram; ali se mantinha o comandante, rodeado pelos chamas furiosas. Por fim o lugar onde estava foi devorado pelo fogo e vi o comandante lançar-se ao mar num salto obliquo. Não sei como o fez, mas o salto, foi perfeito. Umas cinquenta pessoas que estavam a bordo e que se tinham salvo da explosão e das chamas, quando o navio se afundou, presumivelmente foram ao fundo com o navio."

Espera-se que sejam utilizados escafandros para trazer à superficie as vitimas.

Aero-fatos

por WELMINGTON

"Construtores Aeronáuticos"

A firma Construções Aeronáuticas S. A., arrendatária da Fábrica de Aviões de Lagoa Santa, impetrou, pelo Cartório de Feitos da Fazenda de Belo Horizonte, um mandado de segurança contra ato do Chefe do Serviço de Impostos de Indústrias e Profissões do Estado de Minas, que quer lhe cobrar tributos, dos quais a aludida emprêsa se julga isenta por fôrça de lei federal.

Surpreendente esta noticia para quem já estava esquecendo a existência de Construções Aeronáuticas no nosso cenário, e o escândalo que à seu respeito encheu as colunas dos jornais há um ano passado, mas, muito mais espantoso é o fato de estar esta firma acionando o Govêrno, quando se sabe que ela, sim, é que está sendo objeto de uma pesquisa jurídico-policial para apurar a série de falcatruas que foram feitas sob o pretexto de fabricar aviões.

Não nos interessando outro aspecto, muito oportuno será contar aqui, em síntese, a verdadeira história de Construções Aeronáuticas S. A., nome convencional de um grupo que engendrou planos de tomar dinheiro da União através o louvável empreendimento de construir aviões para o Brasil. E a história mostra que êsses planos tem dado bons resultados para os espertos "construtores", pois muitas patacas colheram êles de modo facílimo e sem nenhuma dificuldade.

A coisa começou assim. Em 1933, o Departamento de Aeronáutica Civil (não havia ainda o Ministério da Aeronáutica) obedecendo às disposiçes de um Decreto do Sr. Getúlio Vargas — Chefe do Govêrno de então — que estabelecia as bases em que teriam assento a construção e a exploração de uma fábrica nacional de aviões, abriu uma concorrência pública entre os construtores de todo o mundo. Em 1937, quando esta foi fechada, verificando-se a existência de um só candidato, foi a mesma anulada, mas, em 1938, sendo aberta a segunda concorrência, compareceram duas firmas, uma das quais Construções Aeronáuticas S. A. que logrou ser aceita.

O negócio já deixou de ter um inicio honesto, pois Construções Aeronáuticas — ùnicamente organizado para tomar parte na concorrência e dispondo do irrisório capital de Cr$ 50.000,00, capital êsse que, para atender a certa exigência legal, foi falsamente elevado para Cr$ 12.500.000,00, mediante uma publicação mentirosa feita no Diário Oficial — comprometia-se a edificar, equipar e manter em funcionamento um estabelecimento fabril daquela envergadura.

Ai então, êsse, o segundo capitulo da história, não tardaram as encomendas. A primeira delas, já do Ministério da Aeronáutica recém-criado, foi acompanhada de um crédito de Cr$ 17.250.000,00, e, a segunda, em 1942, de dois adiantamentos de Cr$ 5.175.000,00 cada um, no total de Cr$ 10.350.000,00, ou seja 60 % do valor. A essa altura, tendo o diretor-técnico da fábrica, Sr. René Couzinet, sido afastado de suas funções por exigência do Govêrno norte-americano, passou a mesma a propriedade quase exclusiva do Sr. Francisco Pignatari, o industrial da Companhia Aeronáutica, a quem Construções Aeronáuticas, já ao nascer, estava prêsa por contrato. A consequência de tudo isso é que o Govêrno anulou as encomendas perdendo o dinheiro adiantado.

E o negócio não parou, pois em junho de 1944, Construções Aeronáuticas S. A., recebeu mais Cr$ 13.115.550,00. Havendo uma pausa, a firma, recorrendo a uma notificação em juizo, logrou obter mais uma encomenda de 100 aviões e um adiantamento de Cr$ 22.155.624,00. Três meses depois de receber esta importância, que totalizava a soma de Cr$ 52.881.174,00 — à parte a maquinaria no valor de Cr$ 9.375.180,00, 18 milhões para construções e grande quantidade de material aeronáutico existente no Campo dos Afonsos, tudo isso dado pelo Govêrno — Construções Aeronáuticas iniciou uma ação no Juizo da 3.ª Vara da Fazenda Pública solicitando rescisão de contrato e pagamento de lucros cessantes.

Agora, o epílogo jocoso da nossa história. Até hoje não foi entregue ao Govêrno um só dos aviões encomendados, e, segundo uma versão popular, o "grande estabelecimento" está atualmente fabricando cílios artificiais para damas elegantes e instrumentos musicais, violas para as minstras românticos dos Alterosas.

E o Govêrno que nem sequer toma uma atitude, ao menos para salvar as aparências, de reaver aquêle dinheiro. Nem um só gesto positivo nesse sentido, pois a ação judicial impetrada pelas nossas autoridades tem um curso tão "banho maria" que estamos inclinados a aceitar que eles não estão realmente interessados em resolver o caso. Do contrário os homens de Construções Aeronáuticas não estariam insistindo em aparecer numa situação em que estão pèssimamente colocados, pois bem sabem êles que, numa apuração exata das responsabilidades, à parte êste negócio de isenção de impostos que constitui um pingo dágua no oceano, não estarão livres nem de ...

NOTICIARIO

Está sendo construido em Pôrto Acre, Territorio do Acre, mais um campo de aviação, o qual deverá estar concluido no próximo sábado.

Pôrto Acre é ponto intermediario na rota aérea comercial Pôrto Velho-Rio Branco.

o O o

A Transporte Carga Aérea pretendia construir instalações no Aeroporto do Galeão atendendo a que aquela pista oferece maior segurança para operações noturnas.

O Diretor da Aeronáutica Civil entretanto não considerou a pretensão da emprêsa.

o O o

Cauby de Costa Araujo é o novo Diretor-Presidente da Aerovias Brasil, pôsto que ocupou na Panair do Brasil por longo tempo.

o O o

A Côrte de Apelação dos Estados Unidos denegou o pedido da Panagra, subsidiária da Pan American Airways, no sentido de impedir a Braniff Airways de servir os paises da America Latina. A Pan American Airways fêz igual pedido quanto aos paises ao norte do Panamá, mas o mesmo foi rejeitado pela Comissão de Aeronautica Civil, mantendo assim a linha do Govêrno norte-americano que exige concorrência entre as suas emprêsas de transporte aéreo.

Dêsse modo a Braniff esta garantida e poderá desenvolver o seu tráfego de passageiros e carga entre as Americas.

o O o

Regressou ao Rio o Sr. Paulo Emborn, Diretor do Serviço de Imprensa da Braniff Airways no Brasil.

O Sr. P. Emborn estêve participando de uma conferência sôbre turismo em Dallas, no Texas.

Vacinação em massa pelo B. C. G.

O Boletim de Julho da UNICEF, órgão especializado de proteção à infância das Nações Unidas, dá conta do andamento da campanha de proteção da criança contra a tuberculose desencadeada na Europa pela conjugação dos esforços do Fundo Internacional de Socorro a Infância, das Nações Unidas, Cruz Vermelha, Dinamarquesa e Escandinava.

Atinge presentemente a 4.500.000 o numero de crianças submetidas a provas de tuberculose e vacinadas com B. C. G.

O plano de proteção da criança contra a tuberculose estende-se atualmente a vários paises da Asia, Africa e America.

Esperam os tecnicos encarregados da Campanha atestar com tuberculina 100.000.000 de crianças, vacinando com B. C. G. as que estiverem necessitadas de proteção contra a tuberculose.

O Brasil regosija-se com essa orientação da Campanha Internacional de prevenção contra a tuberculose, pois que, desde 18-11-48, foram, pela Lei 481, tomadas as Providências oficiais para a mais ampla difusão em nosso País da Vacinação contra a tuberculose pelo B. C. G.

"Ainda é *êle* quem sustenta o nosso lar..."

Ninguém poderia prever um desenlace prematuro... Mas êle não se contentava com a proteção imediata do lar. Sabia ser sua obrigação proteger a espôsa e os filhos também no futuro. E quando o destino o surpreendeu, já seu lar estava amparado pelo seguro de vida. Não houve solução de continuidade na educação dos filhos. Não houve o desnorteio natural do lar sem chefe. Não houve humilhações. *Êle* soubera erguer um pecúlio capaz de assegurar o mesmo padrão de vida que proporcionava aos seus amados. E ainda hoje sua presença se prolonga de maneira prática e é seu trabalho antigo que assegura a felicidade do lar. *Êle* é ainda o chefe. É *êle*, ainda, quem provê... Êsse é o dever de todos os chefes de familia, êste é o seu dever. E para cumpri-lo, a Sul America lhe oferece vários planos de seguro, um dos quais há de corresponder à solução de seu problema familiar. Receba, como a presença de um amigo, a visita do Agente da Sul America. Êle lhe mostrará como é fácil cumprir seu dever de espôso e de pai.

FIRME como o Pão de Açucar — SUL AMERICA

"O seguro de vida é a presença do chefe, a continuidade da proteção que êle dispensaria à familia", disse Raul Teixeira do Rego, de Arcoverde, Pernambuco, em trabalho premiado no Concurso Sul America.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro.
Nome ....
Data de Nasc.: dia .... mês .... ano ....
Profissão ....
Casado? .... Tem filhos? ....
Rua .... Bairro ....
Cidade .... Estado ....

O meu comentário

Os comunistas e o Brasil

Qualquer manhã destas, se continuarmos nessa criminosa negligência em que nos atolamos, teremos um amargo despertar. Porque enquanto os nossos homens públicos encaram os problemas nacionais com olhos de 1910 e o Parlamento se entrega a tôda sorte de dispiicências, os agentes do comunismo trabalham ativamente, infiltrando-se, cada vez mais, em tôdas as camadas da população.

Amparados na impunidade que lhes garantem as nossas leis — no Brasil a maioria dos politicos acha que o regime democrático não passa de um terreno baldio sem muros que o defendam dos intrusos — escudados nos melhores emprêgos da República e acobertados pela ilegalidade qe lhes assegura uma auréola de glória no conceito das massas ignorantes, êles não perdem os seus dias e cravam sempre mais fundo as estacas da ilusão vermelha.

Agora mesmo encontram-se êles no México, reunidos em importante e magnífica conferência. Ninguém ignora, entretanto, o que lá se está preparando de trágico para o futuro das Américas e, em especial, para o nosso pais, o mais rubicado pelo delirio moscovita. Ninguém ignora, tão pouco, que lá foram ter os maiores nomes da trama vermelha — os seus técnicos em sabotagem, os seus "experts" em propaganda, os seus mestres em despistamento.

Todo um vasto e completo plano de atividades em grande estilo está sendo assentado no México, com a presença dos delegados brasileiros, entre os quais figura um deputado federal, por sinal muito defendido nestas últimas horas pelo sr. Aliomar Baleiro, representante da Bahia.

Dêsse Congresso já principiam a chegar até nós as novas luzes. A tábua de assistência social em larga escala, por exemplo, posta em prática pelos comunas indigenas em meio a população desafortunada dos nossos morros, é bem uma amostra do que ai vem. Aquilo que as nossas autoridades jamais fizeram e que a nossa burguezia metida a filantropa apenas até hoje fez em pilulas — mais para efeitos de cartaz do que para calar a aflição dos aflitos! — estão fazendo subitamente os comunas de barraco em barraco, levando aos pobres o alfabeto, as noções de higiene, a orientação médica, os remédios, a palavra da solidariedade.

A arma que êles estão pondo em prática, convenhamos, é perigosamente poderosa. Contra ela, por certo, de nada adiantarão os carros da rádio-patrulha ou as arengas dos nossos politicos.

E' preciso enfrentá-la com arma idêntica, provando ao povo que o govêrno não é indiferente a sua sorte; que o govêrno também pode mandar os seus médicos, os seus enfermeiros, os seus professores, a sua ajuda aos morros, do a êsses infelizes que não é por piedade, nem por solidariedade que os agentes comunas começam a percorrer os barracos com as suas "lembranças de Prestes", mas para melhor abusando da sua boa fé, atrai-los ao ódio de classes, ponto de partida da desarmonia interna e, consequentemente, da escravização da Pátria.

E' tempo de despertarmos para a grande luta que ai vem. Lembremo-nos que alta já vai a noite da penetração inimiga dentro da nossa terra. O Govêrno não póde cruzar os braços ante o que se está passando, sob pena de ser apontado de cúmplice do inimigo, por todos quantos o colocaram no poder com os seus votos.

Até agora, entretanto, só o nosso Cardeal tomou posição de combate, não só advertindo o Brasil do perigo iminente que o ameaça, como indo ao encontro das angustias da população desprotegida da fortuna.

Quanto ao Govêrno... nem sequer a lei de segurança nacional êle toca para a frente! Mas, em compensação, aumenta o preço do leite!!!

ALEXANDRE KONDER

Não há ambiente no Vasco

BOTAFOGO F. R.

Provável linha de ataque do Botafogo para o grande match desta tarde. Deve porém se acentuar que, até agora, o quadro botafoguense não está escalado.


Paraguaio


Geninho


César


Otávio


Braguinha

LIQUIDAÇÃO DO CAMPEONATO — Se o Vasco vencer hoje, está tudo fora do páreo

Simões atração do Bangu

Busca o quadro suburbano sua reabilitação

No Estádio Proletário teremos o match Bangu e Canto do Rio. Franco favoritos, para este encontro podem ser considerados os banguenses, que, além de possuírem uma equipe tecnicamente muito superior à do adversário, terão a seu favor o handicap de jogar nos seus próprios domínios. Reabilitação, é a palavra de ordem em Padre Miguel. Depois da sua surpreendente derrota diante do Bonsucesso, a equipe orientada por Aymoré Moreira terá hoje à tarde um excelente oportunidade para conseguir reabilitar-se amplamente do insucesso verificado no match com os rubro-anis.

ESTRÉIA DE SIMÕES

A estréia do atacante Simões no comando de ataque banguense é a principal atração do encontro. Fará Simões a sua reestrée, hoje, em canchas cariocas, já que esteve em Santos durante alguns mêses, depois que se transferiu do Fluminense, onde defendeu o grêmio praiano. Simões comandará a ofensiva do Bangu, tendo como companheiros Meacyr Bueno e Djalma, que integrarão a ala direita e Ismael e Zezinho, os componentes da ala canhota. Relativamente à defesa, não apresentará quaisquer alterações. Mão de Onça — Rafanelli e Sula integrarão o trio final e Gualter-Mirim e Pinguela a intermediária.

NENHUMA DUVIDA ENTRE OS CANTORRIENSES

O esquadrão do Canto do Rio apresenta-se sem problemas, pois esteve de folga na rodada de domingo passado e assim todos os players contundidos tiveram oportunidade de curarem, estando restabelecidos e em condições de jogo. Portanto, o onze orientado pelo Tenente Lourival Lorenzo irá alinhar com: Itim — Alcides e Manoelzinho; Canelinha — Edézio e Serafim; Jorge Cruz — Carango — Geraldino — Waldemar e Raymundo.

Notícia para quem aposta em renda:

Menos 30 mil cruzeiros no jôgo de hoje

Em face da impossibilidade de colocar 3.500 cadeiras numeradas no estádio de General Severiano, conforme havia sido previsto, por falta de espaço, a arrecadação do clássico Botafogo x Vasco sofrerá uma diminuição de 30 mil cruzeiros do cálculo anteriormente feito, pois sòmente 3 mil cadeiras foram acomodadas. Mesmo assim a arrecadação do magno choque deverá ultrapassar de pouco a casa dos 300 mil cruzeiros.


Ávila, Santos, Rubinho e Geninho conversam sôbre o difícil compromisso desta tarde, em Gen. Severiano

O «dono da bomba» é Mário Viana

HONRA AO MERITO

A Administração dos Estádios Municipais (ADEM), continua dispensando uma assistência completa ao operário Alcebiades de Souza Filho que num gesto de bravura evitou 5ª feira uma explosão no Estádio Municipal, explosão essa que poderia acarretar gravíssimas consequencias. Alcebiades de Souza Filho sofreu várias queimaduras de 1º e 2º grãu, em virtude da explosão de um

Uma coluna humilde de colaboração na grandiosidade do "estádio"

maçarico. Foi ele recolhido no H. P. S. e depois transferido para o Hospital Central da Marinha, onde já recebeu visitas de vários de seus companheiros de trabalho e do próprio Coronel Herculano Gomes, presidente da ADEM. Dentro de pouco tempo, porém, já que seu estado não apresenta gravidade, alcebiades retornará ao trabalho.

HOJE A TENTATIVA PARA QUEBRAR O RECORDE

A tentativa de melhoria do recorde mundial de arremêsso do disco, por êle mesmo estabelecido em Helsinki, quando alcançou 56 metros e 97, resultado êste aliás, ainda não homologado, que será feita hoje pelo atleta norte-americano Fortune Gardien, constitue uma atração a mais para o clássico Botafogo x Vasco. Antes do início do grande choque, será levada a efeito a tentativa de Gardien, cujo contrôle estará a cargo da Federação Metropolitana de Atletismo, que já designou as seguintes autoridades para representá-la: direção geral do Capitão Abel de Barros; juízes: Alvaro Paes Leme, Osvaldo Badneira e Airton Pueiros.

Felix Magno em ação

CURITIBA, 17 (Asapress) — O técnico Felix Margno pretende, ao que parece, reformar o quadro do Curitiba. Já se fala na contratação de um ótimo zagueiro do interior riograndense e agora surge a notícia de que dois avantes tambem estão contratados. Trata-se de Vilalba, centro-avante do Internacional de Porto Alegre, e Zabot, meia direita do América, de Santa Catarina. Adianta-se ainda que o campeoníssimo está procurando um médio esquerdo para substituir Gouveia.

++++++++++++++++++++++

TORNEIO INICIO bem interessante

Realiza-se, hoje, domingo, o torneio início oficial da Liga Cachoeirense de Football. O certame terá início com grande desfile dos clubes participantes do torneio, percorrendo a praça Duque de Caxias, Av. Floriano Peixoto, rua Dr. Getulio Vargas, Avenida 24 de outubro e estádio São José, onde será hasteado o pavilhão nacional e ouvido o Hino Nacional. O programa dos jogos é o seguinte: 1.º — São José A.C. x Unidos F.C.; 2.º — E.C. Comerciários x Serrano; 3.º — S.C. Independente x Vencedor do 1.º; 4.º — Vencedor do 2.º x vencedor do 3.º O S.C. Comerciários, benjamin da cidade, promete realizar uma boa partida.

EXAGERO DESPORTIVO: "Sou Vasco e dou dois goals de vantagem"

Dois "esquerdinhas" em Olaria

Ponteiros esquerdos em bom duelo

Nova ala esquerda para o Flamengo

Na rua Bariri um "test" interessante

Na rua Bariri, o Olaria receberá a visita do Flamengo. Trata-se de um encontro que poderá agradar, dependendo unica e exclusivamente do desempenho a ser cumprido pelo esquadrão olariense.

REAPARECERÃO BRIA E ESQUERDINHA

A equipe do Flamengo oferecerá duas novidades: o reaparecimento do centro médio paraguaio Bria e do ponteiro canhoto Esquerdinha. Este, com o meia-esquerda Lero, formará hoje à tarde, pela primeira vez, uma nova ala esquerda do Flamengo.

REPRISE DE ANANIAS

Na equipe do Olaria que enfrentará o rubro-negro, reaparecerá o médio esquerdo Ananias, formando a intermediária com Meacyr, como centro-médio e Amaro, como médio-direito avançado. O triângulo final será constituido de Zezinho — Osvaldo e Harol...

Otávio não enfer...

Terrivelmente atormentado... dentes, o jogador nã... es...

...para a temporada dos suecos

C. R. VASCO DA GAMA


Nestor


Ademir


Ipojucan


Augusto


Barbosa

Atacantes e defensores do Vasco, que na tarde de hoje vão defender a liderança do certame carioca

Empr... de um milh... solicitado p... Atlético

B. HO...TE, 17 (Asa Press) — ...deve estar na lembrança... desportistas e aficionad... se mantém a par com... lecimentos futebolísticos... maiores centros nacionais... dirigentes do Atlético... pensaram, o ano passa... construir um grande e... na Pampulha. E essa r...o, seria facilitada, com...da em lotes, do terren... prestigioso clube possue s...talações. Mas, por moti...tamente muito forte, qu...variaram os sonhos e d...jos dos atleticanos, a obra que seria um o... para o esporte monta...não passou dos projetos, embora, regular impor... já tivesse entrado no ...do Atlético. E os dias ...s se sucederam sem que ...unto voltasse à tona. Os ...ulgados, entretanto, t... providências para re... importâncias empregad... aquisição dos lotes. O ...do, é que, o juiz de ...o da Primeira Vara, e... sentença, intimou o A... a pagar a importância ...ida, ou entregar os ...o seu estádio, vendidos ...sta publica. Para a ...er a intimação, o A... solicitou ao ...rio de Minas Gerais, u...stimo de um milhão de...s.

Placard de rua:

Vão ganhar :

VASCO e AMÉRICA

Podem ganhar :

BOTAFOGO e FLUMINENSE

Não vão ganhar :

CANTO DO RIO e OLARIA

Assunto em estudo

O clube de Regatas e o Centro Alagoano, regeitaram as propostas para se exibirem em Salvador contra o Bahia. Devendo o assunto ser tratado em outra oportunidade.

Prêmio de 60 mil cruzeiros para o primeiro colocado

Grandes preparativos no Automóvel Clube

Está definitivamente marcada para as datas de 27, 28, 29 e 30 de outubro do ano corrente, a realização da prova automobilistica de grande percurso, promovida pelo Automovel Clube do Brasil, com o apoio decidido do Governo do Estado de São Paulo.

A grande competição que terá o percurso de 1967 quilometros de solo paulista recebeu a denominação de prova Washington Luis", por feliz sugestão do Governador Dr. Adhemar de Barros, e em homenagem ao ex-presidente da Republica precursor da idéia rodoviária no Brasil.

A corrida será em quatro etapas. A primeira, São Paulo-Araçatuba, de 650 quilometros; a segunda, de Araçatuba a presidente Prudente, 636 quilometros, a terceira, de Presidente Prudente a Sorocaba, 516 quilometros e a quarta de Sorocaba a São Paulo 171 quilometros.

Serão distribuidos em prêmios Cr$ 196.000,00 da forma seguinte:

Ao primeiro colocado: Cr$ 60.000,00.
Ao Segundo, — 40.000,00
Ao terceiro — 30.000,00
Ao quarto — 20.000,00
Ao quinto — 15.000,00
Ao sexto — 10.000,00
Ao sétimo — 8.000,00
Ao Oitavo — 6.000,00.
Ao nono — 4.000,00
Ao décimo — 2.000,00

Além dos prêmios descriminados acima, serão os concorrentes contemplados com os prêmios por etapas concluidas, as três primeiros, no valor de Cr$ 42.000,00 por etapa — sendo que os demais concorrentes que se classificarem em seguida aos dez primeiros obterão uma ajuda de Cr$ 500,00 por etapa.

O Automovel Clube do Brasil receberá inscrições em sua sede à rua do Passeio, 90 e tambem a sua sucursal de São Paulo, à rua Maria Tereza 92.

A entidade automobilistica do pais está empenhada em dar o maior brilho possivel à prova "Washington Luis", tendo convidado para que participem na grande competição, representantes de todos os Automoveis-clubes do Brasil — e tambem endereçou convite aos Automovel-Clubes da América do Sul para que enviem seus corredores, dando significação internacional à interessante disputa que será celebrada no Estado bandeirante.

O regulamento e demais informes sôbre o assunto podem ser procurados na sede do Automóvel Clube do Brasil.

Esperado em Ponta Grossa o Palermo

PONTA GROSSA, Paraná, 17 (Asapress) — Está sendo esperado nesta cidade, segunda-feira, a delegação de basket de Palermo, de Buenos Aires, que aqui realizará duas exibições. Uma no mesmo dia contra o Guarani e outra no dia seguinte contra uma seleção local.

...Conselheiro Galvão

...gará o meia Orlando. ...atuar o «crak» Godofredo

O Flu... terá um dificil compr... saidar, pelo certame ... da cidade. Caberá ao ... das Laranjeiras a ve...estar o seu homónimo d...rbio, para com o prelia...onselheiro Galvão. De...seu triunfo no ...lá x Fl...rêmio da sua ...lvaro C... credenciou-se bastante ...erseguir o título máxim...ando a apenas ... pontos ..., ocupando com o B...a 2ª colocação ...a tabela...uminense irá hoje a ...frentar o Madureira d...do pela 1.ª vice-lid... que ostenta ... apenas ... E o Fluminense defe... sua colocação com ... f...s no placard do ...Botafogo x Vasco d... pois qualquer que seja ...ado desse encontro, ...ado. Na hipótese d...o triunfar sobre o Botafogo, o Fluminense ficará absoluto na vice-liderança do certame e, em caso de triunfo do outro vice-lider, o alvi-negro, sobre o Vasco, este continuará a ocupar a liderança, agora porém com apenas um ponto de vantagem sobre os tricoores e os botafoguenses.

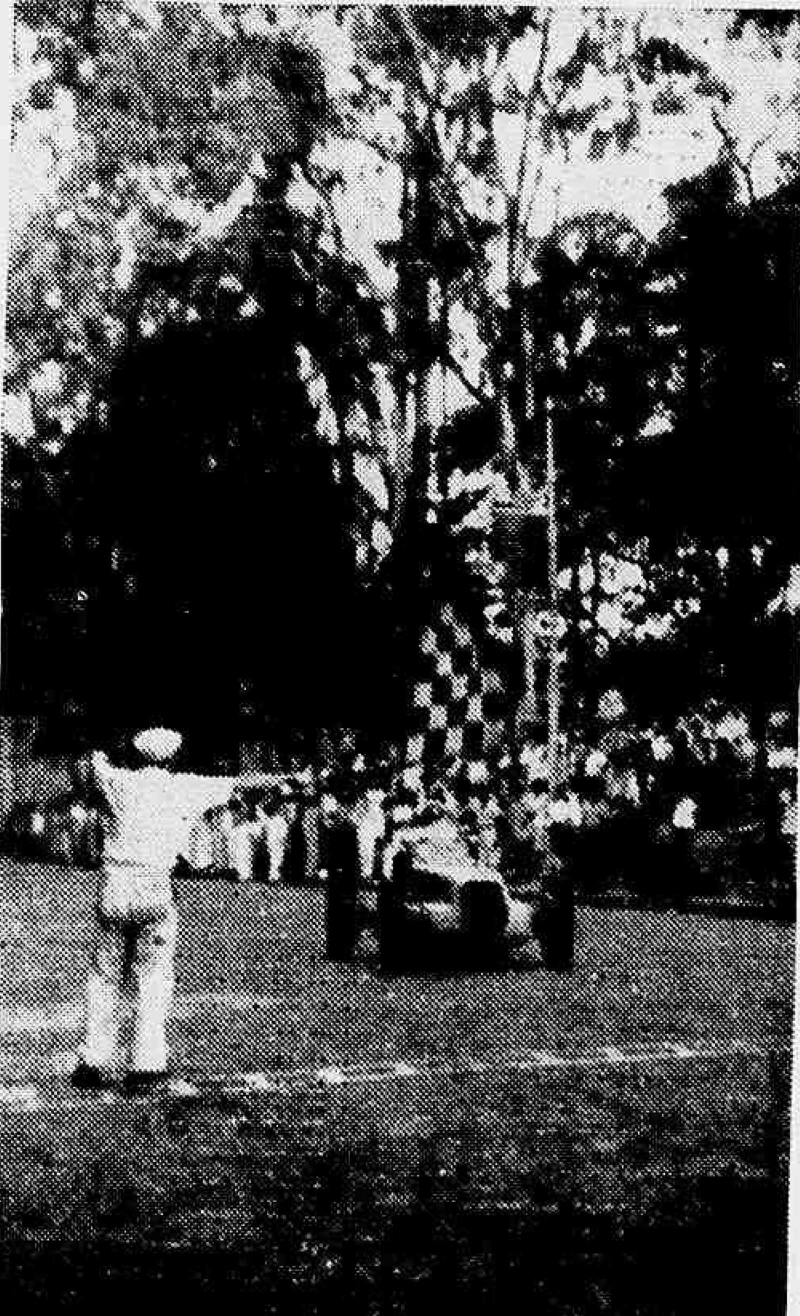
ORLANDO AINDA NÃO DEVERA' REAPARECER

Mas para que possa ser beneficiado com o resultado do clássico Botafogo x Vasco da Gama, o Fluminense terá que passar incolume pelo Madureira. E, se é verdade que o tricolor da cidade pode ser considerado como favorito sobre o tricolor do publico, verdade tambem é que este é um adversário cem por cento perigoso. Ninguem duvide do Madureira, ninguem duvide do que ele é capaz.

Vejamos hoje se o tricolor suburbano irá pregar uma peça ao Fluminense. Vejamos se os integrantes da equipe da rua Conselheiro Galvão irão reeditar seus desempenhos dos encontros com o Flamengo, Botafogo e Vasco. Tudo depende da exibição a ser cumprida pelo Madureira o sucesso do prélio da tarde de hoje, pois o Fluminense está bem preparado, embora tudo indique que ainda desta feita não poderá contar com o concurso do seu meia esquerda titular, Orlando. Segundo apuramos, ainda sente muito a torsão do joelho esquerdo, pelo que possivelmente continuará a margem da equipe. Desta forma o esquadrão do fluminense deverá alinhar hoje a tarde com a mesma constituição com a qual enfrentou o Flamengo, isto é, com Carlyle na meia-direita e Didi na meia-esquerda, entrando Silas para o comando do ataque. Santo Cristo e Rodrigues continuarão nas extremas e a intermediária contará com Indio — Pé de Valsa e Bigode, ficando a cargo de Castilho — Pindaro e Pinheiro a constituição do trio final.

GODOFREDO, O PROBLEMA DO MADUREIRA

Mas se o Fluminense tem um problema, Orlando, o Madureira tambem tem a sua preocupação. O problema do tricolor suburbano é a zaga esquerda, já que Godofredo ainda não tem a sua escalação assegurada, pois sente um pouco o tornozelo contundido, pelo que Russo foi mantido de sobre-aviso, podendo vir a substitui-lo.



...amengo

...essante

...o, co... a vanguarda ...resentar... integrado por ...lemo — ... — Sorriso — ...ir e Es...

Com um "Sorriso" o Olaria jogará contra o Flamengo

Tome nota da escalação da sua equipe para hoje

FLAMENGO — Garcia, Wenton e Job; Biguá, Walter e Jayme; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.

OLARIA — Zezinho, Haroldo e Osvaldo; Amaro, Moacir e Ananias; Alcino, Jarbas, Sorriso, Jairzin e Espadinha.

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues.

MADUREIRA — Milton, Weber e Godofredo; Agnelo, Herminio e Madureira, Oswaldinho, Betinho, Rubinho, Marujo e Tampinha.

BANGU' — Mão de Onça, Rafanell e Sila; Gualter, Mirim e Pinguela; Moacir, Djalma, Simões, Ismael e Mariuc.

CANTO DO RIO — Bim, Alcides e Manoelzinho; Canelinha, Edesio e Serafim; Jorge Cruz, Carango, Geraldino, Waldemar e Ramiundo.

BONSUCESSO — Alvarez, Borracha e Amauri; Cambui, Agostinho e Galo; Rolafo, Cidinho, Wilson, Xola e Soca.

AMERICA — Vicente, Ivan e Mundinho; Hilton, Rubens e Gambo; Heitor, Maneco, Dimas, Carlinho e Jorginho.

...enfrentará o Vasco

...rme...ado por fortes dores de ... nã... estará no clásssico!

Acabou antes de começar...

O trabalho das comissões que a CBD inventou

Gazeteando NO FUTEBOL

Vasco x Botafogo
é o jôgo . . .

Tôda a torcida
está envolvida
pela sensação
dêste jôgo:
Vasco x Botafogo!

Na mesma partida
no ano passado —
Com a sua fama
como foi gozado
O Vasco da Gama!

Com o mesmo juiz!
Na tarde de hoje,
uma diferença,
compensa a colina!
E' turno!!

Mas o Botafogo
se mete no jôgo
como campeão!
E entra de "cão"

Carrasco marcará mais um tento para a sua campanha clássica

PROGRAMA-COTAÇÕES-MONTARIAS OFICIAIS-NOSSOS PALPITES

O Jockey Clube Brasileiro abrirá os seus portões hoje, para apresentar mais um programa formado por oito páreos equilibrados, dos quais há, a ressaltar, a prova básica Grande Prêmio "Jockey Clube do Rio de Janeiro", na distancia de quatro mil metros, com dotação de Cr$ .. 200.000,00.

O seu campo embora muito fraco, promete um desenrolar emocionante para o segundo pôsto. Ainda o encerramento do "meeting" reune nove concorrentes que medirão fôrças na milha.

De inicio, a terceira prova de éguas, especial de leilão, marca um encontro de Jutlandia com Cojuba, Cajaiba, Lobelia e Ijanja, com possibilidades dilatadas para Jutlandia.

Os demais páreos prometem êxito, dado as condições de treinamento dos concorrentes.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — "Bricio Filho" — 1.600 metros — A's 13,20 horas — (3ª prova especial de leilão) — Cr$ 50.000,00.

	Ks.	Ct.
1—1 Cojuba, E. Castillo ..	55	30
2—2 Cajaiba, D. Ferreira ..	55	50
3—3 Lobelia, A. Barbosa ..	55	40
(4 Jutlandia, A. Araújo .	58	13
4(		
(" Ilania, P. Vaz	55	13

2º páreo — 1.400 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 30.000,00.

	Ks.	Ct.
(1 F.E.B., J. Portilho ..	56	30
1(		
(2 Opala, S. Ferreira	56	60
(3 Cavitúna, A. Ribas	56	40
2(4 Cracóvia, V. Andrade .	56	50
(5 Edopuva, O. Serra ..	56	35
(6 Alcalina, L. Benitez ..	56	40
3(7 Dabá, N. Mota	56	40
(8 Jurujuba, A. Barbosa .	56	60
(9 June, C. Moreno	56	40
4(10 Fanopy, N. C.	52	—
(11 Madrugadora, A. Aleixo	52	50

3º páreo — 1.400 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 25.000,00.

	Ks.	Ct.
(1 Luva, O. Macedo	50	40
1(		
(" Lôrca, L. Leighton ..	54	40
(2 Lumen, E. Castillo ..	56	30
2(3 Betraco, N. C.	52	—
(4 Taylor, L. Benitez ..	56	50
(5 Alvor, Ot. Reichel ..	58	40
3(6 Caoré, A. Aleixo	56	50
(7 Epilogo, C. Moreno ..	58	50
(8 Satiro, S. Camara	52	35
4(9 Trimonte, O. Ullôa ..	52	40
(" Itororó, P. Coelho	52	40

4º páreo — "Jules Rimet" — 2.000 metros — A's 14,50 horas — Cr$ .. 42.000,00.

	Ks.	Ct.
(1 Bozambo, O. Ullôa ..	56	40
1(		
(" Rio Verde, P. Vaz ..	56	40
(2 Eclair, D. Ferreira ..	56	35
2(		
(3 Alabarcas, I. Pinheiro	56	40
(4 Fogo Bravo, A. Barbosa	56	30
3(		
(5 Serra Dágua, A. Araújo	54	50
(6 Irish Star, E. Castillo .	56	40
4(7 Zodiaco, S. Ferreira ..	56	50
(8 Alpino, Ot. Reichel ..	54	50

5º páreo — Grande Prêmio "Jockey Clube do Rio de Janeiro" — 4.000 metros — A's 15,25 horas — Cr$ .. 200.000,00.

	Ks.	Ct.
1 Montecristo, E. Castillo	60	35
2 Don José, J. Portilho .	60	60
" Heró, D. Ferreira ..	60	60
3 Múltiple, V. Andrade .	60	11
" Carrasco, P. Vaz	60	11
" Caxambú, O. Ullôa ..	60	11

6º páreo — 1.300 metros — A's 16 horas — Cr$ 40.000,00 — Betting.

	Ks.	Ct.
(1 Jaminda, Ot. Reichel .	55	30
1(" Mantiqueira, O. Fernandes	55	30
(2 Formiga, N. C.	55	—
(3 Chispa, A. Aleixo	55	60
2(4 Palm Beach, E. Castillo	55	30
(" Pervenche, J. E. Ullôa	55	30
(5 Marmiteira, D. Ferreira	55	40
3(6 Lujan, A. Ribas	55	80
(7 V. Palmar, J. Portilho	55	70
(8 Lys, O. Ullôa	55	35
(9 Pirex, A. Araújo	55	80
4(		
(10 Ijavila, J. Martins ..	55	40
(11 Pile, E. Silva	55	50

7º páreo — 1.500 metros — A's 16,35 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

	Ks.	Ct.
(1 Leste, D. Ferreira ..	51	30
1(		
(" Champion, A. Ribas ..	54	30
(2 Hilarion, E. Castillo ..	54	20
2(		
(3 Sagramor, I. Pinheiro	52	10
(4 Palmar, N. C.	52	—
3(5 Imaginada, O. Macedo	48	70
(6 Abdin, J. Portilho ..	52	60
(7 Irapurú, O. Ullôa	60	30
4(8 Maraveu, S. Batista .	48	40
(9 Pobre Nena, A. Araújo	53	50

8º páreo — 1.600 metros — A's 17,10 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

	Ks.	Ct.
(1 Looping, D. Ferreira	56	25
1(		
(2 Palina, O. Macedo ..	51	10
(3 Maestro, L. Leighton .	53	50
2(		
(4 Defiant, A. Aleixo	51	80
(5 Peuwa, E. Castillo ..	57	40
3(		
(6 Palmettas, N. Mota ..	52	50
(7 Itaim, O. Ullôa	53	40
4(8 Heréo, J. Portilho ..	54	60
(9 Sonada, A. Araújo ..	51	60

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,20 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

F.E.B. — Fogo Bravo — Balm Beach — Sagramor e Looping

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Palm Beach . . (n. 4)
Sagramor . . . . (n. 3)
Looping . . . . . (n. 1)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Fanopy — Betraco — Formiga e Palmar.*

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Jutlandia — Cojuba — Lobelia	— 14
F.E.B. — June — Dabá	— 14
Lumen — Trimonte — Caoré	— 24
Fogo Bravo — Bozambo — Alabarcas	— 13
Carrasco — Caxambú — M. Cristo	— 33
Palm Beach — Jaminda — Lys	— 12
Sagramor — Leste — Hilarion	— 12
Looping — Itaim — Peuwa	— 14

"BETTING" DUPLO

Palm Beach — Jaminda (4 — 1)
Sagramor — Leste (3 — 1)
Looping — Itaim (1 — 7)

Resultado da reunião de ontem

Night Club, Brasilian Star, Pilantra, Hispano, Jeca, Pelele, Irresistivel e Diolan foram os vencedores

Agradou plenamente a reunião de ontem, na Gávea, atingindo o movimento de apostas inclusive os concursos, a importancia de Cr$ .. .. 7.011.185,00.

Sagraram-se os profissionais Anésio Barbosa com Night Club e Hispano, Salomão Ferreira com Brazilian Star e Irresistivel, Osvaldo Ullôa com Jéca, Artur Araújo com Pilantra, Valdemiro de Andrade com Pelele e O. Macedo com Diolan no encerramento da reunião.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Night Club, 58 quilos, A. Barbosa;
2º, Carinho, 58 quilos, O. Ullôa;
3º, Jamburi, 55 quilos, O. Thomaz.
Ganho por cabeça e 2 corpos.
Tempo: 90".

RATEIOS

Vencedor, 7 .. .. Cr$ 106,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 62,00

PLACES

Do nº 7 .. .. Cr$ 36,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 17,50
Proprietário — Albino Pereira Paulino.
Tratador — Israel R. Silva.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 457.920,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1—1 Carinho .	8.876	21,00
(2 Jamburi . .	1.313	168,00
2(		
(3 Irlada . .	977	220,00
(4 Precursora . .	6.560	33,00
3(		
(5 El Alamein .	2.022	71,00
(6 Darling . . .	1.051	53,00
4(		
(7 Night Club . .	2.031	106,00
Total	25.830	

DUPLAS

12	869	146,50
13	5.074	25,00
14	2.999	42,00
22	30	4.214,50
23	938	135,00
24	1.146	111,00
33	1.163	109,50
34	3.217	39,50
44	483	264,00
Total	15.919	

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Brazilian Star, 54 quilos, S. Ferreira;
2º, Ilmenita, 52 quilos, O. Ullôa;
3º, Ariel, 56 quilos, A. Ribas.
Ganho por meio corpo e 2 corpos.
Tempo: 102" 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 26,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 14,00
Proprietário — Luiz Camacho.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 518.920,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1—1 B. Star	15.781	15,00
2—2 Piauí	5.737	42,00
(3 Ariel	2.127	113,00
3(		
(4 Micanita . . .	1.962	122,00
(5 Ilmenita . . .	3.937	61,00
4(		
(6 Linda Dona .	496	481,50
Total	30.043	

DUPLAS

12	8.165	21,00
13	3.276	43,00
14	6.583	23,00
23	761	227,00
24	1.197	141,50
33	99	1.746,00
34	778	222,00
44	104	1.662,00
Total	21.603	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Pilantra, 56 quilos, A. Araújo;
2º, Jaguaré-assú, 56 quilos, O. Ullôa;
3º, Sunny, 56 quilos, E. Vieira.
Ganho por 3 quartos de corpo e 6 corpos.
Tempo: 95" 3/5.
Não correram Topazio e Boabdil.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 15,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 10,00
Proprietário — Afonso Simões Pena.
Tratador — José S. da Silva.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 632.170,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1—1 Pilantra . .	19.623	15,00
(2 Brown Boy . .	2.166	134,00
2(		
(3 Carinhoso . .	793	366,50
(4 Jaguaré-assú .	10.718	27,00
3(		
(5 Boabdil .	N.C.	
(6 Topazio . .	N.C.	
4(		
(7 Sunny	2.999	97,00
Total	36.332	

DUPLAS

12	3.208	58,50
13	12.237	15,00
14	2.874	65,00
22	186	1.010,00
23	2.128	77,00
24	522	322,00
34	1.973	95,00
Total	23.489	

4º páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Hispano, 58 quilos, A. Barbosa;
2º, Haridan, 50 quilos, J. Araújo;
3º, Please, 56 quilos, D. Ferreira.
Ganho por 8 corpos e 3 corpos.
Tempo: 82" 3/5.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 13,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 44,50

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 25,00
Proprietário — A. da Silva Cunha.
Tratador — Nelson Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 888.910,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1—1 Hispano . .	31.225	13,00
(2 Ben Hur . . .	7.107	58,00
2(		
(3 Hellenico . .	1.668	216,50
(4 Haridan . . .	3.097	133,00
3(		
(5 Please . .	3.852	106,00
(6 Três Pontas . .	4.408	93,00
4(		
(" Raio		
Total	51.397	

DUPLAS

12	10.569	25,00
13	5.932	41,50
14	10.156	26,00
22	396	668,00
23	1.837	141,00
24	2.015	129,00
33	258	987,00
34	1.440	181,00
44	417	631,00
Total	23.051	

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Jéca, 56 quilos, O. Ullôa;
2º, Idealista, 56 quilos, D. Ferreira;
3º, Hastaluego, 56 quilos, P. Coelho.
Ganho por 1 corpo e pescoço.
Tempo: 93" 3/5.
Não correram Mimondar e Fantal.

RATEIOS

Vencedor, 7 .. .. Cr$ 21,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 26,00

PLACES

Do nº 7 .. .. Cr$ 11,50
Do nº 1 .. .. [illegible]
Proprietário — Stud Linneu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.027.660,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

(1 Idealista . . .	17.237	29,00
1(		
(2 Mimondar . . .	N.C.	
(3 Jaç.-assú . . .	1.488	310,00
2(		
(4 Frontal . . .	N.C.	
(5 Ajaly . . .	10.311	49,00
3(		
(6 Hastaluego . .	3.015	66,00
(7 Jéca	21.379	24,00
4(		
(8 Choró	9.720	52,00
Total	63.290	

DUPLAS

		Cr$
12	871	313,00
13	4.914	55,00
14	11.910	23,00
23	677	404,00
24	1.486	184,00
33	910	301,00
34	8.094	34,00
44	5.328	51,00
Total . . .	34.239	

6º páreo — 1.800 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Pelele, 56 quilos, V. Andrade;
2º, Chevrette, 50 quilos, J. Araújo;
3º, Luchon, 53 quilos, S. Ferreira.
Ganho por meio corpo e 2 corpos.
Tempo: 115" 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 7 .. .. Cr$ 36,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 48,00

PLACES

Do nº 7 .. .. Cr$ 24,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 83,00
Proprietário — Stud São Jorge.
Tratador — Celestino Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 847.030,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

(1 Luchon	8.496	47,00
1(		
(2 Chevrette . . .	3.087	128,00
(3 Nieto Bueno .	4.437	89,00
2(		
(4 Pigra	10.713	37,00
(5 Perlino	N.C.	
3(		
(6 Opulento . . .	11.868	32,50
(7 Mac Arthur . .	10.921	36,00
4(		
(" Pelele		
Total	49.516	

DUPLAS

		Cr$
11	797	319,00
12	4.734	53,00
13	2.961	86,00
14	5.329	48,00
22	2.312	110,00
23	4.635	55,00
24	5.985	42,00
34	4.002	63,00
44	965	263,00
Total . . .	31.756	

7º páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Irresistivel, 55 quilos, S. Ferreira;
2º, Cachimbo, 55 quilos, A. Araújo;
3º, Cherife, 55 quilos, P. Simões.
Ganho por 4 corpos e 3 corpos.
Tempo: 82" 1/5.
Não correu Blandy.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 33,00
Dupla 21 .. .. Cr$ 32,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 17,50
Do nº 12 .. .. Cr$ 22,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 40,00
Proprietário — Levy Camacho.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 921.520,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Reuna . . .	3.250	141,00
1(" Ouro Preto . .		
(" Blandy . .		
(2 Fulano . . .	1.920	238,50
(3 Irresistivel . .	12.932	35,00
2(		
(4 Barodar . . .	820	559,00
(5 Sargaço . . .	retirado	
(6 Cherife	2.541	180,00
(7 Livramento . .	[illegible]	63,00
3(		
(8 Vardan	285	1.607,00
(9 Lito	2.615	175,00
(10 Jaguaré .	1.515	302,00
(11 [illegible] . .	[illegible]	49,00
4(		
(12 Cachimbo . .	5.849	78,00
(13 Argonauta . .	3.136	146,00
(14 Nadir	2.218	[illegible]
Total	[illegible]	

DUPLAS

		Cr$
11	37[illegible]	727,00
12	1.810	150,00
13	1.675	162,00
14	2.079	130,00
22	1.968	133,00
23	5.451	50,00
24	8.289	32,00
33	1.312	207,00
34	6.900	39,00
44	3.941	69,00
Total	33.898	

8º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Diolan, 51 quilos, O. Macedo;
2º, Imbú, 51 quilos, P. Coelho;
3º, Heremon, 56 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 3 corpos e cabeça.
Tempo: 100" 2/5.
Não correu Hivon.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 21,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 174,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 14,00
Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.050.480,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Imbú	20.043	21,00
1(" Diolan . . .		
(2 Helper . . .	245	1.946,00
(3 Marrocos . .	3.134	152,00
2(4 Heremon .	18.161	26,00
(" Flá Flú . .		
(5 Pablo . . .	3.140	152,00
3(6 Hivon . . .	8.561	56,00
(" Delgada .		
(7 Porungo . . .	1.869	255,00
(8 Fandango . . .	946	504,00
4(		
(9 Hesperia . .	3.198	136,00
(" R. Kiss . . .		
Total	59.600	

DUPLAS

		Cr$
11	1.907	174,00
12	13.918	21,00
13	4.795	69,00
14	3.838	86,50
22	1.935	171,50
23	6.780	49,00
24	4.962	67,00
33	687	483,00
34	2.054	162,00
44	627	529,50
Total . . .	41.503	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr$ 6.377.610,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS

Cr$ 636.575,00.

Pista de areia úmida

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

45 vencedores, com 7 pontos — Cr$ 1.636,00.

Concurso duplo

1 vencedor com 15 pontos — Cr$ 47.311,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (7-3-1) — 27 vencedores — Cr$ 411,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (7-3-1) — 316 vencedores — Cr$ 238,00.

"BETTING" ITAMARATI

Dupla

Comb.: (7-2) (3-12) (1-1) — 7 vencedores — Cr$ 31.062,00.

Visita presidencial

A convite de sua atual Diretoria, S. Exa. o Senhor Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra visitará hoje o Hipódromo da Gávea.

Esse gesto de S. Exa., que demonstra a sua simpatia pelo turfe, será retribuido pela Diretoria do Jockey Clube Brasileiro, com o oferecimento de um almôço intimo, no qual ser-lhe-á demonstrado o aprêço com que é recebida a sua distinção, honrando o Jockey Clube Brasileiro com sua presença.

Nesse momento, será entregue a S. Exa. pelo Dr. João Borges Filho, o titulo de Presidente de Honra da Sociedade.

Além de S. Exa., tomarão parte no ágape, altas personalidades de suas Casas Civil e Militar e todos os membros da Diretoria do Jockey Clube Brasileiro. Será, incontestavelmente, uma data que ficará marcada na vida social do clube.

RADIO

• Anuncia-se para a próxima segunda feira, as 21.35 horas, o lançamento de um novo programa da Rádio Tupi. Trata-se de "Onde está dona Judite", um "broadcasting" cujas caracteristicas são a originalidade, o imprevisto e o interesse. Diz Haroldo Barbosa, o produtor do programa, ser qualquer coisa de inteiramente novo em nossa radiofônia. Os mais conhecidos valores do "cast" artistico da G-3 tomarão parte em "Onde está dona Judite?".

* * *

"ARCO DO TRIUNFO" — O grande programa histórico que Julio Atlas idealizou e escreveu, vem alcançando o maior sucesso. Iniciando a série, Julio Atlas apresentou a vida de Fernão Dias Pais Leme. radiofonizando em seguida a de José de Anchieta e José do Patrocinio. Arco do Triunfo apresentado ás terças feiras, mas do dia 19 em diante passará a ir para o ar ás segundas feiras, das 21,30 as 22,00 horas. O programa de hoje, apresentado das 21,00 ás 21,30, focalisa a figura de Gonçalves Dias, o mais brasileiro dos poetas do Brasil.

* * *

* No próximo dia 20 do corrente, terça feira, a Radio Tupi lançará mais uma novela de autoria de Ciro Brassini intitulado "Maria Cristina". Paulo Gracindo, Mário Ernani, Ribeiro Fortes e Amelia Simone, Haidée Vieira e Sonia Barreto desempenharão os principais papeis. A direção está a cargo de Olavo de Barros.

* * *

DESPEDE-SE HORACIO QUINTANA — Horacio Quintana magistral interprete dos tangos canções portenhas que [illegible] grande temporada ao microfone da Record, despede-se de seus ouvintes em duas últimas audições, dias 19 e 21, das 16.00 ás 16.30 horas.

* * *

• Está fora de dúvidas que as novelas têm absoluta predominancia no rádio. Escuta-se mais o rádio-teatro do que quaisquer outras modalidades acidas do microfone. E isso pela simples razão de que a historia seriada, pelo sem-fio, tem sempre alguma coisa para fazer o ouvinte pensar, transportando-o para regiões as mais exuberantes de fantasia ou mesmo de realidade mais cruciante. Mas, sempre fazendo pensar, envolvendo o escuta no objetivo do seu tema, dando trabalho ao seu raciocinio. Talvez ai resida o sucesso do rádio-teatro.

Rumo para os indecisos

Nesse apanhado de novelas, peças completas, temas dessecados ao microfone através de interpretes de primeira grandeza, saidos do palco para nos sugestionar pelo aparelho receptor, exigimos sempre uma história que tenha muito dessa vida que levamos todos os dias. A realidade, mesmo sem o manto diáfano da fantasia, póde predominar, porque esse é o gosto do público, e é, ai, é o ouvinte quem manda. Por tudo isso se justifica o êxito de "Pausa para Meditação", na PRA-9. público, e ai, é o ouvinte unicamente em fatos acontecidos, de verdade, com essa imensa legião de criaturas que têm, sem exceção, um caso sentimental em sua existência. E esse caso, que está sempre presente em nós brada por uma repercussão maior a-fim-de que possamos pintá-lo em cores mais vivas em nosso espirito. Escondidos em nossa sensibilidade, a historia pede Ressonancia, sentido amplo, a fim de que sua lembrança se agigante mais dentro de nós... Principalmente porque uma orientação virá, de alguém mais experimentado, para nortear uma atitude que o sigilo nervoso não deixava aparecer.

"Pausa para Meditação" é, assim, um roteiro para a criatura que tem a sua história e não sabe como decidi-la em face das circunstancias, deixando que a indecisão tome conta do fato. O programa recolhe o caso do ouvinte, estuda-o detalhadamente e, depois de uma solução encontrada por gente que entende do assunto e deixa de lado a demagogia, radiofonisa a história coloca-o no microfone da PRA-9 e oferece ao seu personagem central, "pivot" no caso, uma diretriz segura e amiga.

Centenas de Cartas, Diariamente

Nesse particular, nada é mais louvável. O objetivo é o da colaboração com o ouvinte-personagem para a solução exata do seu problema. E essa solução pendendo-se, sempre, para o racional e correto, sem que vislumbres de oratória venham a empanar o seu destino: o ouvinte quer



o roteiro, e essa orientação tem que vir, clara e correta, ao seu encontro, endereçando-lho faz o mesmo na apresentação na vida, porque, apezar dos pezares, nem tudo está perdido.

Roberto Mendes, que radiofonisa e apresenta os programas da série da "Pausa Para Meditação" —, cabe-lhe a parte espiritual, ao microfone, da audição das 17,30 horas, enquanto que Souza Filho faz o mesmo n aapresentação das 8 e 15 da noite! —, tem recebido, aliás, quasi que uma centena de cartas, diariamente, pedindo ilustração rádio-teatral e orientação para os casos mais diversos. E isso, por si só, constitue um atestado legitimo da excelência do programa que, respeitando a identidade do personagem, leva ao ouvinte uma história que a vida não contou, mas que está latente na existência de alguém. Seu trabalho, ai é gigantesco, porque a sua história radiofônica tem que ser igual aquela que o ouvinte lhe contou, num desabafo a todos e suplica orientação.

Mas o objetivo não é desabafo humano, que empolga perdiçado. O que vae para o ar é o reflexo do que aconteceu, em verdade. E ao Gramuri, veterano intelectual, com larga experiência da vida, fica o trabalho de encontrar a diretriz para o ouvinte, o sofredor e até mesmo indeciso personagem que péde a sua atenção amiga e fraternal.

(Conclue na pág. 14)

O LIV Salão de Belas-Artes

Garcia Júnior

O fato do LIV Salão de Belas Artes não apresentar caracteristicas capazes de pôr entusiasmo na alma do público, sem dúvida que não pode ser levado á conta de decadência dos nossos artistas, de modo geral. Há é um estado de apatia consequente talvez mais do desamparo em que vivem todos êles — ás vêzes, sabe Deus, torturados pelas mais ásperas exigências da própria vida — do que propriamente pela ausência do desejo de vencer, ou seja, da tenacidade indispensável ao trabalho. E como não ser assim, se mais do que nunca as artes, de modo geral, vivem relegadas a um segundo plano de cogitação, quase entregues á sua própria sorte, carecentes do estimulo, que afinal, queiram ou não, foi como verdadeiro apanágio do Império. Daí a impossibilidade quase certa de dentro de dez ou vinte anos, nos vêrmos retornados á época semelhante áquela em que floriam nomes que são hoje como padrões de glória da nossa pintura e da nossa escultura, nomes como Almeida Júnior, Pedro Américo, Vitor Meirelles, Amoedo, Visconti, Zeferino da Costa, os Bernardelli, Chaves Pinheiro, Almeida Reis e tantos outros. Ao contrário do tempo em que os artistas se riam, por vêzes, assoberbados de encomendas do Estado — os casos de Pedro Américo, Vitor Meirelles, Bernardellis, Parreiras, Visconti e Amoedo, para citar os mais beneficiados — vivemos hoje num ambiente de pobreza franciscana. Só de longe em longe ocorre ao Govêrno distinguir êste ou aquele artista, isto mesmo debaixo da pressão dos concursos, onde não raro a politica penetra, insidiosa, quase sempre para adulterar criminosamente as criações ditadas pelos verdadeiros sentimentos de beleza. Quantos não são já os monumentos ausentes em nossas praças públicas, em que o verdadeiro espirito criador do artista sofreu sistemáticas adulterações, apenas para satisfazer a vaidades pessoais, quiçá imposições sem nexo ou objetivo definido? Não tem conta, parece. Ora, só isto bastaria, talvez, para pôr á margem o verdadeiro criador de obras de arte, [illegible] sobejassem dificuldades outras, a começar pela falta de recursos financeiros, que sempre consequentes e dependentes do registro de créditos, etc., etc... Mas no momento por que passa o Brasil, já nem isto acontece. Agora é como a estagnação absoluta. Não se reservam espaços nas construções novas do Estado para pintura, sobretudo: e, mesmo quanto á escultura e á arquitetura, tudo fica na dependência da proteção politica, mãe carinhosa para uns, e impiedosa madrasta para outros. Daí talvez se explique porque o público não viu no Salão de 1949 aquilo que estava talvez no seu desejo admirar... Nem grandes telas, nem grandes gêssos. O pouco de apresentável que lá está é fruto exclu-

(Conclue na pág. 14)

Música

Temporada lírica

Benedicto Lopes

O certame lírico dêste ano, a que estamos assistindo e que se acha quase no seu término, merece ser comentado, sem o menor favor, como o melhor dêstes últimos cinco anos. E, na verdade que sentimos de afirmar, pode ser analisada em se tratando da quantidade e qualidade.

Consta o repertório da atual temporada de doze óperas, sendo que "Chopin" era novidade para a platéia brasileira e, para sua representação, foi necessário contratar em Buenos Aires o "regisseur" Mario Carlos Troisi. E êsse brilhante artista, que tem as suas atividades no Teatro Colon, fêz um trabalho fulgurante, á altura dos mais nobres comentários, pela verdade e sinceridade que o envolvem.

Constam, ainda, do repertório da atual temporada lírica, as óperas "Boris Godunow", que não era representada desde 1937, e "A Favorita", de que não temos notícia há trinta anos, seguramente. E, que será levada á cêna como chave de ouro, em homenagem aos assinantes da mesma.

Tanto "Chopin", como "Boris Godunow" e "A Favorita", tiveram seus cenários feitos aqui no Rio, sob a brilhante orientação do "regisseur" Mario Carvalho Troisi, que ainda se mostrou artista de grande valor no ensaiá-las e prepará-las para que não deixassem de ser vitoriosas.

E o elenco da atual temporada lírica? Podemos afirmar que o mesmo nada ficou a dever aos grandes elencos de cinco anos passados. E para justificar a verdade do nossa

(Conclue na pág. 14)

teatro

A TEATRALIZAÇÃO DE HELENA

Num ensaio, minucioso e documentado, aqui mesmo impresso, já tive o ensejo de interpretar o fecundo e espontâneo senso dramático de Machado de Assis, o preclaro mestre das novas tendências literárias em nosso país.

Há dramaticidade, evidentemente, em tôdas as suas narrações, de tal modo que seus romances podem, com facilidade, ser transformados em peças teatrais, e suas comédias em genuinos romances.

Seu caso, neste aspecto é bem análogo ao do irônico e sentimental Eça de Queiroz, que, embora persistisse na forma do romance, nunca deixou de sentir, na essência de seu fulguroso talento, a fascinação da dramaturgia e do proscênio. E porque nosso autor possuia real aptidão dramática, escreveu algumas peças interessantíssimas, de psicologia e de costumes, da vida brasileira, intituladas: **Não consultes médico, O Caminho da porta, Lição de botânica: Tu só, tu puro amor, Quase ministro** e **Os deuses de Casaca**, que Olavo Bilac, Olegário Mariano, Bastos Tigre, Luiz Edmundo, Eloy Pontes, Leal de Sousa, Aníbal Teófilo, Oscar Lopes e Emilio de Menezes ensaiaram, porém não chegaram a representar...

Ora, um dos romances da predileção do Machado de Assis, do próprio romancista, era o denominado **Helena**, cujo entrecho se desenvolveu no Andaraí Grande, no Rio, na época de 1849 a 1850, mas vindo a lume, na primeira edição de 1876, obra depois reeditada, em Paris, com "emendas de linguagem e outras", que lhe não alteraram, todavia, a feição do conteúdo. O romancista advertiu, no rosto de **Helena**: "Não me culpeis pelo que lho achardes romanesco. Dos que então fiz, êste me era particularmente prezado. Agora mesmo, que há tanto me fui a outras e diferentes páginas, ouço um éco remoto ao reler estas, éco de mocidade e fé ingênua. E' claro que, em nenhum caso, lhes tiraria a feição passada: cada obra pertence ao seu tempo".

Merecia, portanto, **Helena** passar das estilizadas páginas do romance á projeção, mais viva, da ribalta. Assim o entendeu o saudoso Reis Carvalho (Cesar d'Alva), pai da

(Conclue na pág. 14)

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".

VERHAEREN

A prática de certos jornais em exumar velhos crimes para trazê-los ao cenário moderno, com detalhes aliás que bem poderiam ser olvidados, pode ser recomendável como um meio excelente de se fazer sensacionalismo, mas na verdade é nefasta e perigosa. Perigosa, sobretudo, porque sabido como as minudências de um crime podem influir sôbre individuos de espirito fraco ou anormais, está com isto o jornal incentivando, talvez, um novo delito, com condições idênticas, perfeitamente semelhantes, isto dada a repercussão que os criminalistas apontam exercer de modo geral, a Imprensa, neste tocante, pela sua fácil difusão, sôbre qualquer ser humano já propenso ao crime. O velho Esmeraldino Bandeira, faz muitos anos, em conferência famosa provou isto, com inúmeros exemplos, salientando até, de maneira edificante, a diferença que subsiste entre a ação do jornal e a do livro, posto que se um vai buscar o leitor o outro tem que ser procurado por êle. Independente dos exemplos do saudoso criminalista brasileiro há ainda a apontar, os citados pelo grande Enrico Ferri em "O Crime na Arte e na Literatura" — obra onde sobejam incontestàvelmente provas da influência do jornal no crime. Daí o ser comum numa mesma cidade, a reprodução de vários delitos sucessivos, com detalhes idênticos, prática que só pode ser tida e havida, na maioria dos casos, como estimulados pela Imprensa. E' óbvio que para um país como o nosso onde os criminosos, via de regra, se catalogam mais no rol dos "pés rapados" do que nos de camisa engomada, talvez tal influência seja menos do periódico que explora o sensacionalismo, do que do indivíduo propenso a execução do delito — o ladrão, o batedor de carteira, etc., quase sempre, aliás vítimas do desajustamento social que lhes coube por sorte, e que a própria Policia acaba convertendo em criminosos definitivos pelos seus iniquos processos de repressão. Mas os outros, os que usam colarinho e gravata, êsses que matam as amantes, as esposas, os inimigos, os que se suicidam atirando-se dos últimos andares dos "arranha-céus", êstes não estarão a ser influenciados pela solução violenta de que lançaram mão outros desvairados e dos quais o jornal deu pormenorizadas notícias? Afinal, que diabo, há tanta coisa a fazer no setor da Imprensa, tanta reportagem interessante em que a causa do povo está em jôgo e ainda não foi atendida!... E' só procurar. Assuntos não faltam.

PÔNCIO

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Mundanidades

BINÓCULO

Começaremos, da presente data em diante, a publicar — nesta mesma página — as crônicas sociais assinadas por B. de Cruz Alta, jovem escritor e homem de sociedade, que nos prestará, dêsse modo, sua inteligente e fina colaboração, revivendo para a crônica social carioca um título que serviu a grandes jornalistas brasileiros, dentre os quais Oliveira Rocha, Borja de Almeida, Figueiredo Pimentel, Valdemar Bandeira, Paulo de Gardênia e João do Rio, e que foi o "velar das armas" de quem fôsse introduzido na sociedade.

De longe e de fato — BINÓCULO — acompanhará o que de interessante acontecer no mundo social, graduado pela mão de B. de Cruz Alta.

Esperamos que o nosso público leitor dispense a esta seção, que hoje volta de um passado brilhante para um futuro em que também espera sê-lo, a atenção amável que costuma ter para com tôdas as nossas iniciativas.

* * *

Está de volta o pintor e diplomata uruguaio Carlos W. Aliseris. Aliseris trouxe coisas novas e interessantes de sua longa permanência em Montevidéu. Vimos fotografias de um Cristo monumental, que afirma ainda mais a fama do pintor.

—:0:—

Maria Antunes Maciel de Lafayette Stockler é a feliz mamãe de Maria Emilia, que chegou êste mês, entre a alegria das duas tradicionais famílias de seus avós.

—:0:—

A poetisa Maria Vitória Celso Carneiro de Mendonça recebeu quinta-feira última, em sua agradável residência do Leblon, um grupo de amigos que a foram cumprimentar pelo seu aniversário.

A reunião esteve muito alegre, nota que sustentou até o fim.

Entre os presentes, estavam a Princesa Alexandra Esterhazy, Cristina Pombeiro, as jornalistas Cândida Ivette e Marilú Baldaque Guimarães, a cronista Maluh de Ouro Prêto, Ana Teresa Espaillat, Myrthes M. Ferreira, L. Sônia Vignoles, Maria Aparecida Bransford de Oliveira - e os Srs. Marquês de Bárboles, da nobreza espanhola, Cônsul Rodolfo de Souza Dantas, Mário W. Fernandes, Othon Amaral, Henriques Filho, Cláudio Correia Lima, Roberto de Ouro Prêto e os secretários Fernando Nilo Alvarenga e Manoel de Teffé.

A grande atração da noite foi uma saleta onde se reuniu um grupo menor para gravar coisas num aparelho ultra-sensível.

Foram revelações as vozes da "hostess", numa canção sertaneja, de Maria Aparecida em canções francêsas e espanholas e a de Rodolfo de Souza Dantas num tango "arrabalero".

Chamou muito a atenção, despertando comentários nupciais, a assiduidade do secretário Fernando Nilo Alvarenga junto a Cândida Ivette, graciosa e linda como sempre.

B. DE CRUZ ALTA

Aniversários

DR. MAX MONTEIRO — Decorre, hoje, a data natalicia do Dr. Max Monteiro, ilustre membro do Conselho Superior de Previdência Social e nosso antigo e brilhante



colaborador. Tendo exercido a sua atividade na imprensa desta capital, o aniversariante, que se vem destacando na administração pública pela sua operosidade marcante, possui uma singular personalidade, gozando outrossim de merecido prestígio nos circulos sociais e administrativos. Esse evento de verdadeira expressão social para o Dr. Max Monteiro, vai lhe proporcionar, hoje, as homenagens mais lídimas por parte de seus amigos, admiradores e colegas.

PAULO ROBERTO — Completa hoje o seu 2º aniversario, o travesso menino Paulo Roberto, filho do Sr. Newton Madeira Evora, alto funcionário dos Correios e Telégrafos, em Campo Grande, Mato Grosso, e de sua Exma. espôsa Sra. Herolja Chaves Evora.

MARCIA MARIA — A data de hoje, assinala o transcurso de mais um aniversário natalicio da graciosa menina Marcia Maria, filha do Sr.



Miguel Rodrigues Mesentier, Escrivão da Coletoria Federal de Cabo Frio, E. do Rio, e de sua Exma. espôsa Sra. América Brasil Mesentier, que oferecerão aos amiguinhos da aniversariante uma reunião festiva.

DR. SILVA MORAIS — Transcorreu, ontem, o aniversário natalicio do Dr. Silva Morais, médico nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Zilda Hautz Betâmio Guimarães, espôsa do Coronel Dr. J. L. Bettamio Guimarães e filha do engenheiro, Dr. Arnoldo de Silveira Hautz.

— Sra. Felicidade Sofiati, espôsa do Tte.-Cel. Artur Sofiati.

— Sra. Tereza Sabota Felice, espôsa do Sr. Tomaz Felice, do nosso comércio.

— Sra. Elza Deslandes, espôsa do Sr. Valter Deslandes.

— Sra. Almerinda Ribeiro, espôsa do Sr. José Ribeiro.

SENHORES:

Dr. Galdino Monteiro de Barros, medico da E.F.C.B.

— General Gil Castelo Branco.

— Dr. Samuel Pena Aarão Reis, advogado nesta capital.

— Sr. Raimundo Nonato da Rocha.

— Sr. Paulino Costa Pimentel, funcionário da "United Press".

— Sr. Moacir Rodrigues da Costa, funcionario municipal.

— Dr. José Maria Mac Dowell da Costa, advogado.

— Sr. Humberto Albengo, funcionário da Emprêsa Pascoal Segreto.

— Dr. Valdemiro Silva Santos, advogado.

— Dr. Martins de Andrade, do Instituto Historico e Geográfico.

— Dr. Roberto Etchebarne, advogado nesta capital.

MENINOS:

Paulo Sergio, filho do casal Sr. Antônio Cordeiro Paraiso-Sra. Herminia Paraiso, completa hoje o seu 6º aniversário.

— Lenine, filho do Sr. Aluizio Moreira e da Sra. Irina de Oliveira Moreira.

MENINAS:

Maria José Lopes dos Santos, filha do Sr. Isaias Climaco dos Santos, funcionário do D.F.S.P., e de sua espôsa Sra. Zulmira Lopes dos Santos.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Isabel Arueira, espôsa do Sr. Luiz Gonzaga Arueira, alto funcionário da Fazenda.

— Sra. Nair Bevilaquá Barroso Neto, conhecida musicista.

MENINOS:

Transcorre, amanhã mais um aniversário de nascimento o menino Francisco, filhinho do Sr. Mozart Cruz Simões, funcionário da Contabilidade da Cia. Cantareira, e de sua espôsa Sra. Maria da Gloria Simões.

Batizados

Será levado á pia batismal do Mosteiro de São Bento, amanhã, segunda-feira, ás 15 horas, a menina Dora Margarida, primogênita do casal Dr. Yoldory Taborda-Sra. Ana Cicli Taborda. Serão padrinhos, o Dr. Doryal Taborda, procurador da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Aéreos e de Telecomunicações, e sua irmã, Dora Taborda, secretária da Divisão do Ordem Serviços Aéreos e de Teleco. Indústria e Comércio. Após a cerimônia, será oferecido um "lunch" aos parentes e amigos na residência dos pais de Dora Margarida.

Leilões Públicos no Distrito Federal

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— À —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

À'S 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas à Av. Atlântica 638 — Fone: 37-8570

Venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

MIGUEL PEREIRA *Estado do Rio*

LEILÃO DO

Hotel dos Turistas

EM TERRENO DE 11.900 m2.

TENDO 28 QUARTOS E ACHANDO-SE EM FUNCIONAMENTO

Êste magnífico hotel òtimamente localizado em Miguel Pereira, tendo 28 quartos, água própria, todos os cômodos com mobília, e todos os seus pertences, inclusive rouparia, cama e mesa, geladeira, cofre, balança e etc. Tem grandes salas e varandas, achando-se em pleno funcionamento. Tem luz, telefone, 4 banheiros, criação de porcos, galinheiros, muitas árvores frutíferas e magnífica horta.

Grande caixa reservatório de água e moradia separada para a gerência. — Fotografias e informações com o anunciante.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 16 HORAS, NO SEU AMPLO ESCRITÓRIO

— À —

RUA DO CARMO, 6-6.º AND., SALAS 611 e 612

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

AMANHÃ AMANHÃ

LEILÃO DE

Automoveis

MÉIER

AVENIDA AMARO CAVALCANTI N.º 169

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1949

Às 21 horas

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Venderá rigorosamente ao correr do martelo, em seu departamento automobilístico do Méier, vários automóveis, de ótima procedência. Diversos tipos e marcas, novos e usados

CATÁLOGO

STUDEBAKER — motor 13718
FORD — motor 799A1776565
PONTIAC — B899128
MORRIS — E397666
CHEVROLET — motor DAA326806
NASH — motor K22625
BUICK — 43686886
OLDSMOBILE — L456065
STANDARD — motor 459164
DODGE — motor D280138
CHRYSLER — motor 128715566
PACKARD — motor X121011
MERCURY — motor 99-1004661
WILLYS — motor 44037283
PLYMOUTH — AH3923150
CHEVROLET — 3982524
CADILLAC — motor 5386203
AUSTIN — motor IA-114672
HUDSON — motor 1076035
FORD 186052966
RENAULT — 1110842
BUICK — motor 4101273
FORD — motor 99A667832
DE SOTO — P450682
M. G. MIDGET — motor 58212976
LINCOLN — motor H63228
CHEVROLET — motor A179372
SINCA — motor 829597
PONTIAC — motor 6887456
PACKARD — motor T58391
DKW — motor 911503
LA SALLE — motor 4329963
NASH — motor K118198
FIAT — motor 10SC262172
MERCURY — motor 17462031
BUICK — motor 3833620
OPEL — motor 12265
OLDSMOBILE — motor 6427720
CITROEM — motor AH1936
CHRYSLER — motor L2698
CADILLAC — 8381461
VEDETE — motor AC01392
HILMAN — motor 372471
FORD — motor 184428649
HUDSON — motor A43866
CHEVROLET — EAM68828

CORDA ROÍDA

MÉIER

LEILÃO DE

MODERNO PRÉDIO

— À —

RUA MAGALHÃES COUTO N.º 170

Êste sólido e moderno prédio, edificado em bom terreno de cerca de 10 x 30, tendo jardim, varanda, 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, garagem, quintal e demais dependências e grande reservatório de água.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

RUA MAGALHÃES COUTO N.º 170

(JUNTO À RUA SANTOS TITARA)
Sinal 20% e 5% de comissão.

ANDARAÍ

LEILÃO DE

BOM TERRENO

15 x 30

— À —

RUA INDAIASSÚ (Junto e antes do 44)

(DISTANDO 90 METROS DA RUA PONTES CORRÊA)

Bom terreno pronto a receber construção, medindo 15 metros de frente por 30 de extensão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

RUA INDAIASSÚ (Junto e antes do 44)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LEME

LEILÃO DO

CONFORTÁVEL APARTAMENTO 801

— DA —

R. Gustavo Sampaio 107

COM FRENTE E ENTRADA TAMBÉM PELA AVENIDA ATLÂNTICA

Luxuoso e confortável apartamento tendo grande salão, 4 espaçosos quartos, 2 varandas, amplo salão de banho, cozinha, dependências de empregada e todo o confôrto necessário.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS
NO LOCAL, À

R. Gustavo Sampaio 107

8.º ANDAR, APT. 801
Sinal 20% e 5% de comissão.

RIO COMPRIDO

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

— À —

RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS, 102

Sólido prédio com jardim à frente com gradil e portão de ferro, entrada lateral dividido em 2 salas, 4 quartos, banheiro, ampla cozinha e grande quintal. Acha-se alugado sem contrato e pode ser visto diàriamente das 14 às 16 horas, por gentileza.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS

— À —

RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS, 102

EM FRENTE AO MESMO
Sinal 20% e 5% de comissão.

TIJUCA

RETALHADAMENTE

LEILÃO DE

4 ÓTIMOS APARTAMENTOS

— À —

TRAVESSA AFONSO Ns. 14, 14-A, 16 e 16-A

(ESTA TRAVESSA FICA SITUADA NO 948 DA RUA CONDE BONFIM)

Sólidos apartamentos, construção excelente em cimento, òtimamente divididos e situados, tendo os térreos uma varanda à frente, 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e quintal e os superiores têm mais 1 quarto. Acham-se alugados a ótimos inquilinos, com possibilidade de vagar-se dois dêles e podem ser vistos por gentileza dos mesmos inquilinos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

TRAVESSA AFONSO Ns. 14, 14-A, 16 e 16-A

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

BOTAFOGO

TERRENO DE 9,60 x 227,50

LEILÃO DE

ANTIGO E SÓLIDO PRÉDIO

COM LOJA E RESIDÊNCIAS

— À —

Rua São Clemente, 178

Êste antigo e sólido prédio comercial com residências diversas, em terreno que mede de frente 9,60 por 227,50 de extensão, alugado com contrato já renovado e a terminar em 1954 rendendo 1.000 cruzeiros mensais, e todos os impostos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua São Clemente, 178

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

SAMPAIO

LADO DO JACARÉ

• LEILÃO DE

PEQUENO GRUPO RESIDENCIAL

Com 4 casas

RENDA MENSAL Cr$ 1.480,00

— À —

Rua Manuel Cotrim 378

Em frente ao Edifício do SENAI, esquina da Rua Paim Pamplona

Sendo 4 pequenas casas de quarto, sala e cozinha, alugadas sem contrato e dando a renda mensal de Cr$ 1.480,00 e serão vendidas em um lote ao correr do martelo

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Manuel Cotrim 378

Sinal 20% e 5% de comissão.

Bairro Higienópolis

LEILÃO DE

2 MODERNÍSSIMOS PRÉDIOS

— E —

1 BOM TERRENO

— À —

Rua Ubiraci, 481 - 485

Êstes modernos prédios, construção recentíssima, divididos em 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo e quintal edificados cada um em terreno de cerca de 9 x 25 mais ou menos, tendo jardim à frente e ainda um ótimo terreno de esquina, sendo a venda retalhadamente e a entrega de um dos prédios na escritura definitiva.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Ubiraci, 481 - 485

Sinal 20% e 5% de comissão.

Compram-se móveis

Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — **CASA MACEDO** — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

DR. COSTA MOREIRA

CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

Resfriados - Tosses - Rouquidão

SE TRATA FÀCILMENTE COM

ACONITOLINO

EFEITO CERTO ! ! ! — E' UM PRODUTO DA

FARMÁCIA ROSSINI

VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário n. 98

DAS 13 ÀS 18 HORAS

Dr. J. Cardoso Tosta

VIAS URINÁRIAS

Diàriamente de 13 às 17 horas. Consultório: Rua México, 161-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosario ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMONIO NACIONAL

PARA O NORTE

"CABEDELO"
Sairá a 24 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"A. ALEXANDRINO"
(PASSAGEIROS CARGAS)
Sairá a 27 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"ATALAIA"
(CARGA)
Sairá a 29 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"Cte. RIPER"
(PASSAGEIROS)
Sairá a 30 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"Cte. CAPELA"
(PASSAGEIROS CARGA)
Sairá a 2 de outubro, para: ILHEUS e SALVADOR

PARA O SUL

"CARIOCA"
Sairá a 26 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-CHILE"
(CARGA)
Sairá a 15 do corrente, para: VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — LONDRES — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

PRÓXIMAS SAÍDAS: "Loide-América" 28-9; "Loide-Paraguai" 13-10 e "Loide-Nicarágua" 28-10; "Loide-Haiti" 13-11 e "Loide-Panamá" 28-11.

"CTE. LYRA"
(PASSAGEIROS CARGAS)
Sairá a 15 de outubro, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMÉRICA

"LOIDE MÉXICO"
(CARGA)
Sairá a 24 do corrente, para: VITÓRIA e NEW ORLEANS

PRÓXIMAS SAÍDAS: "Loide-México" 21-9; "Loide-Honduras" 6-10; "Loide-Brasil" 21-10; "Loide-Cuba" 5-11 e "Loide-Colômbia" 21-11.

N/T "DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 25 do corrente, provàvelmente, para: LISBOA — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMÔNIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331

TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAGUASSU"
(Cargueiro)
Sai dia 20 do corrente, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"ARARANGUÁ"
Sai têrça-feira, 20 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO

"ARATAIA"
(Cargueiro)
Sai dia 22 do corrente, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA

"ITATINGA"
Sai quinta-feira, 22 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS e PÔRTO ALEGRE

"ARATIMBÓ"
Sai domingo, 25 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITABERA"
Sai têrça-feira, 20 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — FLORIANOPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

O RÁPIDO CARGUEIRO

"RIO GUAPORÉ"
Sai dia 30 do corrente, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — MACAU'

"ITAPURA"
Sai dia 18 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.

NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.

Informações com **ARY DE SÁ**
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º — Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS : AVENIDA RIO BRANCO, 46 — LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. — TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITERÓI: ARMAZÉM E ESCRITÓRIO EM MARUÍ — 6781
ARMAZÉM EM MARUÍ — 6781
ARMAZÉM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZÉM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900


MATE ESPUMANTE
"O MELHOR REFRIGERANTE"!
BOM — BARATO — BRASILEIRO
Experimente-o, hoje mesmo, na "CASA DO MATE"
OUVIDOR, esq. c/ L. SÃO FRANCISCO

CONTINUA DESAPARECIDO O VEREADOR OSWALDO HAESER

Procura-o a polícia por todos os Estados - Adulterados os documentos que motivaram a sua prisão

SÃO PAULO, 17 — (Asapress) — A Camara Municipal de São Bernardo do Campo presidida pelo Sr. Danilo Santos Bicudo não se reuniu ontem, em virtude, informa-se, de estarem adoentados dois vereadores da oposição — pelo que não houve numero legal. A outra Camara, isto é, a presidida pela Sra. Tereza Delta, anuncia uma reunião para segunda-feira próxima.

Um elemento da Sra. Tereza Delta entregou aos vereadores da oposição os oficios de cassação de seus mandatos. Os oposicionistas porém não tomaram conhecimento do documento.

O Vereador Osvaldo Haeser continua desaparecido, enquanto a polícia o procura por todos os Estados do Brasil. Há poucos dias, o Sr. Osvaldo Haeser, em carta dirigida a um jornal local, disse que os documentos que deram motivo a sua prisão foram adulterados e que não voltava a São Paulo por não se sentir seguro no Estado.

RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5682
Agência PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

Considerado o criador do exército subterrâneo judeu

Chegou a S. Paulo o sr. Menachem Begrin

SÃO PAULO, 17 — (Asapress) — Procedente de Porto Alegre, depois de percorrer vários paises da America Latina, chegou a esta capital o Sr. Menachem Beguin, considerado o criador do "Irgum Leumi" (exército subterraneo judeu).

Falando á imprensa, o visitante declarou que vem encontrando da parte dos latinos-americanos a melhor compreensão sôbre o papel que desempenha o Estado de Israel, acrescentando que tem sido alvo de expressivas homenagens em todas as capitais percorridas, entre as quais a gaucha. O Sr. Menachem Beguin declarou que 700 mil judeus continuam sofrendo nos paises árabes e que procurará na O. N. U. promover o regresso dessa judeus para Israel, em troca do repatriamento de 400 mil árabes que ali se encontram.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SEDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,00
CASA HERMAN
RUA SANTANA, 227 - Tel. 32-4711

Homenageado o ex-comandante do 3.º Distrito Naval

RECIFE, 17 (Asapress) — Durante o almôço com que o Governador do Estado e senhora homenagearam o Almirante Otávio Medeiros, por motivo de seu regresso á capital da República, em vista de ter deixado o comando do 3º Distrito Naval, o Sr. Barbosa Lima Sobrinho disse que havia reunido os secretários para uma derradeira homenagem ao comandante do 3º Distrito Naval, nas vesperas de sua partida para o Rio, em cêrca de zado em comum tinham todos ado em comum, tinham todos lido oportunidade de conhecer e estimar as altas qualidades do Almirante Otávio Medeiros, sua competência profissional, seu grande espirito público, sua atividade realçada pela prontidão das decisões e também seus apreciados predicados sociais, a fidalguia de suas atitudes e a delicadeza de suas palavras. Era, pois, com vivo sentimento de apreço que ali lhe expressavam todos o quanto sentiram o afastamento de tão ilustre e estimado representante da Armada brasileira.

Agradecendo essa homenagem, o Almirante Otávio Medeiros lembrou o apôio e a cooperação que sempre mereceu do Govêrno atual do Estado.

Reunião na Secretaria da Fazenda

Conferência com os representantes das entidades comerciais

S. PAULO, 17 (Asapress) — Foi recebida pelo Secretário da Fazenda uma comissão de diretores da Associação Comercial de S. Paulo e da Federação do Comércio, a qual conferenciou com o titular daquela secretaria sobre diversos assuntos de interesse do comércio e, especialmente, sobre problemas criados pela aplicação do regulamento da lei 185 na parte referente á fiscalização e cobrança do imposto de vendas e consignações. Foram expostos ao Secretário da Fazenda os pontos de vista do comércio e as dificuldades que ainda vem criando a execução do regulamento. Após ouvir atentamente a exposição que lhe foi feita, o titular da secretaria afirmou que estudará detidamente o assunto, a fim de encontrar com a urgência requerida uma solução que concilie os interesses do fisco Estadual e dos contribuintes.

Ficou finalmente acertado que representantes da Secretaria e da Associação e Federação do Comércio realizarão novas reuniões com o objetivo de examinar as questões relacionadas com a execução da Ordem de Serviço n. 40.


A COPIADORA
Marca Registrada
Rua do Quitanda, 97 - 1º Andar
UMA PERFEITA ORGANISAÇÃO NO GÊNERO
CÓPIAS
FOTOSTÁTICAS de livros sem prejudicar a encadernação, AO MIMEÓGRAFO, em côres, avião ou papel timbrado
HELIOGRÁFICAS, À MAQUINA AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO.
Preços módicos
Serviços urgentes
Tels. 23-5155 e 23-5232

Pelos Estados

S. Paulo

EM HOMENAGEM A' TURMA DE PILOTOS CIVIS

S. PAULO, 17 (Asapress) — Realizar-se-á amanhã na sede do Aero Clube desta capital, no Campo Marte, uma festa aviatoria em homenagem a turma de pilotos civis e paraquedistas.

PEDE A REVISÃO DO TABELAMENTO DO PÃO

S. PAULO, 17 (Asapress) — A Comissão Estadual de Preços recebeu um memorial do Sindicato da Indústria e Panificação e Confeitaria, no qual se manifesta contrário ao tabelamento de pão procedido por aquele órgão. Afirma o referido Sindicato que o preço do produto está para ser estudado desde janeiro de 1948, limitando-se as autoridades até agora a transferir para o pão os aumentos ou reduções ocorridos no custo da farinha. Depois de outros argumentos, aquele Sindicato pede a revisão do tabelamento.

EM NOVEMBRO A CONSTRUÇÃO DA PONTE

S. PAULO, 17 (Asapress) — No próximo mês de novembro, será iniciada a construção da ponte sôbre o rio Tietê, no municipio de Araçatuba, foi o que nos informou o Sr. Valadão Furquim, presidente do PSP naquele municipio.

CONCENTRAÇÃO DE LAVRADORES

SANTOS, 17 (Asapress) — Terá lugar amanhã, em Itariri, promovida pela Associação Rural do Litoral Paulista, uma importante concentração de lavradores e agricultores para debater assuntos de interêsses as atividades agro-pecuarias do litoral do Sul do Estado.

PREJUDICADA A INDUSTRIA DE MALHARIAS E MEIAS

S. PAULO, 17 (Asapress) — As industrias de Malharias e Meias estão paradas, e outras vias de paralisação, em virtude da falta de agulha e de platinas. Tais peças são fabricadas no estrangeiro, Inglaterra e Estados Unidos. Tendo vista daquela situação, o Sindicato das Industrias de Malharias e Meias, dirigiu um oficio ao Ministro da Fazenda e ao Diretor da Carteira de Exportação do Banco do Brasil, no qual solicita autorização de câmbio para licenças de importações de agulhas e platinas.

O DIA DA ARVORE EM S. PAULO

S. PAULO, 17 (Asapress) — São Paulo comemorará a 21 do corrente o Dia da Arvore, devendo o Serviço Florestal distribuir milhares de mudas de árvores para serem plantadas pela cidade.

INSATISFEITO TAMBÉM EM S. PAULO

S. PAULO, 17 (Asapress) — Os padeiros locais continuam se manifestando contra o tabelamento do pão na base de Cr$ 4,20, preço que dizem lhes dar prejuizo. Foi dirigido a respeito um oficio ao presidente da Comissão Estadual de Preços.

Minas Gerais

CURSO DE FISCAIS DE TRANSITO

B. HORIZONTE, 17 (Asapress) — Segunda-feira próxima, será instalado, na Escola da Policia desta capital, o "Curso de Fiscais de Transito", com as instruções do Sr. Campos Cristo, Chefe de Policia.

CAMPANHA CONTRA A CARESTIA

B. HORIZONTE, 17 (Asapress) — As autoridades, da Delegacia de Ordem Econômica resolveram encetar, diante do clamor público, enérgica campanha de repressão á carestia e aos processos deshonestos adotados por numerosos negociantes, infrigentes do tabelamento em vigor. Sòmente ontem, foram detidos vinte açougueiros e lenheiros, em face da ameaça de "lock out", que estariam tramando e ainda pelo aumento arbitrario dos preços da carne e da lenha.

LOGO QUE OS HORIZONTES ESTEJAM MENOS CARREGADOS

B. HORIZONTE, 17 (Asapress) — Regressando de São Borja, onde foi avistar-se com o Senador Getúlio Vargas e interar-se das diretrizes que adotará o PTB em face do atual momento politico nacional, o Deputado Licir Pereira Lima declarou á reportagem que o presidente de honra do PTB está realmente disposto a candidatar-se. Julga, porém, mais prudente que o lançamento de seu nome seja feito na undécima hora ou seja logo que os horizontes mostrem-se menos carregados e confusos.

Pernambuco

HOMENAGEADO PELO COMANDANTE DA 7.ª REGIÃO MILITAR O ADIDO MILITAR NORTE AMERICANO

RECIFE, 17 (Asapress) — O comandante da 7.ª Região Militar, General Americano Freire, ofereceu, no quartel do Derby, um coquetel ao General William Morris, adido-militar á Embaixada dos Estados Unidos.

O ato contou com o comparecimento de comandantes de várias unidades, de membros da missão militar e de oficiais, em geral.

APROVADA A CONCORRENCIA PARA AS OBRAS DE ABASTECIMENTO DAGUA

RECIFE, 16 (Asapress) — Foi aprovada pelo DSE a concorrência para as obras de abastecimento dagua das cidades de Limoeiro e Bezerros.

DADOS ESTATISTICOS DA PRODUÇÃO PERNAMBUCANA

RECIFE, 17 (Asapress) — O Serviço de Divulgação Agricola, em colaboração com o Serviço de Estatistica levantou 13 mapas estatisticos, relativos a produção agricola de 1947, incluindo dados dos principais produtos agricolas, por zonas fisiográficas. O Serviço de Divulgação Agricola publicou a produção de algodão em caroço, em 1947, a qual atingiu a cêrca de 3 milhões, oitocentos e trinta mil arrobas, no valor de 121 milhões, 415 mil e 200 cruzeiros.

Alagoas

"EM ALAGOAS PREDOMINA O DIREITO DO FORTE CONTRA O FRACO"

MACEIO', 17 (Asapress) — O "Diario do Povo" publicou uma carta dirigida ao Presidente da República pelo Sr. João Nunes Leite Sobrinho, intitulada "Em Alagoas predomina o direito do forte contra o domina o direito do forte contra o de". O missivista alega ter sido esbulhado em suas terras pelo Estado.

INAUGURADO O BUSTO DE D. CONSTANÇA GOIS MONTEIRO

MACEIO', 17 (Asapress) — Esta capital comemorou, com grandes festividades, a emancipação politica do Estado. Todos os colegios desfilaram pelas ruas da cidade, realizando-se também as inaugurações do busto de D. Constança Gois, á praça do mesmo nome, dos prédios de Divisão de Organização e Orçamento, Divisão de Cooperativismo e das residências dos motoristas do palacio do Govêrno.

UM CRIME DE MORTE

MACEIO', 17 (Asapress) — Emilia Silva, que residia na residência do seu patrão, Joaquim dos Santos, foi expulsa da casa por ter tentado abusar de uma das filhas do patrão. Ontem, ele voltou á residência, alvejando a tiros o pai da menor. A vitima está em estado grave.

Maranhão

EM FRANCA CONVALESCENÇA A ESPOSA DO GOVERNADOR

S. LUIZ, 17 (Asapress) — Alcançou pleno êxito a operação a que se submeteu a Sra. Marita Baima Archer da Silva, espôsa do Governador, internada no Hospital Português, onde se encontra em franca convalescença.

AGRAVADA A SITUAÇÃO DOS EXPORTADORES LOCAIS

S. LUIZ, 17 (Asapress) — O superintendente da Cia. Nacional de Navegação Costeira telegrafou hoje ao presidente da Associação Comercial, lamentando ser impossivel atender ao aumento de espaço nos vapores "Itapé" e "Itaquicê", em virtude de tôdas as praças já estarem comprometidas, nos portos de escala, onde as mercadorias aguardam os referidos vapores.

O fato vem agravar a situação dos exportadores locais.

Estado do Rio

INAUGURAÇÃO DO TEATRO DE FANTOCHES DO PARQUE "ALZIRA VARGAS"

CAMPOS, 17 (Asapress) — Dando cumprimento ao seu programa recreativo e educacional, o Parque "Alzira Vargas do Amaral Peixoto" desta cidade, inaugura hoje, nos salões da Associação de Imprensa Campista o seu Teatro de Fantoches.

NOVAS INSTALAÇÕES...


a mesma fartura de sortes grandes!
A ESQUINA DA SORTE comunica aos seus amigos e fregueses, que brevemente estará funcionando em suas novas e modernas instalações, á Rua do Ouvidor, esquina de Rua do Carmo, onde aguarda sua visita.
Visite a nova esquina — a ESQUINA DA SORTE — e compre o seu bilhete da Loteria Federal, candidatando-se a ser milionário do dia para a noite!
É mais fácil um burro voar do que a "Esquina da Sorte" falhar!
A ESQUINA DA SORTE
RUA DO OUVIDOR - ESQUINA DE RUA DO CARMO

Norma de modelação nas construções

Maiores facilidades para a indústria de construção civil

Por ocasião do Congresso Pan-americano de Engenharia, realizado no Brasil, a comissão de estudos de modelação das construções no Rio de Janeiro e da Associação Brasileira de Normas Técnicas, apresentou um projeto de norma de modelação das construções. A comissão, constituída pelos Srs. Jorge Mendes de Oliveira Castro, Agostinho Sá, Edgard de Oliveira Fonseca, Henrique N. Mindlin e Valentim Peres de Oliveira Neto, referiu-se aos resultados conseguidos nesse particular em vários países. Descreveu que o desenvolvimento daquela indústria, considerada em seu conjunto, vem sendo embaraçado por deficiência de coordenação que a colocam em situação de franca inferioridade em relação ao progresso obtido nas indústrias de construção mecânicas e outras mais, incluindo algumas que são subsidiárias dela própria. Propôs, por isso, várias alterações que, segundo afirmou, virão contribuir para o melhoramento das condições da indústria da construção civil, concorrendo para a padronização dos produtos industriais normalizados que, no país, são ainda pouco numerosos.

HOJE
HORARIO 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
IMPERIO
2ª semana!
ACONTECERÁ DE NOVO?
(WILL IT HAPPEN AGAIN?)
Film Classics Inc.
O filme de maior sucesso do momento! Filme secreto capturado pelas forças armadas dos E.E.U.U.
Distribuido pela BRITISH FILMS
NÃO DEIXE DE VER!
PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

RADIO

(Conclusão da pág. 11)

No microfone como na Existência

O êxito do programa é tão expressivo que a própria Rádio Mayrink Veiga foi obrigada a focalizar dois casos por dia, para atender ao total astronômico de narrativas que têm chegado aos seus estúdios, pedindo orientação e interpretação. Apresentado antes às 8 e 15, "Pausa para Meditação" passou a ser irradiado também às 17 e 30, pondo em relevo, numa e outra audição, dois casos diferentes, duas histórias distintas que o público exigiu nessa publicação expressiva e singular. Daí, também, o desdobramento do trabalho de Roberto Mendes. É maior concentração de idéias do Gramuri. É mobilização do elenco rádio-teatral, locutores e sonoplastia na PRA-9. O cartaz é um sucesso: e nem poderia deixar de sê-lo, posto que a sua diretriz é louvável, a sua textura é humana, e os seus personagens existem, de fato, colocados no microfone como a própria vida os botou nesse mundo.

Pediram "BIS".

No último dia 7, em homenagem à data da pátria, "Pausa para Meditação" apresentou a radiofonização de caso de um "pracinha" que veio da guerra sem uma das mãos. Rica de sensibilidade, contando um caso que emocionou profundamente, a história obteve repercussão absoluta, posto que centenas e centenas de cartas chegaram às mão de Roberto Mendes, pedindo repetição do espetáculo. O elogio foi endereçado não só no sentido social do programa, mas também à orientação transmitida ao personagem existente na história: ali se teve u'a amostra do espírito dos escritores dessa audição que se firmou no conceito do ouvinte e absorve, como seria justo esperar, as atenções desse público que aplaúde apenas as coisas bôas, deixando de lado os sofismas e as nulidades radiofônicas tão avaramente exploradas por muitos irresponsáveis no mundo do microfone.

TEATRO

(Conclusão da pág. 11)

vitoriosa poetisa Beatrix dos Reis Carvalho, a qual adaptou o romance **Helena** a uma comédia e empreendeu a teatralização por um conjunto maranhense.

Outro fino artista da pena, Gustavo Dória, teatralizou êsse formoso romance, para a requintada e romântica exibição de Eva e seus comediantes, no Serrador.

Na hodierna acomodação à ribalta, verificou-se que foram transpostos alguns diálogos, para efeito cênico, sem prejuizo dos verdadeiros episódios mudados em cenas, como certas expressões do ultrajado marido **Salvador**, hoje proferidas pela filha **Helena**, correspondentes aos capítulos XXVI e XXVII: no romance fala o pai, e na peça quem fala é a filha, pois o pai não figura, sequer, no elenco das personagens encarnadas no tablado...

O intuito foi o melhor possível: o da maior dramaticidade.

Para que lhe resumir e analisar o enrêdo ou a intriga? A obra todos a conhecem; precisam sòmente enlevar-se, com a representação.

O caráter da protagonista **Helena** encontrou na jovem atriz Eva Todor uma vivência expressiva adequada, encantadora e comovente; André Villon deu aos vinte e sete anos de **Estácio**, formado em matemática, o ardor da paixão sem esperança, em seus funestos amores com **Helena**; Armando Braga, no **Doutor Camargo**, médico e testamenteiro, soube imprimir verossimilhança a êste papel de tanto relêvo, também Afonso Stuart, que tem a veia cômica, se distinguiu na atuação do **Padre Melchior**, igualmente testamenteiro; assim Alberto Perez, incipiente galã, no amoroso **Luiz Mendonça**; e, como a chave de ouro da encenação, Lucília Simões, na **Tia Ursula**, ainda solteira aos cinquenta e poucos anos, aumentou, com a sua privilegiada sensibilidade artística, a ilusão do desempenho.

A transfiguração dramática de **Helena**, em suma, convence-nos de que as grandes obras jamais envelhecem...

ASTÉRIO DE CAMPOS

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

MUSICA

(Conclusão da pág. 11)

afirmativa, vamos citar alguns dos artistas estrangeiros que a ilustram: Tenores Ferruccio Tagliavini, Mario del Monaco e Gino Poggi; barítonos Rafaelo del Fachi e Joaquim Villa; meios-sopranos Fedóra Barbieri e Pia Tassinari, soprano Elisabetta Barbato e baixo Nicola Rossi Lemeni.

Os artistas acima citados são os de maior cartazes na Europa e nas três americas e, aqui vieram contratados por bom preço, alguns pagos em dolares, razão esta que chegou a encarecer sobremaneira o certame de arte prestes a findar.

Esses nossos comentários minuciosos, são feitos propositadamente, para por em alto relêvo a clamorosa injustiça que acaba de sofrer a Emprêsa Laurient Marioza, concessionária do Teatro Municipal. Clamorosa injustiça para qual não há uma justificativa aceitável.

Qualquer certame lírico, como o atual, é, sem o menor favor, um certame de arte, de instrução para os nossos artistas patricios. Certame útil, que devia ser amparado pela Prefeitura do Distrito Federal e, consta que a mesma envidou todos os esforços para fazê-lo.

Mas, o crédito de mil e quinhentos contos pedido à Câmara dos Vereadores, para o custêio da Temporada Lírica, foi negado. Foi negado sem uma justificativa plausivel, sem uma justificativa estribada muito mais em razões positivas do que mesmo em questiúnculas pessoais, de somênos importância.

Os nossos comentários, ou melhor, a critica incisiva e clara que ora fazemos, visa sòmente alertar à Câmara dos Vereadores, para que atente na injustiça sem nome cometida não só contra a Emprêsa Laurent Marioza, que proporcionou à platéia brasileira, com grandes prejuizos, uma bela e cara temporada lírica, sòmente com a renda da bilheteria, como ainda contra as possibilidades culturais futuras, de que necessita a nossa mocidade, integrada ao Teatro Lirico do Brasil.

E, para terminar, vamos esperar dias melhores e mais felizes, em que os nossos homens públicos, raciocinando sòmente com a cabeça, façam questão de cuidar com amor e patriotismo, de nossa cultura e de nosso patrimônio artistico.

O LIV-Salão de Belas...

(Conclusão da pág. 11)

sivo de uma abnegação sem limites. Percorrendo as salas do Museu de Belas Artes, é que se pode constatar, não raro, o espirito de sacrificio do homem que pensa criar alguma coisa de duradouro, de recomendável à sagração da posteridade, em contraste com outros que lá foram, talvez, apenas por um puro espirito de "snobismo". Prova disto tivemo-la nas premiações do LIV Salão de Belas Artes. De modo geral, nem todas correspondem a um verdadeiro espirito de justiça. Muitas devem ter sido as influências sentimentais — e os artistas raramente fogem a estas manifestações — que determinaram algumas premiações por vezes absurdas, em detrimento de outros mais bem apresentados. Isto, entretanto, só será passivel de corrupção, quando ou os artistas, em conjunto, participarem da votação para as premiações — limitando-se a comissão a indicar os "papaveis" — ou se operar no julgamento a interferência também da critica, ou seja dos individuos isentos do interêsse de classe, pôsto que nela não agem senão indireta e acidentalmente. Não se diga, todavia, ainda assim, que o salão não tenha valores apreciáveis. Amâncio Tavares de Carvalho, em "Cabeça de Menino", é uma promessa, por exemplo, desvanecedora; Archangelo Corelli em seu "Em preparo", demonstra qualidades de pintor de natureza morta; Armando Lima em "Museu Mariano Procópio", não é uma fraca esperança, e uma grande heranja; abanmesmo se podendo dizer do envio de Nelson de Oliveira Machado. Exceção, porém, desses premiados que se apresentam mais ou menos bons, o Salão conta outros valores novos dignos, igualmente, de registro e, entre êles, Clau Deveza com "No Atelier", Paola Scala Manzolillo com "Perfil"; Stelio Daltro dos Santos com "Ilha do Fundão", Nair Opermolla com "Minha Mãe"; Heraclito dos Santos com um "Nú", sofrivel; Jurandir Ubirajara de Campos com "Sedução"; Antônio Cunha com "Beco da Mangueira Mutilada"; Beppi Spolaor com "Saudades"; Camila Alvares de Azevedo com o retrato de "S.A."; Edgard Oehlmeyer com "Frango Assado" e "Figura com garrafão" (naturezas mortas); E. F. Sigaud com "Composição com Operários"; José Carlos de Miranda com "Marinha", M. Amélia de Arruda Botelho de Sousa Aranha com "Escrava" (pastel); Porciuncula de Morais com "Auto-Retrato"; João Rescalla com "Jangadeiro" e Valter Feder com "Salvamento do Carioca". De alguns, é evidente, podemos divergir pela fatura e, às vêzes, certos descuidos não compreensiveis para artistas já afeiçoados ao uso da paleta. Ainda assim, por que não isentá-los de censura, quando lá estão muito outros com bem maior projeção, com maiores responsabilidades, mas infelizmente muito abaixo da critica vulgar?

O OUVINTE CONSAGRA UM PROGRAMA

PROVADO, MAIS UMA VEZ, QUE O RADIO-ESCUTA PREFERE OS PROGRAMAS CALCADOS EM FATOS VERIDICOS — "PAUSA PARA MEDITAÇÃO", NA RADIO MAYRINK VEIGA, LEVA CENTENAS DE CASOS, DIARIAMENTE, PARA O PRODUTOR ROBERTO MENDES — GRAMURI, UM ORIENTADOR ESPIRITUAL SEM DEMAGOGIAS — A HISTÓRIA DO "PRACINHA" EMOCIONOU A SENSIBILIDADE GERAL

CARNAVAL NO GELO
HOJE às 16 e 20 hs no COLISEU
(ANTIGO PALACIO METROPOLITANO DOS ESPORTES)
APRESENTAÇÃO NA AMERICA LATINA POR ESPETACULOS VICTOR STURDIVANT
HOJE, ÀS 16 e ÀS 20 HS.
AMANHÃ, NÃO HAVERÁ ESPETÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
GERAIS .... Cr$ 75,00
ARQUIBANCADAS .... Cr$ 40,00
LOCALIDADES NUMERADAS ...... Cr$ 60,00
MAIS UMA SURPREZA ANTARCTICA

TARAS MALDITAS ESTRAÇALHAM A VIDA DE UMA FAMILIA ILUSTRE!
Conflito de PAIXÕES
(MOURNING BECOMES ELECTRA)
RKO RADIO
ROSALIND RUSSELL
MICHAEL REDGRAVE
RAYMOND MASSEY - KATINA PAXINOU
LEO GENN
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
HORARIO 2 4 6 8 10
Compls Nac
AMANHÃ
PLAZA OLINDA COLONIAL STA. RITA PRIMOR ASTORIA RITZ MASCOTE

UM FILME SURPREENDENTE! ESTRANHA COINCIDÊNCIA
"COPIE CONFORME" - IMP 14 ANOS
LOUIS JOUVET EM SEIS ORIGINAIS CRIAÇÕES
SUZY DELAIR ESTRELA DE "CRIME EM PARIS"
AGUARDEM! ANJO PERVERSO VAI EMPOLGAR!
PATHE ALVORADA SÃO JOSÉ PARA TODOS
AMANHÃ 2-4-6-8-10

PRESIDENTE
RUA PEDRO I (PRAÇA TIRADENTES) Tel. 42-7128
2HS.-3.40-5.20-7H.-8.40-10.20
SEDENTOS como FÉRAS... OS HOMENS ME OLHAM COMO SE ESTIVESSE NÚA!
AMANHÃ
9º MANDAMENTO NÃO DESEJAR
com ELLI PARVO MASSIMO GIROTTI
DIREÇÃO DE ROBERTO ROSSELLINI
IMPROP. 18 ANOS
COMPL. NACIONAL

METRO PASSEIO METRO COPACABANA METRO TIJUCA
½ Dia-2.30-5-7.30-10 HS HOJE ½ DIA-2.30-5-7.30-10 Horas
LANA TURNER - GENE KELLY - JUNE ALLYSON
ANGELA LANSBURY - MORGAN - PRICE - WYNN
NOVO! O ROMANCE COMPLETO!
O Romance de ALEXANDRE DUMAS OS TRES MOSQUETEIROS
PROIBIDO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

De Gasperi regressou a Roma

O Chefe do Govêrno italiano suspendeu subitamente as suas férias -- Conferência com o embaixador norte-americano a respeito do Pacto do Atlântico

ROMA, 17 (INS) — O Premiér da Itália, Alcide De Gasperi, suspendeu súbitamente, hoje, suas férias ao norte da Itália e regressou a Roma para conferenciar com o Embaixador dos E. U. A., James Dunn a respeito das discussões de Washington sôbre o Pacto do Atlântico e as ex-colônias italianas, na África.

O regresso inesperado de De Gasperi se realizou depois de uma chamada telefônica de "urgência" dos Ministros do Exterior Carlo Sforza, desde Washington.

Salientam tais fontes, que Sforza informou que a situação não estava se desenvolvendo de acôrdo com os desejos da Itália.

Gasperi e Dunn conferenciaram longamente no Palácio Viminal e sabe-se que o Premiér afirmou ao enviado americano, que os altos chefes militares italianos estão alarmados e desalentados por ter sido a Itália excluída do Pacto do Atlântico.

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

A conferência entre indonesianos e holandeses

Não chegaram a uma situação de impasse

LAKE SUCCESS, Nova York 17 (INS) — A comissão da ONU para a Indonésia desmentiu hoje as informações de que as atuais conferências da mêsa redonda entre indonesianos e holandêses em Haya estão numa situação de impasse.

A comissão no seu segundo informe que inclue o período de 7 a 16 de setembro diz que "tôdas as partes participantes na conferência desejam salientar que tais afirmações não são corretas. A conferência foi convocada sob os auspícios da ONU a fim de fazer os preparativos necessários para a proclamação da Indonesia Independente.

As partes na conferência não estão em situação de impasse nem em dificuldades insuperáveis.

"Estimam, contudo, que já se consumiu bastante tempo nos aspectos iniciais do trabalho da conferência e pelo exame que fizeram sobre os problemas em forma fraca e flexível, tendo emergido novas perspectivas para o futuro desenvolvimento das discussões.

PELO MUNDO

GRÃ-BRETANHA

DOVER, 17 (INS) — Informa-se que o oficial do exercito egipcio Hassam Abdel Rehim que começou a cruzar o canal da Mancha a nado na direção da costa da França continua com a sua prova e já percorreram quatro milhas no trajeto na primeira hora de natação. Duas horas e meia depois nada oito milhas na penosa jornada.

HUNGRIA

BUDAPEST, 17 (INS) — O ex-comandante do exército hungaro Gyrogy Palfy confessou-se culpado de ter conspirado para derrubar o atual govêrno comunista da Hungria

ESTADOS UNIDOS

RIGOROSA BUSCA

NOVA IORK, 17 (INS) — serviço de Guarda Costas e a administração de aeronáutica civil iniciaram uma rigorosa busca por mar e ar dos dois aviadores desaparecidos na sua travessia do Atlântico, desde os Açores até Nova York.

Os dois heróis Capitão Giovanni Brondello e Camilo Berioglio levantaram vôo ontem dos Açores e eram esperados em La Guardia as duas e meia da madrugada de hoje mas apesar das insistentes mensagens transmitidas a noite tôda a torre de comando não fo localizado o aparelho.

SUBISTITUIRA' O PUGILISTA CUBANO

CHICAGO, 17 (INS) — O boxeur pelo leve Johny Bratton substituirá o pugilista cubano Kid Gavillan, numa partida de 12 rounds contra o ex-campeão mundial da mesma categoria, Beau Jack a se realizar no dia 30 do corrente.

O presidente do Clube Internacional de Box, James Norris anunciou ontem tais modificações.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 (INS) — "Critica" e outros vespertinos desta cidade informam que "os monopólios imperialistas que abasteciam a Argentina de petróleo até a assinatura do pacto anglo-argentino estão por traz da sabotagem na produção petrolifera argentina.

Nenhum dos jornais se refere aos Estados Unidos mas as companhias norte-americanas de petróleo foram as que até recentemente abasteciam o mercado do país.

NEGOU CONFIRMAR A DESIGNAÇÃO

BUENOS AIRES, 17 (INS) Informa-se que o Senado argentino reunido em sessão secreta hoje de manhã negou confirmar a designação de Enrique Corominas para o cargo de representante da Argentina na Organização de estados americanos.

Enquanto isto, a Câmara dos Deputados pela contagem de 72 contra 22 aprovou um projeto de lei que suspende a garantia em ouro da moeda da Argentina

BOLÍVIA

CONCEDEU LICENÇA NECESSARIA

LA PAZ, Bolivia, 17 (INS) — O Congresso concedeu licença necessária para que passam ser julgados os membros do movimento nacionalista revolucionário.

Irmandade do Senhor Jesus do Bonfim e N. S. do Paraíso

Pedem-nos a seguinte publicação: "A Irmandade do Senhor Jesus do Bonfim e Nossa Senhora do Paraíso em São Cristóvão, vem declarar, por seu provedor abaixo assinado que não teve conhecimento, e, portanto, não deu seu consentimento ao ato da lavagem da Igreja, praticado por um grupo de pessoas, dias antes á festa do Senhor do Bonfim.

Não poderia ter dado o seu consentimento, por ser um ato contra a liturgia católica, a qual está esta subordinada a mesma Irmandade.

Como ato publico da sua reprovação, promoverá a Irmandade, quando iniciar as obras, que serão feitas no citado Templo, uma cerimônia de desagravo, dando, assim, a demonstração publica do seu respeito e devotamento á Igreja Católica.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1949. (a.) Silvano Octavio Fernandes de Brito, Provedor."



NOITE DE ARTE

EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DOS TERREMOTOS DO EQUADOR

Realiza-se hoje, às 20.30 horas, no salão nobre do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, à Rua Buenos Aires, 283-6.° andar (esquina de Regente Feijó), sob o patrocínio do referido Sindicato, da Sociedade de Homens de Letras do Brasil, Centro Carioca e GAZETA DE NOTICIAS.

O programa dêsse certame é o seguinte:

1) Bailados típicos pela aplaudida bailarina La Rozarito; 2) Mágicas, Ilusionismo e Prestidigitação pelo consagrado artista Justin. 3) Parte Musical — Canto e violão a cargo da festejada Princesa do Rádio, Lídia Bastiani; 4) Declamação da inspirada poetisa e declamadora Selench de Medeiros; 5) Palestra sôbre o Equador pelo jornalista, romancista e Professor Dr. Eduardo Correia; 6) Encerramento da I Parte pelo tribuno diplomata Dr. N. M. Braga Melo que saudará S. Exa. o Sr. Embaixador do Equador.

Seguir-se-á um animado sarau dançante.

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

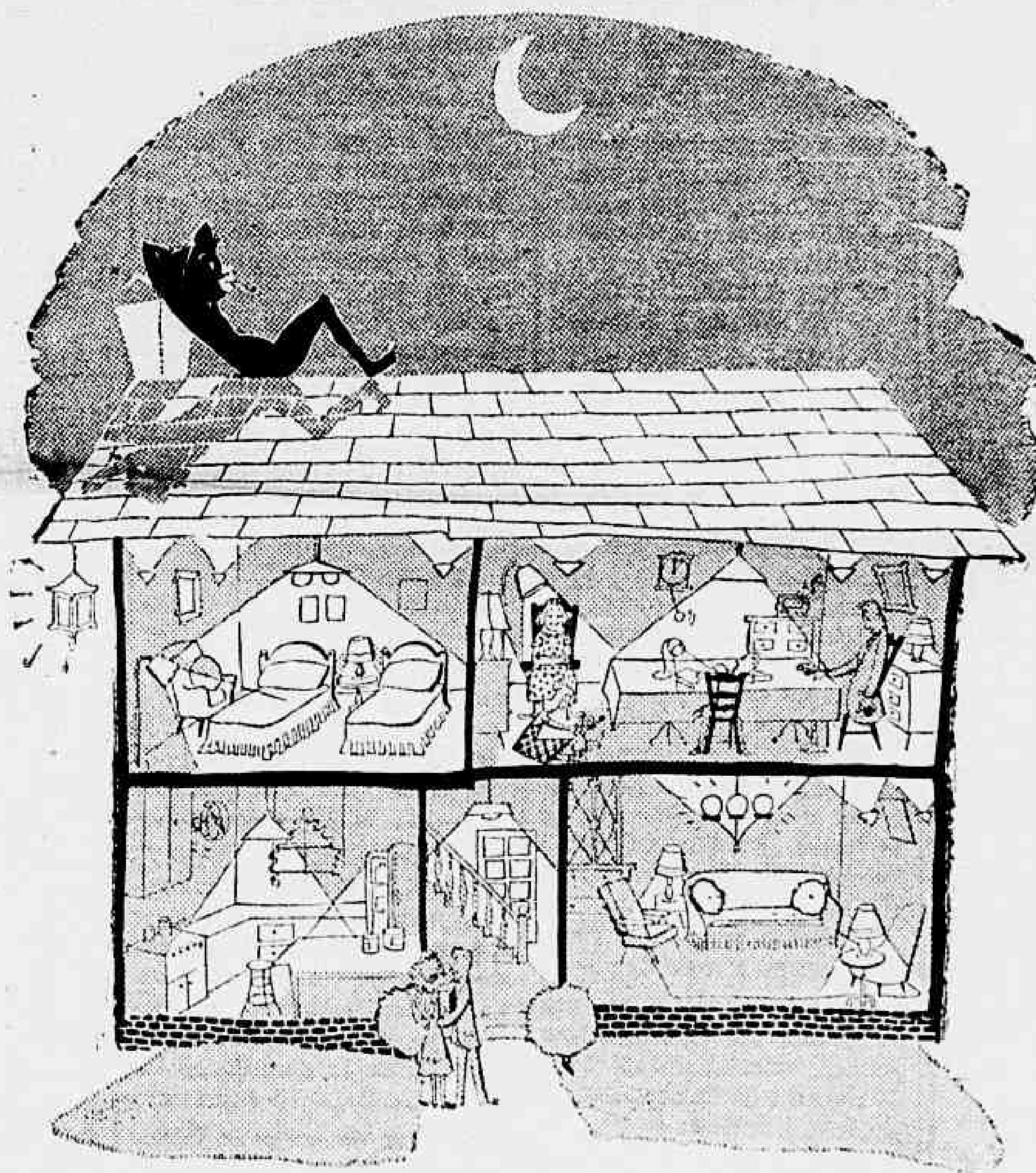
LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 466, extraída, em 17 de setembro de 1949:

10287 — Cr$ 2.000.000,00 — Belo Horizonte.
10286 (Apr.) — Cr$ 50.000,00,
10288 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
28097 — Cr$ 400.000,00 — Belo Horizonte;
13729 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo
18193 — Cr$ 100.000,00 — Aimorés — Minas;
3856 — Cr$ 80.000,00 — Rio;
19974 — Cr$ 60.000,00 — S. Paulo.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00 — 20 de Cr$ ...... 10.000,00 — 30 de Cr$ 5.000,00 — 50 de Cr$ 3.000,00 — 100 de Cr$ 2.000,00 — 400 de Cr$ 1.000,00 — 1.500 de Cr$ .... 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2° ao 6° prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 7.

Uma casa onde o SACÍ está como quer!



— Luzes acêsas sem necessidade!

Uma casa com todas as suas peças iluminadas é realmente um espetáculo agradável... Mas, quando essa iluminação excessiva não é realmente necessária... então está havendo um gasto inútil de eletricidade... Em virtude de um longo período de falta de chuvas, as águas da represa de Ribeirão das Lajes estão baixando continuamente de nivel, ameaçando seriamente a produção de energia elétrica... Nesta emergência é preciso economizar... gastar apenas a eletricidade indispensável ao confôrto do lar. Apagar as lâmpadas da varanda, dos quartos, do jardim, quando não sejam necessárias... reduzir ao essencial o uso de aparelhos elétricos... são algumas das providências que se V. tomar em sua casa muito ajudarão a vencer esta crise. Da sua cooperação... da cooperação de todos depende a vitória sôbre o Saci - **o demônio do desperdício.**

O USO RACIONAL DA ELETRICIDADE EVITARÁ O RACIONAMENTO

LIGHT
CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

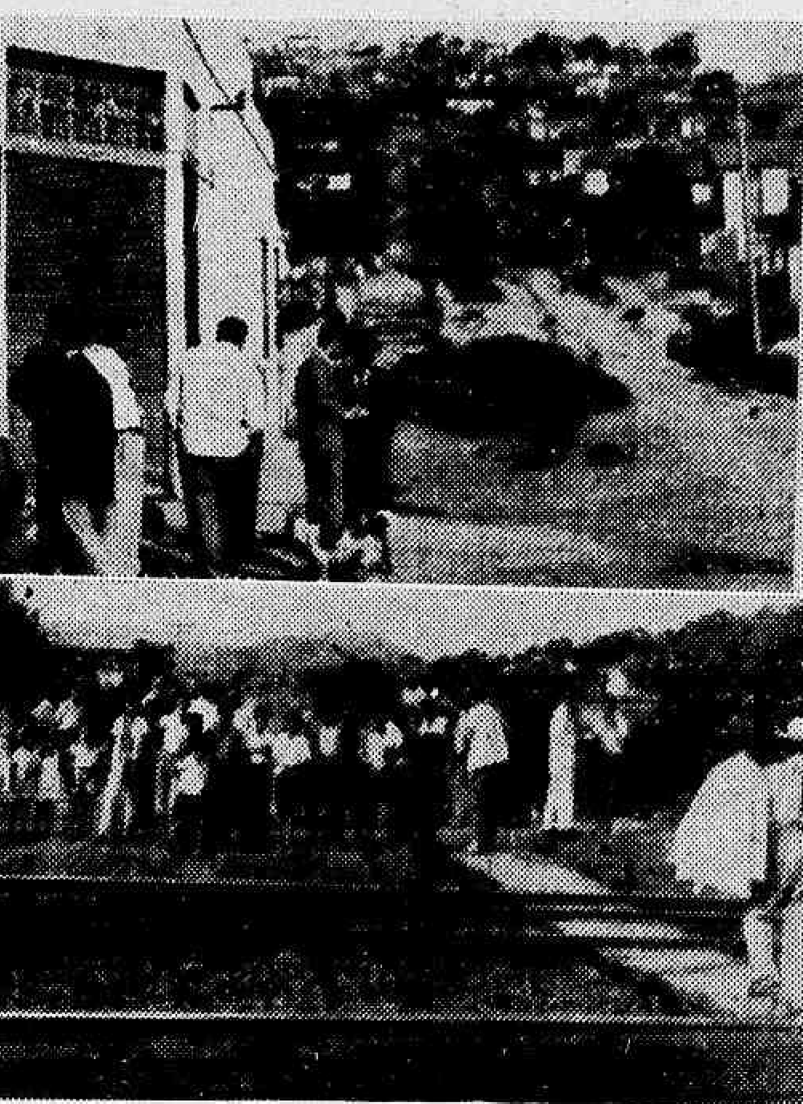
CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

UM BAIRRO ESQUECIDO

Engenho da Rainha clama por melhoramentos — Cêrcas de ferro impedindo o trânsito, esgôtos entupidos, lama, focos de mosquitos e imundícies pelas ruas — Fechamento da cancela, uma injusta medida da Central do Brasil — Apêlo do povo — Construção de uma igreja — Falam à reportagem os moradores dêsse populoso bairro





Aspectos fotográficos do Engenho da Rainha. Da esquerda para a direita: Praça Abuná, onde será construida a igreja, atualmente depósito de lixo: no momento em que o repórter da GAZETA DE NOTICIAS ouvia os populares, numa rua em que o esgôto se acha entupido: rua em lastimável estado, impossibilitando a passagem de um caminhão: local, hoje, interrompido por onde transitavam antigamente os veiculos

Nas proximidades da estação de Inhaúma, entre as grandes e movimentadas avenidas João Ribeiro e Automóvel Clube, estende-se o florescente e populoso bairro de Engenho da Rainha. E', como se sabe, um centro de intensa vida comercial. Por isso mesmo, requer mais atenção da parte das autoridades municipais, que são, aliás, as responsáveis diretas pela limpeza e higiene da localidade e pelo bem estar da população. Entretanto, isto não se verifica. O que observamos, alí, são cêrcas de ferro impedindo o trânsito de veículos, ruas esburacadas, canos dágua a vazarem, esgôtos entupidos e muita sujeira pelas ruas. O comércio e a indústria, meios de transportes e o abastecimento público, estão sendo prejudicados pelo desnecessário fechamento da principal passagem dêsse bairro.

MEDIDA QUE NÃO SE JUSTIFICA

Como nos referimos acima, a Estrada de Ferro Central do Brasil, sem nenhuma justificativa, fechou a passagem principal de Engenho da Rainha. Um sinaleiro, postado, diáriamente, no cruzamento da linha férrea com a rua Mário Ferreira, era mantido pela Central. Mas, de um dia para outro, o homem foi retirado e a passagem interditada por cêrca de trilhos, causando, assim, grandes prejuizos a todos os que alí residem, principalmente, ao comércio, que passou a ter o seu abastecimento racionado em virtude da dificuldade de transporte criada pelo fechamento da cancela. Agora, para que veiculos possam chegar até Engenho da Rainha, têm que percorrer a distância de três quilômetros, dando uma enormo volta e, ainda, trafegando por estradas impraticáveis. Essa dificuldade poderia ter sido evitada, caso não fôsse a cêrca de trilhos colocada, arbitráriamente, pela Central, na rua Mário Ferreira.

PROTESTO DOS MORADORES

Procurando solucionar o problema, isto é, resolver êsse entrave no progresso de seu bairro, os moradores de Engenho da Rainha organizaram uma grande comissão composta dos Srs. Armando Gomes da Silva, Viriato Gonçalves, Antônio Ferreira do Pinho, João Antônio, José Moreira Carvalho, José Augusto Rodrigues, Manoel Santana Bulhões, J. Carvalho Mendes & Cia., E. A. Figueiredo, Avelino Alves, Augusto da Silva Ferreira, Garcia de Queirós e Pascoal Esteves, comissão esta que, agindo junto às autoridades competentes, para conseguir a reabertura da cancela, entrou em contacto com o engenheiro da Central, Dr. Djalma Maia, a quem expôs o justo apêlo dos habitantes do Engenho da Rainha. O Dr. Djalma, recebendo, amàvelmente, a comissão de moradores, prometeu providenciar a reabertura da cancela, mas, declarou que sòmente o faria, na hipótese de ser feito o calçamento daquela artéria.

Com o propósito de satisfazer o ponto de vista em que se colocou o engenheiro Djalma, que fixou um verdadeiro dilema para a solução do caso, a Comissão, não medindo esforços, conseguiu manter um entendimento com o Secretário da Viação e Obras Públicas, Dr. Marques Pôrto, que, num gesto sobremaneira louvável, autorizou, imediatamente, ao engenheiro Dr. Mário Guedes, a realização do pedido que lhe fôra formulado.

Entretanto, para escarmento dos deuses municipais, o Dr. Mário Guedes, tido e havido como homem de muita eficiência no desempenho de suas atribuições, até agora, não pôs, em prática as ordens transmitidas pelo titular da Viação e Obras Públicas. Decepcionado, o povo do Engenho da Rainha, apelou, então, para a Imprensa. E, por intermédio de nossa reportagem, que lá esteve, em visita ao próspero bairro suburbano, agradece a providência do Sr. Secretário da Viação e solicita ao Dr. Mário Guedes, que tenha mais um pouco de pressa e faça o calçamento da rua Mário Ferreira, o mais breve possível, pois, a reabertura da cancela trará inestimáveis beneficios a todos quantos residem no bairro que a Prefeitura esqueceu. Que essa melhoria necessária não seja relegada para as calendas gregas . . .

OUTRAS MEDIDAS

Não só se impõe a reabertura da cancela para melhorar a situação de vida dos moradores dêsse bairros. Torna-se também imprescindível, um serviço de assistência sanitária, já que as ruas, quase tôdas, se nos apresentam em péssimas condições, sem o mínimo trato, de conservação. A Prefeitura, embora, prometendo atender ao povo nas suas legítimas necessidades, nada têm feito até agora. Os esgôtos continuam entupidos, estravasando águas que apodrecem nas sargetas; o lixo no meio das ruas, chegando mesmo a fazer montes na praça. Abundam fócos de mosquito, aqui e alí, poços de lamas, e buracos à frente das residências; e, quando chove, devido ao entupimento dos esgôtos, as águas invadem as habitações e os estabelecimentos comerciais. Em casos de doenças, de chamados urgentes ao Pronto Socorro, já tem acontecido que as ambulâncias não conseguem chegar ao seu destino. Isto em virtude do deplorável estado de conservação das ruas e estradas.

Faz-se mister uma pergunta — em caso de incêndio, será que chegarão até lá os carros de bombeiros?

CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA

Nossa reportagem, em contacto com os habitantes locais, colheu a informação de que a Irmandade da Matriz de São Vicente de Paula, do Engenho da Rainha, sugeriu a construção de uma igreja na praça Abuna, devido aquêle terreno se encontrar no mais completo abandono. O povo em geral, aprovou a sugestão e o vereador João Machado já solicitou ao Prefeito do Distrito Federal, a cessão do referido logradouro à Congregação.

FALAM À NOSSA REPORTAGEM, OS MORADORES DO ENGENHO DA RAINHA

Ouvindo vários moradores dêsse bairro, a nossa reportagem abordou em primeiro lugar o Sr. Avelino Alves, que assim se expressou:

— O povo de Engenho da Rainha acha-se num verdadeiro campo de concentração. A cancela precisa ser aberta.

Alintor Rodrigues de Queirós, comerciante e o segundo entrevistado, nos disse:

— Nosso comércio se enfraqueceu devido à cancela. Quando chove, as vendas diminuem muito, pois as ruas ficam intransitáveis. Nossa população já é grande e merecemos mais atenção e assistência.

Em seguida, abordamos o Sr. Damião Odorico Gomes:

— A cancela fechada está nos prejudicando. Queremos, precisamos ter aberta a porta do Engenho da Rainha.

— Acho que fazendo-se a abertura da cancela e o melhoramento das ruas, tudo estará resolvido — afirmou-nos Armando Silva.

E, finalmente, ouvimos o Sr. Austedino Pereira, que nos demonstrou estar de pleno acôrdo com a construção da matriz de São Vicente, na praça Abuná.

CONFIANTES NOS ADMINISTRADORES PÚBLICOS

A população de Engenho da Rainha nos demonstrou, francamente, a sua confiança nos poderes públicos e está mesmo certa de que os administradores trabalharão para o progresso e melhoramento do bairro. Deixou-nos patente a sua gratidão pelos que não têm poupado esforços em pról da prosperidade e o bem-estar de todos, particularizando esta gratidão ao deputado Gurgel do Amaral e vereadores Geraldo Moreira e João Machado, como também ao Sr. Mário Sá.

Através dos jornais

DO "CORREIO DA MANHÃ"

"Orgãos que estudem semelhantes assuntos não nos faltam. Sobram tanto que é comum que uns se intrometam na jurisdição dos outros, sendo talvez por essa confusão de alçadas que nenhuma providência frutuosa se tomasse até agora, que saibamos pelo menos, no sentido de um "modus vivendi" entre dois paises interessados, mesmo à margam das mais recentes dificuldades do intercâmbio, em pról do suprimento do minério brasileiros aos Estados Unidos".

DO "JORNAL DO BRASIL"

"Sejam, afinal, quais forem os resultados de tudo isso, que lucrem, com o critério e as providências levadas a têrmo, os que se fizeram negociantes de gado e perderam os que apenas assistiram à euforia das transações, é fora de dúvidas que há de ficar consignada na história da pecuária nacional essa página, tôda ela reveladora da moral administrativa de uma época que, felizmente, já passou".

DO "DIÁRIO CARIOCA"

"A tuberculose no Rio, está devastando todos os setores. E os mais atingidos são justamente os das classes pobres, que não dispõem de recursos para alcançar os meios de tratamento para a cura. E quando conseguem, depois de longos e penosos sacrificios, um leito num hospital, já é tarde. A morte está à espreita da vítima. Tudo isso é muito triste e, sobretudo, muito vergonhoso para todos nós".

DE "O JORNAL"

"No que respeita ao orçamento, há que levar em conta os pedidos que surgem de todos os lados, inclusive do próprio executivo, como acaba de ocorrer com a apresentação de emendas criando serviços, por solicitação de um Ministro. Junte-se a tudo isso, a responsabilidade de elaborar um orçamento tanto quanto possível equilibrado, e ter-se-á um quadro perfeito da situação".

DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

"Mas, na realidade, partem do Executivo iniciativas que trazem desassossêgo aos lares, colocando cada brasileiro sob a ameaça de uma punição por crime politico".

DE "A NOITE"

"Tôdas as potências estrangeiras que se vangloriam, hoje, de possuir grandes frotas são um exemplo do que pode o comércio fazer pela criação e manutenção de uma poderosa equipe de navios. Foram os fretes comerciais que deram à Inglaterra a preponderância marítima de que desfrutou até pouco tempo: foram os fretes que realçaram o poderio das linhas mercantes da Alemanha, França, Itália e Portugal. São os fretes, hoje que garantem aos navios norte-americanos, o lugar proeminente que passaram a fruir, na competência internacional".

DE "O GLOBO"

"O fenômeno é grave sem duvida e está a exigir tratamento imediato capaz de eliminar as causas determinantes. Aqui, como nos demais problemas econômico-sociais, que afligem o País, temos de ir diretamente às causas para anular os efeitos O maior êrro seria, na verdade, pretender eliminar o êxodo rural sem dar remédio aos motivos que obrigam o ruricola a deixar a terra de origem".

Previne-se o mundo ocidental

(Conclusão da pág. 1)

mesma maneira, que outros paises "poderão participar" dos planos defensivos dêsse centro regional.

5º — Atlântico Setentrional — Compreende todos os paises signatários do Pacto, exceto Itália e Luxemburgo. Na defesa dêsse centro deverão participar os Estados Unidos, Grã Bretanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Islândia Holanda, Noruega e Portugal.

Ao dar à publicidade um comunicado conjunto dos doze paises, um porta-voz do Departamento de Estado manifestou que "o objetivo fundamental do tratado do Norte do Atlântico não consiste em ganhar uma guerra, mas impedir seu início".

Cada país, exceto a Islândia, terá um representante no sub-comité militar, com categoria de chefe de Estado-Maior. A Islândia, por não possuir organização militar, poderá ser representado por um delegado civil. Esse sub-comité ficará encarregado de "proporcionar diretrizes de política geral de caráter militar à delegação permanente — Estados Unidos, Inglaterra e França — e recomendar ao Comité de Defesa medidas militares para realizar a defesa unificada da região do Norte do Atlântico".

Finalmente, o Conselho reconheceu a importância dos "fatôres econômicos e financeiros no desenvolvimento e execução dos planos militares", dispondo sôbre a criação, o quanto antes, do organismo que superintenda referidos assuntos. O mesmo Conselho, integrado por doze ministros de Exterior, reunir-se-á formalmente uma vez por ano em combinação com a reunião da Assembléia Geral das Nações Unidas. Ficou decidido, todavia, que, em caso de crise, os representantes diplomáticos das doze nações em Washington, poderá convocar uma reunião extraordinária. O Comité de Defesa também se reunirá uma vez por ano.



CINQUENTENARIO DA VIDA JORNALÍSTICA DE JÚLIO BARBOSA — Flagrante tomado por ocasião do almôço realizado na A.B.I. em homenagem ao nosso confrade Júlio Barbosa, por motivo do transcurso do cinquentenário da sua atividade jornalística.

Um escritor árabe na Literatura Brasileira

Decifrando o enigma literário de Malba Tahan

O livro do destino

(Do livro "Céu de Allah")

Certa vez — há muitos anos — quando voltava de Bagdá, onde fôra vender uma grande



MALBA TAHAN
(Prof. Júlio de Melo Sousa)

partida de pele e tapetes, encontrei, num caravançará, perto de Damasco, um velho árabe do Herjaz que me chamou de certo modo a atenção. Falava agitado com os mercadores e peregrinos, gesticulando e praguejando sem cessar; fumava constantemente uma mistura forte de fumo e haschich e quando ouvia de um dos companheiros uma censura qualquer, exclamava, apertando entre as mãos o turbante esfarrapado:

— Mac Alah! ó muçulmanos! Eu já fui poderoso! Eu já tive o Destino nesta mão!

— E' um pobre diabo — diziam. — Não regula bem do miolo. Alah que o proteja!

Eu, porém, confesso — sentia irresistível atração pelo desconhecido do turbante esfarrapado. Procurei aproximar-me dêle discretamente, falei-lhe várias vêzes com brandura e ao fim de algumas horas já lhe havia captado inteiramente a confiança.

— Os homens da caravana me tomam por doido — êle disse uma noite quando cavaqueávamos a sós. Não querem acreditar que já tive nas mãos o destino da humanidade inteira. Sim, senhor: o destino do gênero humano!

Esbugalhei os olhos assombrado.

Aquela afirmação insistente de que havia sido senhor do Destino, era característica do seu pobre estado de demência.

O desconhecido, porém, que parecia não perceber os meus sustos e desconfianças, continuou:

— Segundo ensina o Alcorão — o livro de Allah que a vida de todos nós está escrita — maktub! — no grande "Livro do Destino". Cada homem tem lá a sua página com tudo o que de bom ou de mau lhe vai acontecer. Todos os fatos que ocorrem na terra, desde o cair de uma fôlha sêca até a morte de um califa, estão escritos — estão fatalmente escritos — no livro do Destino!

E sem esperar que o interrogasse, continuou:

— Salvei das mãos do cheique Abu Dolak, depois de uma "razzia" terrível que êsse impiedoso beduino fizera num acampamento da tribo dos Moriebes, um velho feiticeiro que ia ser enforcado. Êsse feiticeiro, em sinal de gratidão, deu-me um talismã raríssimo que possuia: uma pedra negra, pequenina, em forma de coração, encontrada, anos antes, dentro do túmulo de um santo muçulmano. E essa pedra maravilhosa permitia a entrada livre na famosa gruta da Fatalidade, onde se acha — pela vontade de Allah — o Livro do Destino. Viajei longos anos até ao alto das montanhas de Masirah, para além do deserto de Dahma, a fim de chegar à gruta encantada. Um "djin" — gênio bondoso que estava de sentinela à porta — deixou-me entrar, avisando-me porém, de que só poderia permanecer na gruta por espaço de poucos minutos. Era minha intenção alterar o que estava escrito na página da minha vida e fazer de mim um homem rico e feliz. Bastava acrescentar com a pena que eu já levava — "Será um homem feliz, estimado por todos: terá muita saúde e muito dinheiro!" Lembrei-me, porém, dos meus inimigos. Poderia, naquele momento fazer grande mal a todos êles. Movido pela idéia única de ódio e vingança procurei a página de Ali Ben-Homed, o mercador. Li o que ia acontecer a êsse meu rival e acrescentei em baixo, sem hesitar, cheio de rancor: — "Morrerá pobre, sofrendo os maiores tormentos!" Na página de Zallah El-Abari escrevi, impiedoso, alterando-lhe a vida inteira: — "Perderá todos os haveres; ficará cégo e morrerá de fome e sêde no deserto!" — E, assim, sem piedade, ia ferindo todos os meus desafetos!

— E na tua vida? — indaguei, curioso. — Que fizeste, ó muçulmano, na página em que estava escrita a tua própria existência?

— Ah! meu amigo! — prosseguiu o desconhecido cheio de mágoa. — Nada fiz em meu favor. Preocupado em fazer o mal aos outros, esqueci-me de fazer o bem a mim próprio. Semeei largamente o infortúnio e a dor, e não colhi a menor parcela de felicidade. Quando me lembrei de mim, quando pensei em tornar feliz a minha vida, estava terminado o meu tempo. Surgiu-me, sem que esperasse, pela frente, um "effrit" — gênio feroz — que me agarrou fortemente e depois de arrancar-me das mãos o talismã, me atirou fora da gruta. Caí entre as pedras e com a violência do choque perdi os sentidos. Quando recuperei a razão, achei-me, ferido e faminto, muito longe da gruta, junto a um oasis do deserto de Oman. Sem o talismã precioso, nunca mais pude descobrir o caminho da gruta encantada das montanhas de Masirah!

— Perdi a única oportunidade que tive, de ser rico e feliz!

Seria verdadeira essa estranha aventura?

Até hoje o ignoro. O certo é que o triste caso do velho árabe de Hedjaz encerrava um grande ensinamento. Quantos homens há no mundo, que preocupados em fazer mal a seus semelhantes se esquecem do bem que podem fazer a si próprios...

CARTA DE MONTEIRO LOBATO

Acusando o recebimento do "Homem que Calculava", o Sr. Monteiro Lobato dirigiu a seguinte carta a Malba Tahan:

"São Paulo, 14-1-939.
Malba Tahan:

O "Homem que calculava" já me encantou duas vêzes e ocupa lugar de honra entre os livros que conservo. Falta nêle um problema — o cálculo da soma de engenho necessária para a transformação do deserto da abstração necessária em tão repousante oasis. Só Malba Tahan faria obra assim, encarnação que êle é da sabedoria oriental — obra alta, das mais altas, e só necessitada de um país que devidamente a admire; obra que ficará a salvo das vassouradas do Tempo como a melhor expressão do binômio "ciência-imaginação".

Que Alá nunca cesse de chover sôbre Malba Tahan a luz que reserva para os eleitos.

MONTEIRO LOBATO"

Malba Tahan

Malba *é uma palavra de origem árabe. Figura entre os derivados do verbo* Labá *que significa ordenhar.* Malba *é a denominação dada ao lugar onde eram reunidas as ovelhas para a ordenha. A melhor tradução para a vocábulo* Malba *seria* "aprisco".

Tahan *(o árabe pronuncia o* h *aspirado) é um substantivo corrente no idioma árabe. Significa o moleiro, isto é, o homem que prepara o trigo.*

PROF. SULEIMAN SÁFADY
(Diretor do Ginásio Oriental, de São Paulo)

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 220
Domingo, 18 de setembro de 1949



Ilustração de Carlos Thiré para o conto "Lenda do País Perdido", de Malba Tahan

HISTÓRIAS DE MALBA TAHAN

(PLINIO BARRETO)

Creio que o materialismo da época ainda não extinguiu, nos homens que sabem ler, o gôsto das histórias orientais. Há nessas histórias, uma deliciosa mescla de fantasia e de moralidade. Os contos maravilhosos, que a imaginação tece, encerram quase sempre uma lição moral, que fecunda o espírito e consola o coração. Para o oriental tudo é fonte de meditação. O mundo e a vida são para ele um curso permanente de filosofia. E' o que nos demonstra o livro em que Malba Tahan reuniu várias lendas e contos orientais, "diretamente traduzidos do árabe", diz êle. Escritos com singeleza, esses contos, em que a forma cede a primazia ao fundo, são encantadores. Li-os com satisfação e acredito que ninguem os lerá com enfado.



UM ESCRITOR SINGULAR

(MODESTO DE ABREU)

Ha uma coisa que pasma deveras: num gênero dificílimo, capaz de desafiar as imaginações mais poderosas, Malba Tahan não se repete, não denuncia a crescente escassez de temas que seria de esperar, não acusa absolutamente a aproximação do perturbador "vazio da esterilidade". Quando se lhe acaba de ler um volume, tem-se a impressão de que o autor deve ter ficado esgotado, pouco mais lhe restando digno de criar. Pura ilusão. O livro seguinte traz tantas novas surprêsas quantos os contos que o compõem. Como aqueles árabes do deserto que ele próprio descreve, capazes de contar anos seguidos as mais originais histórias, assim ele se mostra inexaurível, possuidor de um tesouro de temas novos e de novas personagens.

Humberto de Campos notou muito bem a correlação entre as diretrizes científica e literária deste escritor singular em nossas letras. Que longínquo atavismo, efetivamente, terá sugerido a este apaixonado matemático desdobrar-se no primoroso idealizador de lendas árabes?

Biografia de Malba Tahan

Ali Yezzed Izz Eddin Ibn Salin Malba Tahan, famoso escritor árabe, descendente de uma família muçulmana, nasceu no dia 6 de maio de 1885, na aldeia de Muzalit, nas proximidades da cidade de Meca.

Fêz os seus primeiros estudos no Cairo, e, mais tarde, transportou-se para Constantinopla, onde concluiu oficialmente o seu curso de ciências sociais. Datam dessa época os seus primeiros trabalhos literários, que foram publicados, em idíoma turco, em diversos jornais e revistas.

A convite de seu amigo, o Emir Abb el Azziz ben Ibrahin, exerceu Malba Tahan, durante vários anos, o cargo de queimaquam (prefeito) na cidade de El Medina, tendo desempenhado as suas funções administrativas com rara inteligência e habilidade. Conseguiu, mais de uma vez, evitar graves incidentes entre os peregrinos e as autoridades locais; e procurou sempre dispensar valiosa e desinteressada proteção aos estrangeiros ilustres que visitam os lugares sagrados do Islam.

Pela morte de seu pai, em 1912, recebeu Malba Tahan uma grande herança; abandonou, então, o cargo que exercia em El Medina e iniciou uma longa viagem através de várias partes do mundo. Atravessou a China, o Japão, a Rússia, grande parte da Índia e Europa, observando os costumes e estudando as tradições dos diferentes povos.

Entre as suas obras mais notáveis, citam-se as seguintes: Roba-el-Khali, Al-Samir, Sama-Ullah, Maktub, Lendas do deserto, Mártires da Armênia, e muitas outras.

Foi ferido em combate (julho de 1921), nas proximidades de El Riad, quando lutava pela liberdade de uma pequena tribu da Arábia Central.

Esta, a biografia literária do autor de tão formosas narrativas árabes em nossa literatura; mas, felizmente, não morreu; está vivo, moço ainda, e é nosso patrício, de uma imaginação ardente e criadora, capaz de rivalizar com a dos próprios árabes, visto que o já famoso Malba Tahan é o pseudônimo do Dr. Júlio de Melo Souza, um dos mais ilustres e eméritos catedráticos de Matemática do Colégio Pedro II e da Escola Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

Obras de MALBA TAHAN: — A sombra do arco-iris (Novela); — O homem que calculava (Novela); — Maktub; — Minha vida querida; — Lendas do Povo de Deus; — Lendas do Céu e da Terra; — Seleções; — O guia Carajá (Lenda goiana); — Mil histórias sem fim... (I volume); — Mil histórias sem fim... (II volume); — O livro de Aladin; — Lendas do Deserto; — Céu de Allah; — Amigos maravilhosos (Romance infantil); — Contos e lendas da Matemática; — Paca, tatú (Contos infantis); e O Aviso da Morte (Novela).

A DIVINA COMÉDIA — Tradução dos três cânticos do Sacro Poêma, sob a forma de narrativa, anotada e comentada, em seis volumes. Os seis volumes são assim distribuidos:

INFERNO — I volume
INFERNO — II volume

PURGATÓRIO — I vol.
PURGATÓRIO — II vol.

PARAÍSO — I volume
PARAÍSO — II volume

(Com ilustrações de *Gustavo Doré e Calmon Barreto*)

MALBA TAHAN

(ALVIMAR SILVA)

Já de há muito admiro Malba Tahan.

Os seus livros, de um verdadeiro oriental, sempre me deixaram a mais suave profunda das impressões. Muitas vêzes, quando mesmo sinto indisposição para a leitura, ponho-me o [illegible] e a sua leitura entusiasma-me e prende-me. "Maktub", "Céu de Allah", "O homem que calculava", simples e naturais, mas cheios de uma grande beleza: são livros admiráveis que deixam uma lembrança inesquecível e sempre agradável.

Moema



O grande soprano brasileiro Ondina Guimarães que na noite memorável do 40.° aniversário do Teatro Municipal foi a irresistível atração do espetáculo, no fascinante papel de "Moema", do maestro Delgado de Carvalho. Se não era assim a "Moema", do "Caramurú", de Santa Rita Durão, devia ser assim...

Ciência, Cultura e Técnica

ORIENTADOR **ALMEIDA COUSIN**

ROMANCE DO RADIO

Não se trata do aparelho de rádio do vizinho: é do "rádio", ou "radium", como alguns estão querendo, para evitar confusões. Trata-se da substância química Ra=226, de pêso atómico 226 e de número atómico 88, que não tem a mínima relação com o primeiro. Como foi descoberto?

Em 1896, Henri Becquerel comunicou à Academia de Ciências, de Paris, que os sais de urânio (U=238,2) são capazes de impressionar uma chapa fotográfica no escuro e através de uma capa de papel preto. Era a constatação do fenômeno da emissão de radiações penetrantes (energia) pela matéria — até então considerada inerte. Esse fenômeno logo se chamou "radioatividade".

Estudando-o Pierre Curie, tão sábio quão modesto professor francês e sua mulher, Maria Sklodowska Curie, polonêsa, jovem, que fôra sua aluna, dispuseram logo de um instrumento precioso, que lhes permitiu as primeiras medições científicas do fenomeno: o "quartzo piezoelétrico", invenção, anterior, de Pierre Curie. Não tardou, com suas medições, descobrirem que a "pechblenda", mineral vindo da Boêmia, era mais radioativa do que o próprio urânio metálico puro. Dai chegarem à conclusão de haver na "pechblenda" — mineral impuro e complexo — algum elemento ou substância simples, de radicatividade muito superior. Começou a luta cientifica e a pesquisa heróica do casal de professores pobres e idealistas. A' sua fama associaram, generosamente, o nome do químico Beaumont, que lhes deu a primeira análise quantitativa dos elementos conhecidos do minério. Muito depois, juntou-se-lhes o jovem Débierne, que se tornaria também famoso.

O minério vinha de longe, já custado pedidos e dificuldades. Varejaram toneladas dêle, trabalhando em um barracão, transformado em laboratório de acaso. Maria era a argúcia com a paciência e a tenacidade feminina. Perseguiam com os seus métodos de medida — cada vez mais aperfeiçoados — a substância radioativa, que iam concentrando em certos solutos e precipitados e abandonavam tudo e que era não-radioativo, lançando-o fora.

Escolhido, quebrado e pulverizado o minério, iriam realizar milhares de operações: dissoluções, precipitações, filtrações, concentrações, cristalizações e depois mais dissoluções fracionadas, mais cristalizações fracionadas e sutis, repetidas muitas vêzes e sempre controladas pela medida da radioatividade de cada solu-



Madame Curie
(1867-1934)

to e substância sólida. Começaram com toneladas e barris e iriam acabar pela fração de miligrama, no fundo de uma cápsulazinha de porcelana!

Nessa perseguição, primeiro Mme. Curie descobriu o "polônio" (Po=210 número atômico 84) que, na separação química acompanhara os precipitados do grupo analitico do bismuto. Mas não era tudo: havia um outro fugitivo, mais importante, que ela continuou a perseguir até acantoná-lo no precipitado do grupo do bário, separando-o, finalmente, em sais puros. Estava descoberto e caracterizado o "rádio". Mais tarde, Débierne conseguiu isolá-lo, por eletrolise.

Não era grande a quantidade: ficava na ordem dos miligramas ou fração.

Mas imaginai o trabalho, calculando que nas usinas que se montaram depois eram precisos de "seis mil a oito mil sacos" de 60 Kgs. de bom minério do Congo Belga, superior à pechblenda, para se produzir "uma grama" de rádio! Nessas operações, os próprios sais de urânio — desse urânio tão importante hoje, depois das pilhas atômicas o da bomba atômica — sobravam às toneladas. Não se sabia o que fazer com êles. O nitrato e o acetato de uranila tinham empregos mínimos, em análises químicas. Outros sais de urânio foram usados na fabricação de vidros opalescentes verde-amarelado, ou empregados na produção de certas tintas brilhantes — amarelaüas, alaranjadas ou negras — próprias para a ornamentação de ladrilhos. A indústria metalúrgica quis também fabricar certos aços, pesados, de urânio, mas sairam quebradiços e ruins. Hoje sabemos melhor o porque.

O primeiro rádio preparado por Mme. Curie não era muito. Mas era maravilhoso: luzia no escuro; emitia calor e mostraria outras maravilhas novas, acabando de revolucionar a ciência, à medida que o seu estudo prosseguisse — ainda com Mme. Curie, ou já com outros sábios estudiosos.

Pierre, não. Esse não continuaria. O sábio tem vida interior muito intensa, preocupado com os próprios pensamentos. Atravessava uma rua. Os cavalos de um carro atropelaram-no...

O seu nome ficou. E o seu sangue também. O casal de sábios não fôra esteril — e outra geração já usa o nome de Curie, com brilho diverso, nos mesmos estudos, na glória da França e da Humanidade: Pierre, Marie Sklodowska, Eve, Irène-Joliot, Fréderic-Joliot, Maurice...

A SUÉCIA E AS INVESTIGAÇÕES DE FISICA NUCLEAR

Informa o Bureau de Imprensa Sueco Internacional:

950.000:00 (£ 65.500. US$ ... 264.000.00) Coroas Suécas foram distribuidas pelo Estado para investigações sôbre a energia atômica, entre diversos homens de ciência e instituições cientificas na Suécia: O Instituto de Quimica Teórica da Universidade de Técnica de Estocolmo para trabalhos relacionados com os isotopos, o Instituto de Fisica da Universidade de Estocolmo para investigações e estudos relacionados com a fisica nuclear e o Instituto de Fisica da Academia de Ciências de Engenharia para o mesmo fim, o Professor Lise Meitner, do Estocolmo para investigações e estudos de



Pierre Curie
(1859-1906)

fisica nuclear, o Instituto de Quimica Nuclear da Universidade Técnica de Chalmers, Gotemburgo, e o Instituto de Fisica da mesma Universidade para ensaios e investigações acêrca da química nuclear, o Instituto de Fisica de Upsala para investigações e estudos relativos a fisica nuclear, o Instituto de Investigações de Fisica Experimental Real Academia de Ciências para investigações de fisica e quimica nuclear, o Instituto Eletrotécnico da Universidade Técnica de Estocolmo para construção do Ciclotones e o Instituto de Quimica Teórica do mesmo centro docente para investigações e estudos de quimica nuclear e finalmente o Instituto de Fisica Mecânica e Matemática da Universidade de Estocolmo para investigações e ensaios de fisica nuclear.

—

ENERGIA ATOMICA PARA FINS PACIFICOS — Informa o Serviço de Informações Jornalisticas (S.I.J.), que está sendo objeto de cogitações e estudos técnicos nos Estados Unidos. Entre outras coisas, afirma:

"Como parte do seu trabalho para a Comissão de Energia Atômica, a General Electric está agora projetando uma usina experimental de energia nuclear, a ser construida num terreno de 4.500 acres, próximo a West Milton, no Estado de Nova York. Essa usina, segundo declarou o Dr. Kingdon, funcionará na mais baixa temperatura possível para atenuar a corrosão e outros problemas. Isto é comparável, em temperatura e eficiência, ao que se verificava com os geradores de turbina a vapor de 23 anos atrás. Algumas instalações modernas operam bem acima de 1.000 graus com mais de 35% de eficiência.

Outro problema importante, disse o Dr. Kingdon, está na transferência do calor da carga de combustível atômico para a água que deve ser vaporizada. Metal liquefeito parece ser o meio mais viável para essa transferência.

Em algumas possiveis aplicações da energia nuclear, como a propulsão de navios, o pequeno volume do combustivel atômico assegurará grande vantagem sôbre os outros combustiveis.



Henri Becquerel

A energia atômica pode ter um grande futuro, entretanto é provavel "que decorram alguns decênios antes que haja um emprêgo industrial de energia atômica em apreciável percentagem quanto ao nosso poder total de consumo".

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros

O SALÁRIO DO PROFESSOR

A nossa carta do trabalho protege todo aquêle que executar, indiretamente, serviços intelectuais, fisicos e artisticos, mediante uma contra-prestação da parte do empregador, em havendo, pois, trabalho de duração continua sob contrato verbal ou escrito e a tempo determinado ou indeterminado.

Essa prestação conseguida após tantos anos de reivindicações sonhadas pelo trabalhador e apesar dos movimentos por êle encetados, não há a negar foi mais fruto da ação intelectual de paladinos da classe trabalhista.

Dá-se, entretanto, que hoje, quando tais direitos já são assegurados, é no meio intelectual onde mais se procura burlar a vigilância da lei. O professor, não raro, é vitima do assalto de proprietários de colégios, onde o ensino, digamos ainda, é ministrado mais para colher, da parte dêsses mesmos proprietários, frutos do estabelecimento comercial, do que para obter resultados satisfatórios na educação intelectual da nossa juventude.

Vimos de saber da existência de um caso que se passa num dos educandários mais conhecidos do Rio de Janeiro, o Colégio Felisberto de Menezes. Nascido do esfôrço extraordinário de dois professôres, há uma quinzena de anos, aquele Colégio cresceu rápidamente e, a par de um ensino consciente e proveitoso foi dotado de ótimas instalações e de eficiente organização, o que vivamente impressionou à Federação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro. Esta, de pronto, se interessou pela compra daquele estabelecimento de ensino a qual efetivamente se realizou. Era de se esperar que aquele organismo superior de classe, não só melhorasse as condições materiais do estabelecimento adquirido como, sobretudo, fizesse com que mais e mais fossem cumpridas as determinações de ordem legal, principalmente no que diz respeito à contra-prestação pelo trabalho exercido pelo professor na sua nobre missão de ensinar.

Tal, na verdade, não se verificou. O contrário, foi justamente o que aconteceu. Dirigida por uma junta administrativa presidida por um parlamentar, apenas alfabetizado, eleito por seiscentos votos na garupa do Sr. Getúlio, não poderia mesmo o colégio ir para adiante. Nós, que conhecemos a organização nos seus dias de esplendor, quedamo-nos estarrecidos diante da decadência lamentàvelmente conseguida por aquele grupo de quixotescos trabalhistas e improvisados educadores. As coisas ali crescem como cauda de cavalo e o resultdo se faz refletir na juventude estudiosa que, hoje, outra coisa não faz senão ir à aula para matar tempo. A que triste situação chegou o Colégio Felisberto de Menezes, antes padrão do bom ensino e da honestidade patronal!

E' grave a situação em que se encontra o ensino naquela casa, e mais grave ainda a situação dos professôres que até hoje não receberam parte de seu salário correspondente ao repouso remunerado, mórmente quando se trata de assunto que é lei entre partes, pois foi objeto de acôrdo entre o Sindicato de Professôres e o correspondente Sindicato patronal. Há, naquela casa de ensino, professôres que vivem exclusivamente do salário de magistério e, uma vez que não lhe paguem o devido pela prestação de seus serviços, como poderão financeiramente enfrentar os encargos de familia, e para cuja finalidade mourejam no ensino?

Até o tratamento cordial e o respeito ao professorado, dantes existente, desapareceu da parte da Junta Administrativa que, a tamancadas, dirige o colégio. Os reclamos já se fazem sentir, e tivemos informações de que, dentro de poucos dias, dará entrada na Justiça do Trabalho, uma ação contra a organização diretora do estabelecimento, que se mostra recalcitrante e se alegra, mesmo, com a condição de má pagadora. Aliás, o Presidente da Junta não acredita no movimento que se esboça entre os professôres daquela casa de ensino, menosprezando a classe com o apregoar em baixo vernáculo "saberem os professôres fazer apenas áu áu".

E' preciso que os senhores dirigentes do ensino particular, já tão decadente entre nós, se compenetrem da alta finalidade a que se deve propôr um estabelecimento de ensino, com mais razão entre nós brasileiros, que temos a infelicidade de possuir uma população com mais da metade de analfabetos, entre os quais muita vez se encontram os próprios dirigentes de tais estabelecimentos...

O salário do professor é um provento sagrado, fruto das suas atividades intelectuais. Nem todos podem ser professor, porque a muitos faltam qualidades, sejam intelectuais, sejam pedagógicas, para o exercicio do mister, mas qualquer um, desde que tenha uma bôlsa farta, poderá ser dono de um estabelecimento de ensino, embora, a nosso ver, isso não deva ser condição suficiente para que alguém se arvore em proprietário de colégio, eis que êste não deve apenas auferir lucros, mas, sobretudo, conhecer pedagogia a fim de proporcionar, já que recompensado financeiramente, uma bôa educação intelectual aos que correm, sequiosos de saber, ao seu estabelecimento de ensino.

E, sem a recompensa justa e necessária no magistério, não há como progredir o nosso ensino particular, tão deficiente; e tal deficiência não é mais nem menos que a consequência ao protecionismo de que se valem indivíduos de tôda ordem, e sem as qualidades exigíveis para o mister de educador, os quais tomam a si a direção de um estabelecimento de ensino com o fito único de engordar a sua bôlsa particular, jamais se importando com o salário do professor que, de fato, é a alavanca propulsora do ensino. Sem o professor, o ensino não existe...

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel

Professor do Colégio Pedro II -- Externato

—

VENCIMENTOS DE PROFESSÔRES

Continuam inquietos os meios professorais nesta Capital, lutando por melhor retribuição, efetivamente condigna, aos seus trabalhos.

Os mestres universitários pleiteiam superioridade de salários em relação aos professôres do ciclo secundário; os professôres daspianamente chamados "extraordinários mensalistas", do magistério federal, lutam pela equiparação de seus ordenados aos atuais vencimentos dos catedráticos e, principalmente apoiados na lei, para não ficar em nível inferior aos professôres de categoria semelhante no magistério municipal.

Fora dos quadros do funcionalismo público, batalha maior e mais acirrada se vem travando entre os donos de colégios particulares e os seus Corpos Docentes.

Sòmente quem ainda não viveu pendurado em estribos de bonde, pagando táxis e lotações ou suportando a angústia das filas, para obter lugar no ônibus, tudo isso a fim de atender pontualmente a seus horários nos estabelecimentos particulares de ensino, a que servem, esgotando-se todos os dias em dez e até doze horas de aulas, poderá considerar inoportuna ou impertinente essa campanha dos professôres particulares do Rio de Janeiro, reclamando melhor paga aos seus serviços.

Decerto o Sr. Ministro da Educação, bem informado da justiça e oportunidade dêsse simpático movimento de reivindicações, apoiará decisivamente com o alto prestígio de sua autoridade, a melhoria que os educadores particulares estão solicitando empenhadamente, através de seu Sindicato.

EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR

Eis um problema, que está reclamando solução urgente.

Bem contornadas as suas naturais dificuldades, entendemos que o Govêrno deverá enfrentá-lo para, lhe possibilitar soluções razoáveis em benefício da juventude brasileira.

Os atuais orientadores e orientadores de ensino poderiam ter, entre suas atribuições, a de observar e esclarecer todos os assuntos, de interêsse vital e moral, que agitam os espíritos juvenis nessa fase de exacerbação dos instintos fisiológicos, que garantem a perpetuidade da espécie humana.

O cuidado está em não deixar-se que tais questões descambem perigosamente do campo científico para preocupações de natureza puramente carnal.

Assim o compreendem vários países contemporâneos, em gráu avançado de civilização, situando a questão sexual escolar entre os objetivos primordiais de seus governos.

Se não cuidarmos da saúde dos jovens nesse setor de extrema periculosidade, tão cêdo o Brasil poderá libertar-se da triste sina de ser vasto hospital... sem médicos.

A sífilis não descansa: sua vanguarda de males cruéis gloria-se diàriamente de novas, numerosas e incríveis devastações.

ENSINO PRIMÁRIO

Reorganize-se quanto antes, em todo o Brasil, o ensino primário ou — digamos melhor — a educação elementar — cujas insuficiências estão sendo uma das coisas essenciais da crise atual da mentalidade brasileira.

Se quisermos aprimorar a consciência nacional, fortalecendo-a, refundamos os cursos elementares nacionais nos seus programas, professôres e material escolar.

Aos governos cumpre a missão patriótica de nobilitarem o ensino das primeiras letras, tão menosprezadas, de modo geral, no nosso tempo.

Cuidem da seleção honesta de seu professorado, do aparelhamento higiênico dos colégios, da gratuidade absoluta do ensino, de vestuário e livros grátis ou baratos aos filhos dos proletários, cujos salários mal chegam a outros encargos inadiáveis de suas famílias.

INSPETORES ESCOLARES

Os inspetores escolares devem ser criaturas de reconhecida capacidade pedagógica, de probidade funcional exemplar, técnicos eficientes, no melhor sentido dêsse têrmo, e não menos burocratas, só preocupados em subir na padronização alfabética dos vencimentos.

O desempenho do cargo de inspetores escolar, além de considerável soma de conhecimentos indispensáveis, reclama constantes movimentação e atividade, aliadas a inflexível vontade para não desanimar ante dificuldades naturais, que ao exato cumprimento de suas atribuições opõe a topografia de numerosas regiões centrais dos Estados brasileiros, onde ainda vias de comunicações e meios de transporte, em certos pontos, falham quase completamente.

Sugerimos, aos que se entregam à faina didático-administrativa de inspecionar escolas, a vantagem de lerem o livro, sempre prestimoso, de Alfredo Saiz — *La tecnica della Inspezione Scolastica*.

GINÁSIOS E ACADEMIAS

O ensino secundário e o superior, por enquanto, ainda são privilégios ou monopólios de abastados.

Aos pobres, na imensa vastidão territorial do Brasil, apenas êles concedem — e isso mesmo com a deficiência de 70% — o benefício precário de aulas elementaríssimas. Não podem êles, senão à custa de imensos sacrifícios, tentar o aprimoramento de sua instrução.

Os poderes públicos nacionais ainda não se dispuseram em acabar com essas iníquas desigualdades, mediante melhor sistematização e condições do nosso serviço escolar.

Folgamos em fazer honrosa restrição ao próspero Estado do Espírito Santo.

Seu atual Govêrno, sob a orientação progressista de Carlos Lindemberg, repetindo belo exemplo de Nestor Gomes, empenhado sinceramente em incentivas e desenvolver empenhos e zêlos, que todos devemos à instrução pública, acaba de propôr à Assembléia Legislativa capixaba abolição total de quaisquer taxas, que oneram o ensino público, nos cursos primário, secundário e superior, de forma que todos os espíritossantenses possam estudar fàcilmente, visto como o orçamento público daquele Estado não enquadra a educação popular nas suas fontes de receita imediata.

Enfim, não obstante êsse exemplo alviçareiro, reconhecemos que, sob a capa de ensino nacional, se escondem fraudes pedagógicas, oficialmente sustentadas.

"Do cimo à base do edifício escolar, o que se requer são professôres dígnos de exercer êsse relevante mister, — capazes de pôr em jôgo tôdas as energias ocultas da alma; que possuam o fervôr comunicativo dos apóstolos; que não reduzam sua missão a simples exigência do espírito, porventura apenas tarefa minemônica; que realizem obra evocadora dos recursos próprios do indivíduo: uma chamada a pontos de suas melhores faculdades; uma lenta, mas incessante, ascensão às mais puras regiões do bem, do belo e do consciente".



Mulher

DIREÇÃO DE
Maura de Sena Pereira

PROBLEMAS DA MENINA E MOÇA

Diário de Rosamaria

Isso foi ontem.

A garota de cabelos curtos dizia assim: "ih... já estou cansada de estudar, dos professores, das colegas, de todo dia a mesma coisa..." E o resto da conversa só me chegava em farrapos, pelo barulho do bonde. Observei então o rosto ao mesmo tempo menino e entediado de moça. Dezoito anos, talvez. Pulseirinha de prata no braço moreno. Unhas cuidadas, em nada assemelhando-se ás mãos praticamente maltratadas de uma estudante comum. Tive mesmo a impressão que essas mãos seriam realmente preguiçosas no manejo do lapis na resolução da matemática, no trecho de português; gordinhas e inexpressivas, desejavam apenas erguer a colher de sorvete da Americana ou o coquetel da Brasileira...

Fiquei com pena da garota. Estou certa de que as coisas rotineiras nos entendiam, e como! Sinto isso muitas vezes, quando chove e desejo ficar em casa ouvindo discos e comendo chocolate, ou quando faz esse sol escandaloso que convida á vida radiante, e tenho de me sujeitar aos rigores de horários e serviços burocráticos. Quando isso acontece, chegando ao trabalho, dou sorrisos amabilissimos, converso mais animadamente, o tempo passou e eis-me na rua, livre das horas, feliz outra vez, com o dia ganho...

Mas a outra garota apenas estuda. E vê na professora, "uma recalcada", o professor de latim é "detestavel" e o professor de inglês "só vale porque ele é bacanão!" No meu tempo de colégio, eu tambem classificava de alguma maneira os meus professores. Ainda mais, tinha minhas próprias idéias acerca do que era mais proveitoso (isso vale a pena estudar, aquilo, prá que?). Acontece que tudo era proveitoso...

Há bem poucos dias, encontrei-me com um dos meus professores. Num segundo, todo o meu tempo de internato surgiu-me numa clareza de dia anterior e lembrando-me das aulas que tive, emoldurei de saudade os dias cansativos, sentindo então que eles não me eram absolutamente tediosos e sim cheios de ensinamentos e plenos de sabedoria e eu os havia desperdicado, quase.

Mas, aí, eles já estavam amarelados, no album do passado...

Se eu pudesse dizer áquela garota como realmente sentir o valor

(Conclui na pág. 6)



"TAILLEUR" PARA ESTES DIAS FRIOS — Modêlo de Hardy Amies, em lã prêta, de linha clássica. A saia tem um grupo de pregas, enquanto no casaco vemos igualmente um grupo de pregas, porém do lado oposto. Grande chapéu de palha, com laço de veludo. Original colar de pérolas, terminando em duas borlas. (B.N.S.)

Artes plásticas

A mulher no Salão Nacional de 1949

Silvia



A presença da mulher no Salão Nacional de Belas-Artes é uma prova de sua excelente atuação em nosso ambiente de Artes Plásticas. Nas diversas Seções das duas grandes divisões (Geral e Moderna), estavam os nomes das mais destacadas artistas, já bastante conhecidas pelos seus méritos e suas competições anteriores. Entre outras, poderemos anotar Hilda Campofiorito, Haydéa Santiago, Djanira Innez, Maria Leontina Franco, Zélia Salgado, Sheila, Else Arede, Georgina de Albuquerque, Cordélia de Andrade, Cândida Menezes, Noemy, Margaret Spense e muitas outras que seria longo enumerar.

Em nosso pequeno espaço, não seria possivel levar o comentário para a fixação de tantos valores femininos, mas pretendemos em nossa crônica, apontar algumas das artistas premiadas."

Zélia Nunes, a jovem escultora, discipula de Bruno Giorgi, conquistou a Medalha de Prata. Seu trabalho justificou plenamente a sua nova condição de "hors concours". Renina Katz e Lisete de Almeida, conquistaram o mesmo título na Seção de Desenho e Artes Gráficas. Como gravadora Renina vem realizando um belo trabalho. Suas "águas fortes" revelam uma artista que sabe utilizar a sua emoção e dar fôrça às suas manifestações plásticas, jogando o branco e o prêto em seus mais belos contrastes. Também em pintura Renina obteve do júri dêste ano uma "mensão honrosa" para um retrato que já é uma promessa com as suas côres e fatura plástica.

Lisete continua revelando a sua constância, num trabalho permanente e tôda a inquietação que a artista não consegue reprimir. Ainda não se satisfez encontrando um caminho mais sereno. Suas pesquisas crescem sempre, o que mais tarde será uma base experimental bem positiva.

Entre as mais jovens, está Regina Yolanda Matoso Werneck, com sua gravura "Garoto", que mereceu "medalha de bronze". Tambem Regina está entre as artistas mais credenciadas na gravura. O seu desenho revela uma segurança apreciável e o talho tem a firmeza de um profissional experimentado. Repo-

(Conclui na pág. 7)

O clássica vestido preto

Rose Rolland

COPYRIGHT DO B N S

Especial para o Suplemento **Mulher**

E' verdade que o "vestidinho prêto" constitui a "pièce de resistence" do guarda-roupa da mulher elegante. No entanto, tem que ser cuidadosamente escolhido.

Em primeiro lugar, é necessário encontrar a tonalidade que mais assenta ao seu tipo. Existem tantas tonalidade de prêto como de cinzento. Certo matiz de negro realçará o brilho do cabelo e a côr da tez, enquanto outro rouba a vida ao primeiro e dá reflexo amarelado à pele.

Depois, é preciso escolher o modêlo. Alguns modêlos, encantadores em côres claras, perdem a graça, quando executados em prêto. Nossa elegante talvez prefira um vestido que sirva de fundo para seu colar de pérolas, escolhendo, neste caso, um modêlo de decote alto. Nos modêlos que ostentam faixa de veludo, é necessário combinar as tonalidades do veludo e do tecido.

Uma vez escolhidos o tom, o tecido e o modêlo, por que não avivar a "toilette" com uma nota colorida, como, por exemplo, recortes no corpete em feitio de flôres, deixando ver o fôrro verde ou azul vivo? Ou forrar um "manteau" sôlto com tecido de côr?

O OUTRO LADO DA VIDA

Conto de Leiva Leiria Borba

(Especial para o Suplemento "Mulher")

Os olhinhos claros se ergueram para ela cheios de súplicas:

— Não faço mais, mãe... Não faço mais.

— Devias ter pensado nisso antes de fazer... Agora vais sofrer as consequências...

E foi buscar a cinta velha do marido. O corpinho frágil recuou, procurando furtar-se:

— Não, mãe, não dá em mim!

Não devia prestar-lhe ouvidos. Ergueu o braço, uma, duas, três vêzes.

O coração morria no peito, mas era preciso agir daquela forma. Jorginho andava impossível, já não lhe reconhecia a autoridade. Na certa se aproveitava da ausência do pai...

— Se não aprendes por bem, vais aprender por mal, ouviste?

Disse aquilo mais pesarosa do que zangada. Doia muito vê-lo chorar assim.

Doia tanto que ela fugiu do quarto. Já no espêlho oval do corredor, viu, de passagem, o cabelo desfeito. Nervosamente introduziu os dedos, e acabou por destruir o resto do penteado. Ouviu as pisadas de Amelinha e logo deu com ela à sua frente, chorando muito, desesperada. Então pressentiu que iria se defrontar com mais um problema. O dia de hoje, mesmo, parece que fôra feito só de maçada. Aliás, a sua vida nos últimos tempos andava repleta da insipidez dêsses pequenos casos. Que fazer para modificar o tédio dêsse viver rotineiro? Nada. Positivamente nada. Aceitar as coisas com o estoicismo de sempre, procurar sentir-se feliz como nos primeiros tempos...

Já Amelinha se queixava:

— Não posso mais, Eva, não suporto mais êste violino! Acabo maluca se vocês me obrigarem!

— Mas, Amelinha...

Tentou apaziguar frouxamente. Sabia que a menina já havia tomado uma resolução definitiva. Amelinha era assim mesmo:

— Larguei o homem lá na sala... Disse a êle tudo o que penso desta amolação!...

Foi escapando para o quarto, nem se deixou aconselhar com a velha frase formal: Mas Jorge quer, melhor fazer a vontade de teu irmão... Não quis nada, foi batendo com a porta, deixando conselhos para trás.

Eva pensou: "Se eu pudesse chegar à solução dos meus problemas



Ilustração de Renina Katz

com essa mesma facilidade..." No entanto, no momento, urgia falar com o professor.

Lá estava êle arranjando as músicas na pasta de couro. Quis convencê-lo a voltar no próximo dia de lição, disse-lhe que aquilo eram crises de menina mimada, não fôsse atrás de Amelinha. E garantiu:

— Quando Jorge voltar, há de dar um jeito nisto.

Mas o homem levantou os olhos, mostrou a brisa que entrava da tarde, oscilando os estores:

— Não, minha senhora, não é possível. Com a primavera trazendo assim êstes perfumes, ninguém se contenta em viver aprisionado, tendo apenas o conhecimento da existência das coisas belas. Saber que há beleza lá fora, não basta:

(Conclui na pág. 6)

Caderno de poesia

ACALANTO

Maia Ronal

Fecha teus olhos devagarzinho
ao som do embalo desta canção
Sabes? Agora não estás sòzinho...
Todo te envolve como um arminho
meu coração.

Para que esqueças o teu desgôsto,
as minhas mágoas sufocarei.
Darei meu colo por teu encôsto
e, tal qual rosas, sôbre o teu rosto
mil beijos tênues desfolharei.

Deixa de manso meus leves dedos
cobrir teu corpo de afagos sábios
e que, velando nossos segrêdos,
pelos teus cílios, quentes e ledos
brinquem meus lábios.

Bem sei, receias que não se abrande,
se incontentado, meu inquieto ardor.
Nada de medos, criança grande:
Há tanta coisa que não se expande
completamente, mesmo no amor...

Ah, desconheces o que eu queria
caso pudesse, te oferecer.
Não importa: basta que eu te sorria
numa carícia que te haveria
de adormecer...

(Do livro "Segrêdo")

NOTA — O poema "Amor", de Tiana Amarante, publicado em nosso número passado, pertence ao livro "Barro vivo".

Uma voz da Poesia Mexicana

Por D'Almeida Vitor

Copyright da "Press Continental" para GAZETA DE NOTICIAS)



Seu destino se anunciava naquele instante. Sua vocação literária se mostrava no entreabrir da inteligência infantil. Nessa inquietação imprecisa, nessa preocupação intelectual prematura, fácil seria de sentir-se o tatalar de asas da pequenina águia azteca, ensaiando o grande vôo para a caçada do Sol — como na velha lenda guarani. Aos dez anos de idade já Munoz Cota evidenciava o seu destino poético, sua capacidade creadora, que mal se continha nos limites da sensibilidade informe; já delicada porém, e que, afinal, iria elevá-lo a uma posição eminentíssima no mapa da inteligência mexicana, com amplitude continental, e um profundo sentido universal e humano.

Naquele ano de 1917, recebia o Prêmio de Poesia Infantil, instituido em concurso pela revista "Acción Mundial".

Na precocidade dessas preocupações, no conteúdo de mérito de suas realizações infantis, o Destino apontava o Artista, elogia-o entre muitos, perfilhava-o, para indicá-lo ao futuro. E no reconhecimento dêsse valor potencial, talvez se gestasse a fôrça propulsora de seu trabalho posterior — angustiado em sua simplicidade; humano em seu lirismo; profundo em seu substrato filosófico; honesto em sua intenção; grandioso em seu conjunto, ainda que heterogêneo em sua forma.

2. ESTRUTURAÇÃO DA VIDA

No Estado fronteiriço de Chihuahua (México), ao Sul dos Estados Unidos, nascia a 21 de janeiro de 1907, José Munoz Cota. Imagino-o pelo seu modo de ser atual, uma criança a um só tempo concentrada e alegre; sorrindo e amando; chorando e brincando; preocupada e feliz, como as outras crianças. Nêle não há — e essa é, sem dúvida, uma reminiscência da infância — a tortura dos inadaptados, senão a receptibilidade humaníssima dos que amam com o coração e o espírito; dos que recebem e devolvem por igual, êsses contactos fraternais dos outros sêres, guiados pela delicadeza da sensibilidade. Devia ter sido Munoz Cota uma criança de natureza dúctil, na inquietação do seu sentimento; simpática em suas relações humanas com as outras crianças, em pródiga afetividade. A educação inglêsa recebida na escola primária iria servir-lhe como meio de acesso, processo de condução de uma alma a outra alma, sem mesquinhezas, sem inferioridade, senão com pureza de sentimentos.

Da escola inglêsa à Escola Nacional Preparatória, no curso das humanidades, o salto não exigiria esforços, pois que a vivacidade da inteligência adolescente produzira reação positiva de bons exames finais no primeiro ciclo de ensino. Sua atividade como estudante secundário iria decorrer num ritmo normal, não fôra essa inquietude intelectual anunciada na infância, na preferência do tema poético. Na adolescência, seu espírito se volta para os conhecimentos especulativos, ao estudo da Filosofia. Eleito da sorte, Munoz Cota, afirma-se em seus valores, na concorrência com outros condiscípulos, apresentando a tese "Puntos de contácto del cristianismo con el helenismo, sus diferencias", que, afinal, lograria êxito, consagrando seu esfôrço intelectual, pela classificação obtida como o melhor dos trabalhos, na seleção de um júri em que opinaram Antônio Caso, professor de Filosofia — e êle próprio um filósofo — Samuel Ramos e José Romano Munoz. Vem depois a afirmação de outros dotes que o qualificariam à admiração dos companheiros. Desponta nêle o orador; em 1926, aos dezenove anos portanto, ganha o campeonato oratório instituido na capital mexicana; vence, a seguir os representantes dos vinte e oito Estados — universitários e profissionais — falando sôbre Bolivar. A figura excelsa do grande soldado, legendário vulto de campeão da unidade continental, inspira-o, entusiasma-o, empolga-o e fá-lo emergir vitorioso como o próprio herói do seu tema. Esse discurso memorável para o seu sentimento adolescente, vamos encontrá-lo, depois, inserto no livro "Oratory", do estadunidense Randolph Leigh. Mais tarde, nos Estados Unidos, participando do competição internacional da juventude americana, vence uma vez mais. E vence porque êle tem um "rendez-vous" marcado com a Vitória. Seu destino era o Destino dêsses sêres eleitos — êsses poucos a quem a sorte aponta, seleciona e dá-lhes oportunidade de exalçar-se e triunfar. Viaja então à Europa. Seu espírito se abre a receptibilidade da cultura do Velho Mundo, que lhe fecunda na alma mal amanhecida, o amor ao conhecimento, a pureza da emoção, a eloquência do estilo, que em sua personalidade, se gesta, para o parto grandioso de uma obra — posterior — com um sentido de duração. Seu regresso permite-lhe sentir o carinho da popularidade, a ternura da admiração, o amor da compreensão: oferecem-lhe bôlsas de estudos e empregos nos Estados Unidos.

Ele se recusa, porém, para ir-se a Oaxáca (México), a estudar Direito, enquanto ensinava História da Arte, Literatura e Gramática Castelhana; ao mesmo tempo se voltava para o jornalismo, produzindo com assídua regularidade, uma variada colaboração, no atestado insofismável de denso conhecimento metodizado e polifórmico em seus aspectos, em particular das coisas, dos homens e dos fatos mexicanos. E' dêsses momentos a sua primeira função semi-pública: secretário particular do Governador dêsse Estado — General Genereso V. Vasquez.

Seu espírito inquieto, fá-lo voltar-se para a política, fá-lo trocar, então, a comodidade do Gabinete, pelo torvelinho das ruas, o contacto com o povo. Em seu sentimento, a compreensão humana é Fé; as preocupações libertárias tornam-no Apóstolo; a indentidade fraterna da vida é Dedicação invencível; por isso que dá as costas à tranquilidade de posição que detinha para ir juntar-se ao General Lázaro Cárdenas, na grande obra de recuperação política do seu país. O orador que nêle está latente, asfixiado, reduzido à impotência, rompe os limites em que se comporta e ostenta-se, vitorioso, na mais veemente, na mais eloquente das campanhas políticas nacionais.

A figura de Cárdenas (*), que empolgou o seu povo, a América e o Mundo, empolgou-o também, na sinceridade dos seus propósitos; deslumbrou-o na grandeza de sua inspiração; e Munoz Cota, vagabundo de um ideal, percorre o país em todos os quadrantes. Sua palavra é aríete: o orador, nêle, é fôrça; a palavra, nêle, é sentimento dimensionado. Sua ação oratória evoca o mar: a princípio, êsse lânguido murmúrio de maretas que se empurram umas sôbre as outras, e que num momento, se encrespam, se atiram revoltadas, se alteiam borrascosas, tempestuosas, avassaladoras, para acalmar-se depois; serenar; esmorecer; e outra vez entoarem murmurosas, em côro, a canção embevecente da bonança. Claro está que dêsse "intermezzo", sua alma se engrandece, se torce, se mingua; volta a crescer; descresce; num ritmo de dança ancestral. Esse mesmo ritmo de dança, que êle sentiu no "tarahumara" que está no seu sangue, nos seus sentidos, e que nêle é eloquência absorvente.

Cárdenas sente-o em seu entusiasmo; compreende-o na vitalidade de sua mocidade combativa, na honestidade de sua posição revolucionária. E Munoz Cota seguiria pelo resto de sua vida, sendo, como alhures observaram "un honesto luchador de izquierda", "un revolucionario cien por ciento". Sua mocidade exaltada pelas preocupações libertadoras, é a representação da própria juventude mexicana que desperta; êle simboliza a mocidade, nessa Revolução iniciada por Juarez, consolidada por Madero e que caberia a Cárdenas realizar. Cárdenas encontra em Munoz Cota a síntese do ideal revolucionário da juventude mexicana, por isso toma-o ao seu serviço como secretário particular, dêle fazendo seu companheiro inseparável nas horas da luta partidária, na própria estruturação do Partido da Revolução Mexicana. Munoz Cota terá contribuido com apreciável quociente de sinceridade e valor nessa campanha, tanto que, mais tarde, lhe caberia a direção dos destinos do P.R.M. na capital mexicana, do mesmo modo que representa-o no Parlamento, como Deputado Nacional.

Mas o Artista está nêle esperando a oportunidade de fazer-se sentir. Não poderiam as contingências políticas anular sua sensibilidade. Os problemas da cultura preocupam-no grandemente e êle, enfim encontra a sua "chance" ao ser designado Chefe do Departamento de Belas Artes. Sua vida, se multiplica no milagre do tempo; sua ação diverge, na tentativa de encontrar os fragmentos dispersos da própria personalidade. E' dessa época o seu livro "Panorama do México". Encontra, ademais, tempo para realizar o seu ideal afetivo, casando com uma filha do General Francisco J. Múgica — uma das figuras do primeiro plano na revolução nacional; ex-Ministro, ex-candidato à Presidência da República; como uma contribuição valiosa ao processo de estruturação histórico-econômica do México, pela sua participação progressista na Assembléia Constituinte que redatou a Constituição de 1907, entre cujo trabalho bastaria lembrar a disposição relativa ao Direito do Govêrno nacional sôbre o solo mexicano, dispositivo aliás, que Cárdenas invocaria, anos depois, para a nacionalização da indústria petrolífera mexicana. Ademais, sua espôsa é sobrinha do Cárdenas. Dêsse matrimônio projetou-se no tempo um equilíbrio afetivo encantador.

Na chefia do Departamento de Belas Artes, Munoz Cota — como os meteoros que rasgam o espaço sulcando-o de luz, em sua rápida trajetória deixou realizada uma esplêndida obra do acercamento espiritual do seu país com o Continente, enquanto incentivou, estimulou e premiou as manifestações artísticas, não apenas em sua Pátria, mas na América. E dessa ação que lhe adveio? Amizade espiritual; admiração afetiva; desumano reconhecimento de grandeza pessoal. A' sombra frondosa de Cárdenas — herói moderno da América — não se sente diminuido Munoz Cota, senão engrandecido, ante a oportunidade de estabelecer contactos espirituais do México com o Continente, contactos êsses, duradouros, efetivos, que nenhuma política partidária ou interêsses econômicos terá poder para destruí-los ou vencê-los.

Acompanhou a Cárdenas como seu Secretário na Presidência da República, como depois na sua missão de Comandante da Zona Militar do Pacífico, durante a última guerra; acompanhou-o, por fim ao Ministério da Guerra. Aí, seus destinos se bifurcam. Em Munoz Cota, porém, ficou a certeza de haver servido a um dos maiores homens mexicanos e da América, a uma das mais expressivas personalidades de nossa atormentada época.

Munoz Cota é, então, indicado para serviço diplomático. Embaixador em Honduras; na Colombia; em Costa Rica e Panamá, em Missões Especiais; por fim no Paraguai, donde vem nossa amizade pessoal.

Tanto tem êle representado o Govêrno mexicano, politicamente, como essa inteligência que se tornou símbolo em Amado Nervo, Soror Juana de la Cruz, José Silva ou em Alfonso Reyes e José Vasconcelos. Embaixador político, Munoz Cota, o é, como poucos, um Embaixador Intelectual do México onde tem servido, estabelecendo vinculações espirituais, consolidando e engrandecendo a admiração que a América deve ao seu país.

O Carteiro

Ao D. D. Chefe do tráfego postal

Ligeiro condutor — de porta em porta,
Percorre a rua calma ou tempestiva...
Ora avivando uma esperança morta;
Ora matando uma esperança viva!

Trazendo um grande saco de missiva,
O sol ardente, a chuva, que importa?
Se no trilhar da senda decisiva,
Encontra sempre o riso que o conforta!

Vejo-o passar com um mundo de ilusões..
Enchendo de prazer mil corações,
Balsamizando a dor de uma saudade!...

Êle já vai distante... vai bem longe...
No convento da dor deixando um monge,
Sem a missiva da Felicidade!...

Rio, 5-7-949

ONILDO DE CAMPOS

A atualidade de Joaquim Nabuco

O Brasil está comemorando, com excepcionais demonstrações de cultura e civismo, o primeiro centenário de Joaquim Nabuco (José Aurélio Barreto Nabuco de Araujo), grande tribuno, abolicionista e diplomata, nascido no Recife, em Pernambuco, a 19 de agosto de 1849.

Sôbre o autor de "Minha Formação" e "Um estadista do Império", escreveu o brilhante cronista Téo-Filho esta formosa página que expressa um dos mais vivos documentos das letras nacionais:

O PRINCIPE NABUCO

Uma vez perguntaram-me, para um inquérito literário, qual a mais grata recordação da minha juventude. E eu não vacilei em responder:

— Ver e ouvir Joaquim Nabuco.

Eu tinha menos de dez anos de idade, mas vivia num ambiente muito intelectual. A nossa casa do bairro de Boa Vista era frequentada por quase todos os escritores em evidência, ou de passagem pelo Recife (Theotónio Freire, meu pai, presidia então a Academia de Letras de Pernambuco), quando Joaquim Nabuco, vindo de Washington, para dirigir a Terceira Conferência Pan-Americana, no Rio, visitou, pela última vez, sua terra natal em companhia do secretário norte-americano Elihu Root.

Lembro-me perfeitamente dele, na recepção do Santa Isabel a grandes americanistas. Eu fora ao velho teatro histórico, entre colegas do Colégio Porto Carreiro, guiados pelo tradutor do Cirano, que era para nós mais que um mestre admiravel. O nosso entusiasmo não se desvaneceu ouvindo tribunos de fácil verbosidade. Explodiu em gritos de júbilo quando Joaquim Nabuco, com apolínea majestade, bela cabeleira que realçava os seus traços cavalheirescos, uma pose de fidalgo generoso, arroubos de imaginação, gesticular comedido mas imponente, empolgou o auditório, num discurso de lances emocionais. Impossível ficar-se indiferente ao calor das suas palavras vivas. O seu tonus era categórico. Os vocábulos cachoeiravam dos seus lábios com sonidos de trombetas. A sua voz era augural. Ele tinha a impenência de um ídolo.

O Santa Isabel sempre ouvira consagrados tribunos. Maciel Pinheiro, José Mariano, Martins Júnior, Silva Jardim, Aníbal Falcão tinham deixado no seu palco uma tradição de oratória flamejante. Nabuco, visitando-o naquele dia em que ouvi a sua voz arrojada, exclamou, com ênfase: "A verdade histórica será esta: aqui ganhamos a causa da abolição". O vetusto teatro fora o vasto estrado da propaganda contra a escravatura no norte; Nabuco e José Mariano os propugnadores mais populares do abolicionismo. Pode dizer-se que Nabuco lençou, com a campanha pela abolição, a moeda inglêsa dos meetings de propaganda de idéias. No hino abolicionista que se cantava no Santa Isabel, uma quadra evocava:

Os dois tribunos da pátria
No congresso nacional:
Mariano, a nossa glória,
Nabuco, nosso fanal..

Como estava exultante a minha imaginação de menino ao ouvir o gênio maravilhoso cuja presença, segundo o Conde Angelo di Gubernati, dava uma forte impressão de grandeza humana!

Esse encontro milagroso com Joaquim Nabuco insuflulu em minha consciência um surto de instintos elevadíssimos. Sugeriu-me pela primeira vez, alegrias anímicas e foi como um sôpro de devaneios que aluminasse a lampada da minha vivacidade. Nunca mais esqueci o homem, nunca mais pude alheiar-me de sua obra.

Do homem disse Faguet que se especializava em encontrar uma imagem nova, forte, brilhante, para exprimir um pensamento que todo mundo pode ter, mas que poucos exprimiriam com mais feliz espírito. Do homem disse Machado de Assis, a propósito de "Pensées de tachées", que inscrevia as idéias de infinito e absoluto de modo diréto ou sugestivo, com otimismo sereno, confessado e claro, até nos lugares de alguma tristeza ou desanimo, pois a tristeza é facilmente consolada e o desanimo acha depressa um surto. Do homem que, adorando Chateaubriand e Shelley, Benjamin Constant e Mérimée, escrevia os seus pensamentos á maneira de Nietzsche, tinha a forma anatoliana e a profundidade filosófica de Renan. Do homem que, pela presença da sua recordação, deu ao nome de Massangana um estranho sentido poético e a capelinha de São Mateus, ao lado desse merencório engenho do Ipojuca, já destruido pelo tempo, um perfume de saudade quase litúrgico.

A cultura greco-latina emprestava ao heleno Nabuco uma auréola de idealismo inconfundível. Daí o estranho encanto da sua personalidade, os mil nada que a realçavam de maneira significativa, projetando-a como a de um ser excepcional. De belo físico e de índole cosmopolita, êle não sabia como apanhar as borboletas azues que voejam na clara manhã de primavera. Por isso mesmo adorava as borboletas azues. Quando Carolina Nabuco, nô-lo mostra tal qual efetivamente era, sentimos o deslumbramento de uma revelação de raizes sentimentais. Contava aos filhos, à noite, histórias encantadoras colhidas na Bíblia, o livro de sua predileção. Gostava de ter convivas á mesa e nos domingos a sua casa enchia-se. Comia com satisfação pois sempre foi um bom garfo e freguês dos ótimos cozinheiros. Elegante, vestia-se nos melhores alfaiates. Os seus banquetes tornaram-se famosos no Itamarati. Conta Graça Aranha que certa vez transformou o salão de gala de um grande hotel em Londres em lago veneziano por onde deslizava uma gondola. Tinha aversão ao queijo e ao charuto e "um

Terra bendita

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Terra bendita, êste Brasil gigante!
Senhor de mil tesouros
De mil fulgurações!
Terra bendita que tem tôda a riqueza
Que o mundo inveja
E ardente almeja!
Terra bendita de verdor eterno,
De enormes rios iguais a oceanos;
De cachoeiras de esplendor enorme,
E de enorme beleza sem igual!
Terra bendita que pela mão do Eterno,
Marcada foi com o mais soberbo e lindo
Sinal sagrado que no mundo existe,
Pois no seu céu azul e tropical,
Nas noites claras,
Entre constelações,
A Cruz de Cristo se formou de estrêlas!
Terra bendita vasto mundo verde!
Imensa pátria de eternal beleza!
Gigantescas montanhas,
Florestas virgens cheias de mistérios...
Planícies verdejantes...
e vales lindos como o Paraíso!
Terra de ouro e de pedrarias!...
Ventre fecundo que produz grandezas!
Cidades fabulosas de esplendores..
Vilas risonhas...
matagais sem fim!
Terra formosa a levantar-se, altiva,
em frente ao mundo
pela mão de Deus!
Terra de sonho, poesia e graça!
Oh! Minha terra, adorada e linda!
Terra querida do meu coração!

IVETA RIBEIRO

A VIDA

O melhor da vida seria a beleza sem véu. Mas esta não existe, o que me leva, às vêzes, ao encantamento do mistério

JOAQUIM NABUCO

TROVAS

LUIZ OTÁVIO

INCOMPATIBILIDADE

Desconfio que a Saudade
Não gosta de ti, meu bem.
— Quando tu vens ela vai...
Quando tu vais ela vem...

FELICIDADE

Êste brilho em meu olhar,
esta estranha claridade,
de amor já ouvi chamar...
Eu chamo — Felicidade...

ILÓGICO

Aquêle amor passageiro,
aquela afeição tão pura,
e esta saudade tamanha
de tão pequena Ventura.

CÚMULO!

Comparo — veja que cúmulo! —
a bôca que me dá beijos,
a mimoso e róseo túmulo
onde enterro meus desejos...

QUANDO VAIS...

Dez e meia da manhã...
E o meu dia vai findar!
Pois, amor, tu vais embora
e pretendes não voltar...

ÚNICA

Ela, sim, é que mostrou
gostar de mim, de verdade.
Nunca mais me abandonou!
— Senhora dona Saudade...

LENTEJOULAS

PETRARCA MARANHÃO

Teus lindos olhos, Maria,
belos olhos sonhadores,
não são olhos, são escolhos
onde encalham meus amores...

As almas de certa gente,
se parecem com um porão:
por fora, — que luz candente,
por dentro, — que escuridão!

De mim para mim me acabo,
que ao mirar os olhos teus,
— mais perto fico do diabo,
— mais longe fico de Deus...

Teu sorriso cristalino,
é como taça de mel,
a servir licor divino,
da vida a adoçar o fel...

Afirmo e não me constranjo,
que depois do matrimônio,
não mais te pareces anjo...
pareces mais um demônio...

Tu de mim saudades levas,
e mil lembranças renovas:
— longe de ti, vivo em trevas,
— perto de ti, faço trovas...

Olímpica e bela é a Grécia,
A França de glória imensa...
Mui melancólica a Helvécia,
E luz divina Florença...

Aqui e além...

PERFIL DE EMIL LUDWIG

Conhecido no mundo inteiro, principalmente como biografo, Emil Ludwig, falecido na Suiça em setembro de 1948, foi um escritor que merece ser relembrado. Nascido em Breslau, Alemanha, a 25 de janeiro de 1881, sua infancia e juventude passou-as Ludwig a sombra do nome paterno — Hermann Cohn — famoso oftalmologista e professor universitário. Iniciando a vida prática como jornalista, Ludwig atuou em Londres como correspondente de um jornal alemão, pouco antes da guerra de 1914, continuando a exercer essa atividade mesmo depois de iniciadas as hostilidades, já agora em paises neutros ou aliados a Guilherme II. Terminada a guerra, Ludwig dedicou-se inteiramente á literatura, e uma de suas primeiras obras como escritor foi o romance intitulado "Diana". Mais tarde, então publicou as biografias que o tornariam famoso no mundo inteiro, entre as quais será preciso citar as de Napoleão, Goethe e Bismarck, onde tomaria a Plutarco como modelo e inspiração no genero. Mas a sua atividade literária não se restringiu apenas a essas obras. Escreveu ainda outros livros importantes, como por exemplo "O Mediterraneo", "Os Alemães" e "Freud Desmascarado", todos publicados no Brasil pela Livraria José Olympio Editora, para concluir sua obra literária com o romance "Otelo". Inspirado na famosa tragédia shakespereana, embora com um enredo inteiramente original. Suas "Memorias", depoimento de homem e de expatriado", de escritor fugitivo do regime hitlerista que infelicitou a Alemanha e o mundo, estão sendo traduzidas por José Geraldo Vieira para a Livraria José Olympio Editora, que tambem publicou o seu belo romance Otelo, recentemente lançado em tôdas as livrarias do país, numa esplendida tradução de Adda A...droth. Com um romance de amor e ciume, e o romance de sua própria vida, encerrou Emil Ludwig 67 anos de atividades, dos quais a metade pelo menos dedicada á literatura, a que servia com o melhor do seu talento e do seu espirito de autentico democrata.

HISTORIA DE UMA ESTRADA DE FERRO DO NORDESTE — (Contribuição para o estudo da criação e do desenvolvimento da empresa "The Great Western of Brazil Company Limited" e suas relações com a economia do nordeste brasileiro), de Estevão Pinto, que a Livraria José Olympio Editora acaba de publicar na sua Coleção Documentos Brasileiros, apezar da aparente aridez do assunto é um livro de alto valor para os estudiosos de sociologia e economia, principalmente no que se refere aos aspectos da influência britanica no Brasil atraves de sua politica ferroviaria. A Great Western, servindo a uma das zonas mais ricas do nordeste brasileiro do ponto de vista agricola, zona de influência da cana de açucar, é tambem uma das mais antigas ferrovias brasileiras construidas com o capital estrangeiro. Daí o interesse e o valor desse estudo, que é portanto de natureza histórica, revelando-nos o desenvolvimento de uma estrada de ferro e a influencia por ela exercida sôbre a vida, a paisagem e a economia de tôda uma vasta região do nordeste brasileiro, que desbravou e a que serve como autêntica bandeirante de aço e vapor. O volume traz numerosos mapas, gráficos, gravuras e fotografias.

santo hom... vida". Andava com todo... pagamentos em dia.

Esse ex...traordinário que sabia com... eloquente arrebatar a...s, detestava as aglomerações... ruas movimentadas, os ...echados e o tu... multo do... ra um principe, um aristo... e puro sangue. Só la a ... camarote. Da va prefe... concorrida...

Depois ... ficou muito surdo. "... coisa má a surdez, estou ...cido, moralmente ... uma das cartas revel... Carolina Nabuco — ...ispõe à insociabilidade ... amento, a menos que ... como eu, seja a primeira ... la, e ainda as... sim. ... speito uma das janel... que se fecha, ... do os olhos ... a humana ... a iluminar muito ... o a Deus ... dos 50 ... ais ce... de vida ... esposa ... alma e o conv... estimava. Contra Carolina ... que depois da surdez ... conversar em grupo, "... não posso mais conspirar" ... deixava-se. Ao surdo ... assemelha-se

a um espetáculo. Hermes Fontes confessou-me, uma vez, que a surdez lhe dava a impressão de caminhar entre muros altos, cheios de traições. (O destino provou que tinha razão). "Depois de surdo, escreveu Joaquim Nabuco, o homem da sociedade póde gozar ainda da pantomina, mas não da comédia social."

Ele, entretanto, soube ser o mesmo homem, sempre a mesma altiva e nobre figura de cavalheiro de fé, destemerosamente defensor da emancipação do escravo, vestidor de moleques descamisados, "sebastianista de antes da República", intransigente na sua lealdade aos principios monarquicos e usando da sua dialética e da sua penetrante eloquência em campanhas parlamentares apenas com o fito de praticar o bem publico e o liberalismo.

Impossivel negar-se a projeção desse grande pernambucano no panorama brasileiro. O seu espirito tinha marca acentuadamente francesa, mas o seu nacionalismo era puro, era brasileirissimo. Jusserano, falando da sua "l'Option" nela vislumbrou, em certas passagens, o cunho caracteristico do Corneille. Faguet, lendo "Pensées detachées", escrevia: "Lisez tout le morceau. Ce n'est pas si loin d'être du Chateaubriand". Que mais se poderá dizer de um homem que venceu batalhas incruentas e nelas rompeu o maior todos os obstáculos, aquele de impor-se á indiferença dos mestres de uma literatura inabordável?

O poeta Humberto de Campos

EDGARD REZENDE
(Da Academia Fluminense de Letras)



A par de emérito prosador, Humberto de Campos foi, igualmente, um poeta emérito. Não lhe nego ter-se distinguido, mesmo conquistado fama e notoriedade, que lhe emolduraram o triste quadro da quadra triste da vida, não lhe nego ter-se destacado, dizia, e de modo notável, justo pelo vigor, pelo brilho, pela precisão, pela clareza, pelas encantadoras imagens de sua prosa, simples quanto cintilante. Mestre foi Humberto, na crítica, no conto, na crônica, na autobiografia; mestre o foi, também, na poesia.

Data de 1910 a primeira série de **Poeira**, que, em 1933, acrescida de duas outras, dar-nos-ia o alentado volume das **Poesias completas.** E já lhe estudava e pesquisava a composição o gênio analista de Guerra Junqueiro, firme e judicioso nesta condicional: que se o livro de Humberto era poeira... certo era poeira... dos astros. De logo formou o poeta ao lado dos clássicos, e sem favor absolutamente algum, vez que lhe eram fortes as credenciais.

Perfeito na técnica poética; senhor do sublime jôgo das palavras e dos efeitos; espontâneo na totalidade de suas páginas, cultivou Humberto quase tôdas as formas, ora surgindo-nos realista, ora épico, e parnasianista, e simbolista, num conjunto que sobremaneira agrada pelo valor da essência, pelo intenso do perfume, perfume e essência sòmente próprios das finas e privilegiadas flores dos espíritos privilegiados e finos. Ficou-se o poeta espiritualmente com Vicente de Carvalho, e Cruz e Sousa, e Raimundo Correia, e Olavo Bilac, e Alberto de Oliveira, e muitos e muitos outros fúlgidos astros de nossa constelação poética, as suas poesias compondo-as à maneira e sabor tradicionais das produções antigas.

Sabido o pessimismo que lhe dominou os últimos anos da tormentosa existência. Pessimismo trasladado para as suas crônicas magistrais, para a totalidade dos seus escritos, e é de ver brotado no curso da pertinaz e crudelíssima moléstia que cedo o levaria do mundo dos vivos. Sim, descrença e ceticismo que lhe chegaram no fim, porque, poeta e sobretudo humano, Humberto experimentou momentos de felicidade, e amou. Esquecido de sua propalada fealdade, e dando-se expansão ao vigor do sangue reprezado em suas veias pelos diques da juventude, êle ama, e luta, lutando para amar. Êle que, e após ingente esfôrço na conquista ao puro amor da sua Beatriz, triunfante apregoa:

"... Mas voltei, afinal, vencendo escolhos,
Com o rubi palpitante dos seus lábios
E os dois grandes topázios dos seus olhos!

Amplamente vitorioso, o coração cheio de esperança, e aos saltos, amou mais e mais o poeta, escondendo o simbolismo do nome a realidade de um grande afeto. Assim, que confessa:

"Eu triste, os olhos neste pranto imersos,
Morrerei a esconder o exato nome
Da amorosa senhora dêstes versos!",

muito embora se referisse, anteriormente à amada Beatriz, vindo a fazer, após, a apologia de Hilda. Inexperiente e franco, entrega-se, todo, aos braços do ganancioso Cupido. *E Cupido o embala e acaricia. E Cupido o ilude e engana... Forte, sùbitamente desce a um mundo de sensações estranhas e violentas, fielmente transubstanciadas em seu magnífico sonêto* **Anjo satânico,** *a cuja transcrição não me posso furtar:*

"Que paixão esquisita! Amor que é chama
E é Luz, e é Sonho, e é Carne, e é Prece, e é tudo!
Ânsia piedosa de eremita que ama
Com desejos de fáuno ardente e rudo!

Paixão celeste de quem vive mudo,
Orando, e ouvindo o coração que brama:
Amor que é estrêla, e é pássaro, e, contudo
Foge do azul e roja-se na lama!

Desejo amargo de viver de joelhos,
De mãos postas, sentindo a ânsia mais casta,
A rezar... e a beijar lábios vermelhos!

Que êste amor é um mau anjo de alvas penas
Que ora vive no céu, e ora se arrasta
No escuro charco das paixões terrenas!...

Em depressão de nervos, refeito das emoções, modera-se, voltando à sublimidade do amor sem consequências, transcendental e inocente. E torna, platônico, à exaltação da bem-amada, contristado pela sua ausência das janelas onde sempre se viam...

"E por que foi que a casa mudou tanto?
Por que as janelas, apesar dos folhos
Das cortinas, são cêgas dêsse pranto?

E êle próprio, para consôlo, responde:

"E' porque agora vives longe delas:
— Que eras tú, ó menina dos meus olhos,
A menina dos olhos das janelas!"

Por vêzes desanima e descrê. E clama então,

"E eu sem rei! eu, sem Deus! eu, sem ter dama!...",

momentos do arrefecimento que a pouco e pouco se lhe transformam, com o decantar em novos e magníficos poemas os dotes físicos e morais de suas Musas, as eternas inspiradoras dos poetas eternos.

Respira um pouco o amoroso poeta miritibano. Cupido em férias, dá vasas à imaginação, e, dotado de alto poder descritivo, entra em pintar-nos quadros da natureza, pondo-nos aos olhos **O inverno cearense,** e a **Tempestade amazônica,** e a sublime aguarela de **O bambú,** cujos tercetos, de notável capacidade comparativa, aí vão:

"... Não sei se alguém já viu o bambú que se estira,
Canas direitas no ar, se o leque abre um momento,
Lembra, pontas no Azul, a forma de uma lira.

Nêle há a prece, que implora, e a cólera, que berra.
— O bambú, com certeza, é a alta lira em que o Vento
Resume, para Deus, as mil vozes da Terra..."

E toma-se de interêsse pelos temas amazônicos, gôsto que lhe veio do viajar pelo Baixo Amazonas, em 1908, quando dirigente da exploração aos seringais. E canta as lendas, usos e costumes, e os descobridores, e os fundadores, e os Jesuitas e povoadores não apenas do Amazonas, mas de tôda a região nortista... Belíssimo o seu poema de largo fôlego, **Os Aturés,** 23 estrofes de 6 versos cada...

Outras inspirações se lhe sucedem. E, rumos diversos, entregue às sinuosidades do pensamento e da imaginação, aprende o poeta a sentir e ter, em tudo sob as suas vistas, o elemento subjetivo, o elemento-alma denominado poesia. À noite, olhando o céu cheio de estrêlas, observa e define, na sua maneira tôda especial de definir e observar: **A Via-Látea**

"— E' o navio de Deus, que passa ao largo
Com o penacho de estrêlas sôlto ao vento!"

Distinguiu-se Humberto, nos fins de sua vida, como prosador dos de maior pulso, dos de maior fibra. Claro, de uma simplicidade e naturalidade impressionantes; possuindo o senso do têrmo justo e do sublime jôgo das imagens sublimes; de intenso poder descritivo; tendo, sempre, a precisão das comparações, e, no elevado dos fechos a grandeza dos conceitos, o autor de **Poeira** mereceu o destaque, a preferência, o apoio, a veneração, o endeusamento que, se objetivaram o literato, refletiram-se por igual no Homem purificado ao crivo do sofrimento físico e moral.

O prosador, entretanto, foi apenas a ratificação do poeta. Poeta é Humberto de Campos nas suas crônicas, notadamente nas dos livros **Destinos** e **Sombras que sofrem.** Poeta, não só pela elevação dos períodos, mas, até mesmo, em algumas delas, pela medida, e ritmo, e às vêzes rimas das frases, dispostas, embora, e engenhosamente, à maneira de prosa.

Hermes Vieira, em seu trabalho **Humberto de Campos e sua expressão literária,** que nos chama à atenção tais caprichos poéticos do biografado. E cita a crônica do livro **Destinos,** intitulada: **Hindenburg em Tannenberg:**

"Em Tannenberg, ao sul dos lagos frios,
se ergue a tôrre de pedra, solitária.
Féreo e surdo padrão de glória teuta,
sagrando o seu triunfo e o dos seus mortos,
olha o escuro edifício os horizontes.
Há vinte anos, ali, travou-se um prélio,
que a História registrou com fogo e sangue.

E vai por aí afora, em versos brancos, decassilábicos, da primeira à última linha.

Nem se pense acontecesse por questões de mera coincidência, oportunamente adverte Hermes Vieira. Pois, no mesmo livro outra crônica existe, **Camões,** metrificada e rimada a melhor rigor, apesar da disposição gráfica:

"Ontem, à noite passava
na Quinta da Boa Vista,
quando vi um pobre artista
que a uma das portas cantava.
Mediano de corpo e altura,
barba e cabelos grisalhos,
tinha no rosto dois talhos
a, a deformar-lhe a figura,
ainda mais, o grave aspecto,
O ar severo e carrancudo,
o ôlho esquerdo vivo e agudo,
e já vasado o direito.
Vestia roupa de pano
da índia, cortada à moda
antiga, e o gabão de roda
do soldado lusitano.
Ao lado, pendiam à toa,
ao cinto de couro prêso,
uma espada portuguêsa
que havia brigado em Gôa".

Versos de tal quilate, escreve-os Humberto — num requinte de arte e maravilha, num extravasar de sua pujança intelectual, num capricho literário que é audaciosa concepção, num comprovar de seu esfusiante e privilegiado talento prematuramente desaparecido — fazendo a prosa da crônica a que aludi.

Isto prova latente o poeta: nas crônicas, nos seus últimos escritos. Que poeta o foi Humberto, na humildade da sua infância desamparada; no estoicismo do seu sofrimento; no brilho incomparável das suas deslumbrantes letras. Que poeta o foi Humberto, do berço ao túmulo...

EDGARD REZENDE
(Da Academia Fluminense de Letras)

O universo na minha janela...

Angelus Elofm
Para a GAZETA DE NOTICIAS



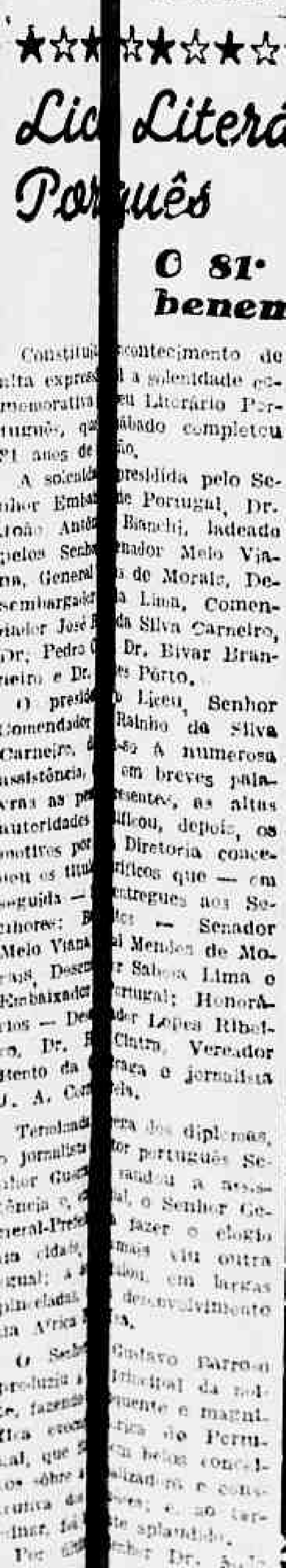
O universo guarda no seu bôjo infinito milhões e milhões de mundos. Distâncias inimagináveis, calculadas por anos-luz, nos separam desses mundos longinquos. O brilho ofuscante do sol desapareceria diante da estrelinha Betelgeuse, da constelação de Orion, apenas cinquenta milhões de vêzes maior do que o rei dos astros...

O planeta que habitamos, com os seus dois bilhões de habitantes, não passa de insignificante grãozinho perdido na imensidão dos espaços siderais. A gente sabe dessa grandiosidade tôda mas as relativas condições do ser humano obrigam-no a habitar um setor infimo do Cosmos, limitando-o às paredes de uma casa, quiçá de um apartamento... E ali, em realidade, é que se encontra o seu universo, com a atmosfera impregnada de pensamentos as vêzes luminosos como os astros de primeira grandeza, se não de recordações tristes ou alegres emanadas do seu mundo subjetivo. As coisas singelas muitas vêzes encantam e extasiam. Quando crianças sonhamos com fadas aligeras, portadoras das mais doces fantasias. A Vida nos impele depois para caminhos árduos e tortuosos, e apesar de chegarmos á maturidade carregados de experiências, ainda conservamos em nossas mentes reminiscências das fadas aligeras... E a presença de uma planta, de um quadro, de uma flor, muitas vêzes nos desperta sutis emoções guardadas nos recônditos da alma. Nas paredes do meu "universo" existem dois quadrinhos. Um dêles representa um moinho, lembrança terras da Holanda, e o outro uma paisagem de inverno, com o sol desaparecendo num ocaso de terras geladas, refletindo num lençol branco de neve a luz vermelha dos seus raios distantes. Não sou artista nem entendo de quadros. Hoje em dia é quase necessário um curso especializado para se entender e interpretar pinturas. Confesso a minha ignorância no assunto, mas os quadros do meu apartamento, são, indubitàvelmente, uma festa para os meus olhos. Não sei se os mestres da Estetica sentirjam assim, nem sei tão pouco se a autora se acha incluido no rol dos grandes artistas ou mesmo dos artistas médios. Lê-se quase apagado, á guiza de assinatura, um nomezinho simpático: Many. Os quadrinhos chamam logo a atenção do amigo que acaso me visita. E depois dos quadros de Many **nada mais há que se veja, a não ser uma delicada plantinha. Na janela do meu pequenissimo "universo", cultivo, com o maior carinho, um pé de avenca. A plantinha é despretenciosa, frágil, de exagerada sensibilidade, a ponto de não suportar os raios vivificadores do sol. Prefere a sombra, a penumbra, a humidade, mas nem por isso deixa de ser um dos cartões de visita do Grande Poeta Universal. O tratamento que lhe dispenso é tão modesto quanto ela própria. Meio copo dágua e de vez em vez uma colher de adubo. Protejo-a do sol, apenas. Não a exponho ao calor do rei da luz e evito que ela receba aqueles raios poderosos, raios que vivificam, curam, deslumbram mas também matam. A avenca recebe apenas a luz pálida da lua. A casta e álgida lua acarinha com a sua luz branda os pequenos ramos da planta.**

E apesar dos milhões de mundos que giram incessantemente através dos espaços, apesar de poder enxergar da minha janela todo o fulgor da harmonia universal, o meu pensamento prende-se muitas vêzes ao pé de avenca e fico a pensar nessas criaturas que passam pela Vida anonimamente, sem exibicionismos, sem ostentações, sem se exporem aos vibrantes raios do sol, sendo, no entanto, capazes de embelezar e perfumar qualquer cantinho.

Lic... Literário Por...tuguês

O 81º aniversário da benemérita instituição



Constitui... acontecimento de alta expres... a solenidade comemorativa ... eu Literário Português, q... sábado completou 81 anos de ...o.

A solenid... presidida pelo Senhor Emba... de Portugal, Dr. João Antô... Bianchi, ladeado pelos Senh... nador Melo Viana, General ... de Morais, Desembargador ... Lima, Comendador José ... da Silva Carneiro, Dr. Pedro ... Dr. Bivar Branreiro e Dr. ... Pôrto.

O presid... Liceu, Senhor Comendador ... Rainho da Silva Carneiro, ... a numerosa assistência, ... em breves palavras as p... sentes, as altas autoridades ... ficou, depois, os motivos p... Diretoria conceu os titu... rificos que — em seguida — ... entregues aos Senhores: ... — Senador Melo Viana ... Mendes de Morais, Desem... Sabo... Lima e Embaixador ... rtugal; Honorários — De... der Lopes Ribeiro, Dr. ... Cintra, Vereador ... da ... aga e jornalista J. A. Co... la.

Terminada ... ega dos diplomas, o jornalista ... tor português Senhor Gu... andou a assistência e, ... al, o Senhor General-Prefe... fazer o elogio da cidade ... mais viu outra igual; a ... tou, em largas pinceladas ... desenvolvimento da Africa ...

O Senh... Gustavo Barroso produziu ... principal da noite, fazendo ... quente e magnífica ... de Portugal, que ... belos conceitos sôbre ... izadora e construtiva d... ; e, ao terminar, ... esplendido.

Por ... Senhor Dr. ...

Viana agradeceu, em seu nome e no dos homenageados, os diplomas honorificos que acabavam de receber.

A segunda parte do programa constou de um programa musical, a cargo da cantora Senhora Mariluza Queiroz Prista, acompanhada ao piano pela Senhorinha Deodata de Matos Gonzaga.

Unica

LINCOLN DE SOUZA
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Tôdas passaram... Tôdas, na verdade.
Algumas bem depressa — almas de vento!
Outras mais devagar... E, à frialdade
do ocaso, bailam no meu pensamento.

Tudo, então, conheci: traição, maldade,
desprêso, humilhação, o ódio violento,
o adeus e o pranto... o gêlo da saudade
e o desespêro atroz do esquecimento...

Tôdas passaram... Tôdas, menos uma
que ao meu lado ficou, terna, sonhando
sonhos tecidos de esmeralda e espuma...

E pela vida fora eu sinto-a, calma,
como longinqua estrêla, fulgurando
na tristeza da noite de minh'alma!..

O outro lado da vida

(Conclusão da 3ª pág.)

p'ra vida da gente... E' preciso tocar, sentir essa beleza...

Andou até a janela, forte como era, de ombros largos e aquela mecha rebelde rolando sempre pela testa ampla:

— Venha ver, eu lhe peço.

Foi, e viu mesmo. Lá em baixo o sol punha revérberos de luz na água, e uma porção de pates nadavam faceiros no bacião do parque público. A criançada correndo e gritando sôbre a grama verdinha, e, lá pelos caminhos de sombras refrescantes, casais de namorados, carrinhos de criança com suas babás de avental limpo, tudo em pitoresca e encantadora promiscuidade.

— Está vendo, senhora, por que falo? Êsse ar novo, sadio, dá vontade até de a gente se libertar de si próprio, quanto mais de deveres e imposições...

Voltou-se, falava, estava olhando mas não via. De repente, viu:

— Até a senhora, D. Eva, tem hoje outro brilho nos olhos. O vento brinca com os seus cabelos e vem tornar mais meigos os seus traços. Parece quase menina...

Foi tomar a pasta. Não se impressionava com o efeito das próprias palavras:

— Pense bem no que lhe disse, D. Eva. E diga a seu marido, quando voltar da viagem, que não obrigue a menina. Amelinha é uma alma livre. E, ademais, vocação não se impõe, muito menos vocação artística...

Pegou as coisas, o chapéu:

— Passe bem. Quando tiver resolvido, será conveniente me telefonar...

Acompanhou-o à porta, viu-o sair. Um tumulto de novas emoções revoluteava em seu íntimo. Aquêle homem definira em poucas palavras as suas mais secretas impressões, expressara com naturalidade a confusão dos seus mais íntimos pensamentos.

Olhou da janela as crianças lá em baixo, a primavera bulindo em tudo, inventando matizes para as flores novas, mexendo vento nos vestidos leves das mocinhas. E o céu tão alto, tão azul... Quis fugir do enlêvo e pensou: "Meu Deus, preciso decidir êsse caso da Amelinha. Se ela parar, Jorge se aborrece..." Mas não conseguiu pensar adiante. As palavras do professor tinham ficado latejando mais fortes dentro dela.

* * *

À noite chegaram as amigas de surprêsa. Dora, ex-colega de internato, bem casada, alegre e bonitona. A meiga Laura, mais amiga do que feia, conhecimento velho da escola pública. E a sensual Lalá, amizade recente, explicando macia.

— Resolvemos jogar hoje aqui. Você está só e precisa de distração, Evinha.

— Fizeram muito bem...

Deixou que tomassem conta da sala, ligou o rádio bem baixinho, e foi à copa agenciar umas sanduiches. Logo voltou, fechando a porta com cuidado atrás de si:

— Não quero que Jorginho me veja fumar...

Dora riu-se:

— Você não mudou nada, Eva. Sempre a mesma medrosa, prisioneira de receios mórbidos, de coisas miúdas... Não sei como consegue viver assim...

Defendeu-se:

— E você sempre crítica, também não mudou muito, não, Dora...

Já Lalá retrucava, soprando a fumaça do cigarro, de olhos semi-cerrados:

— Deixe a Evinha. Ela é feliz porque ignora outro modo de viver. Se conhecesse o outro lado da vida, na certa não se contentaria mais só em criar filho...

Eva deu de ombros. Pensou que podiam formar a opinião que quisessem a seu respeito. Era até preferível que a julgassem feliz. Pior seria se descobrissem a sua luta íntima... Ajeitou uma almofada e acomodou-se na poltrona.

Mentiu displicente:

— Apesar de tudo, tenho muita satisfação em ser como sou.

Viu o sorriso complacente de Lalá, e ouviu Laura, sempre tão boa e tão amiga, tomar-lhe a defesa:

— Vocês estão sempre criando casos. Acho que cada um vive como quer e como gosta. E' questão de temperamento.

E Lalá, rindo-se sempre com aquêle modo perturbador, exclamou maliciosa:

— Temperamento tôdas temos, filha. E' mais uma questão de paciência ou de falta de curiosidade, isso sim... Eu, francamente só concebo a vida bem vivida. Essa história de passar em branca nuvem, p'ra mim não serve...

Houve interrupção, chegaram os sanduiches, os canapés, a bebida. A conversa tomou outro rumo, começou o jôgo num ambiente de franca camaradagem e tudo pareceu extinto. Porém as brasas tinham sido agitadas no coração de Eva. E ela pensou de repente que não partia só da primavera a causa do seu tédio.

* * *

Jorginho veio dar-lhe boa-noite:

— Fiquei te esperando, mãezinha...

Eva largou o livro e beijou-o. Os olhos puros olhavam-na contentes:

— Como tu estás linda, minha mãe, com êsse cabelo sôlto!... Agora vais te pentear sempre assim, não é, mamãezinha?

Riu-se para esconder o remorso. A alminha inocente já esquecera, ela não.

Acariciou-lhe a cabecinha:

— Vai dormir, já é tarde. Amelinha faz tempo que está na cama, e é mais velha...

— Vou sim, mamãe... Mas amanhã tu não prendes mais os crespos, ouviste?

Prometeu para satisfazê-lo. Tentou depois voltar ao livro. Mas o espêlho estava ali adiante, grande, retangular, copiando um bom pedaço de quarto, a poltrona, o lado da cama em que se deitara. E teve que se olhar. Jorge nunca lhe notara o cabelo bonito, ou, se o notara, nunca lhe fizera um elogio sequer. E Jorginho agora viera repetir as palavras do professor... Palavras ternas, aquecedoras, boas de se ouvir... Pensou que não devia se deixar levar muito longe, jamais teria coragem de quebrar o ritmo natural de sua vida. Ponderou também que êsse tumulto interior só poderia vir em detrimento de sua personalidade. Porém isso tudo eram reservas do subconsciente, idéias que aprendeu e sempre seguiu, mas que jamais haviam marcado fundo como verdadeiros pontos de vista. Relutou o mais que pôde para se livrar do enlêvo, mas a fôrça encantadora estava aniquilando a sua vontade. E acabou vencida. Num assomo de fraqueza deixou que as mãos fôssem ligando o telefone e a bôca perguntasse:

— Alô, alô? E' o professor Ernani?

A voz de lá era acariciadora:

— Êle mesmo. Já resolveu alguma coisa, D. Eva?

— Não, ainda não. O senhor me perturbou com suas teorias da primavera.

— Mesmo? Então é porque sua opinião contrária não estava muito firme.

Confirmou. Era bem provável que êle estivesse com a razão. E explicou:

— A gente está se renovando constantemente. Não seria de estranhar se de repente eu achasse muito monótono o meu ponto de vista e me deixasse influenciar pelas suas idéias.

Êle protestou. Não queria influir em absoluto na modificação do conceito de outrem sôbre a vida:

— Sempre pensei diferente dos outros. Sou uma alma livre, pagã, e gosto de soltá-la ao léu, numa orgia de liberdade e beleza. E isso que a mim dá tanta felicidade, pode fazer a desgraça de muita gente...

— Não sei, professor... Do que estou certa é que há muito tempo eu não ouvia falar em felicidade. O mundo de hoje materializou-se, como que perdeu a alma...

— Não diga, D. Eva. A senhora fala como uma desiludida, como se a vida nada mais pudesse lhe ofertar de bom...

Eva baixou a voz:

— Até que não... Pois hoje não tive a satisfação de escutar as coisas boas que o senhor me disse? E creia que me fizeram muito bem...

De lá êle se ofereceu:

— Pois quando quiser, cá estou eu... Terei imenso prazer...

E aquilo foi tudo naquela noite. Despediram-se formalmente e Eva deitou-se em alvorôço. Seu coração vaticinava uma renovação.

* * *

Penteou-se com cuidado, ajeitou com graça as pregas da saia ampla. Foi passando, de leve, os dedos umidecidos em perfume na pétala das orelhas.

Amelinha tinha descido ao parque com as amiguinhas. Dera-lhe a liberdade tão sonhada, não achava mais justo trancá-la entre quatro paredes, enquanto lá fora a vida rolava tão bonita. Era até confortante vê-la correr feito borboleta atrás da peteca, tôda risos e festa. Pois ela própria também não se sentia renovada sob o estímulo das novas idéias?

Jorginho entrou de repente como que partindo em pedacinhos os seus pensamentos:

— Mãe, tu vais sair? Não demora, mamãezinha, sim? Eu queria ir junto.

Irritou-se:

— Hoje não, Jorginho. Fica direitinho com a Josefa, não mexes na louça até que ela arrume a cozinha, ouviste?

Os olhinhos estavam apreensivos:

— Mãe, tu me trazes um daqueles chocolates que eu gosto?

— Talvez traga.

— Onde é que tu vais, mãe?

Não respondeu. Estava ocupada, não achou logo a outra mão da luva.

— Vestido bonito o teu, mãe...

Foi-se voltar, tropeçou no pèzinho.

— Sai do caminho, menino! Sempre atrás da gente feito mosca-tonta! Olha... por tua causa dei um pegão na meia nova...

E gritou com êle, beliscou-o. Devia apanhar, isso sim. Se não lhe batia agora, era porque estava arrumada, ajeitada, pronta para sair... Bem dentro um voz a acusava, estava sendo injusta. Os olhinhos seguiram-na úmidos, a boquinha tremeu para dizer:

— Não fiz por querer, mãe, não faço mais...

Pegou a bôlsa, achou a luva:

— Por castigo não vou trazer o chocolate, ouviste?

Saiu furiosa, um espinho por dentro. Não sabia bem se zangara por causa do menino ou por sua própria intransigência. Foi pelo caminho fazendo o possível para se sentir tranquila. Devia estar bonita, apresentar um aspecto jovial, uma fisionomia límpida, feliz. Aquêle era o seu dia decisivo...

Subiu a escada devagar, mal podendo conter a ansiedade. O corredor em cima era escuro, e Eva sentiu um apêrto no coração. Repetia mentalmente: "Primeira porta à direita". E o braço já se estendia, obrigando a mão nervosa a premer a campainha. Lá dentro emudeceu o violino...

Foi entrando vacilante, viu o sorriso, a mecha de cabelo rebelde, as flores, o ar de vitória que pairava sôbre as coisas.

— Enfeitei o apartamento para esperá-la...

Escutou muito ao longe aquela voz quente, cariciosa. Fato estranho, não podia se deixar penetrar de nada, as coisas apenas roçavam a sua periferia. Estava vazia, ôca, distante... Inventou um sorriso, urgia mostrar-se feliz. Ainda hoje, bem cedinho, acordara tão contente, absorvendo com os sentidos tôda aquela exuberante palpitação de vida que subia de fora. Vivera êsse mesmo instante tantas vêzes, vibrara sempre de intensa emoção ao lembrar a ternura com que seria recebida, depois daqueles muitos colóquios efervescentes pelo telefone. E agora estava ai e olhava as coisas em torno numa glacialidade absoluta. O perfume das flores não a empolgava, não lhe inebriava mais os sentidos como durante tôda aquela semana maravilhosa...

— Abra uma janela, por favor. Estou abafada.

Êle sorriu, escancarou a porta da sacada:

— Senta um pouco, isso passa. Vou buscar um aperitivo, eu mesmo. Dei a tarde de folga para a empregada...

Sentiu nos olhos o calor daquele olhar, ouviu ainda mais outras coisas que êle lhe disse debruçado no espaldar da poltrona, a bôca junto ao seu ouvido.

Esforçou-se por se mostrar venturosa, mas já não podia dissimular.

— Sente alguma coisa? Está tão pálida, Eva?

— Não, nada. Um pouco nervosa, só... Você não ia me trazer um estimulante?

Outra vez o sorriso de triunfo, afastando-se direito à cozinha. Então, sùbitamente, Eva pensou em Jorge. Não sabia como, nem por que, mas estranhas coisas se passaram com ela naquele curto intervalo. De repente se lembrava de si própria, de Jorginho, de suas obrigações e deveres. Fêz ainda uma última tentativa para se sentir longe daquelas realidades que taxara de prosaicas nos últimos tempos. Queria sorver a beleza da vida em tôda sua plenitude, deixar que as idéias de Lalá lhe subissem à cabeça... Mas aquela vozinha súplice enchia os seus ouvidos: "Não fiz por querer, mãe, não faço mais..." Cobriu o rosto e já agora tinha a impressão de que estava diante de Jorge e era ela própria quem rogava: "Não faço mais, Jorge, não fiz por querer, juro! Queria apenas conhecer o outro lado da vida..." E êle inflexível à sua frente: "Você devia ter pensado nisso antes de fazer! Agora sofrerá as consequências do seu ato..." Ergueu-se num ímpeto, o coração pequeneninho. Já agora tinha a impressão de que o marido a tomava nos braços como naquela noite do passado: "Evinha querida, queres casar comigo? Quero que sejas só minha, santinha..." Logo via o batizado de Jorginho, suas primeiras palavras, os primeiros passinhos, a alegria de Jorge diante das gracinhas do filho... E ela descuidara tanto do menino na última semana, dera-lhe tão pouca atenção! Esquecera os cuidados da casa, de tudo, só pelo sabor de um sonho louco... De repente olhou em torno e ficou a perguntar-se o que viera fazer ali. Viu o homem que voltava, viu a bandeija, a garrafa, os cálices lado a lado, coisa por coisa. E teve asco daquelas mãos macias que tocavam em tudo e vinham agora se aproximando dela também:

— Vamos beber à saúde dêsse feliz encontro. Custo a acreditar que a tenho diante de mim, Eva...

Gazetilha Econômica

Orientador: AMOROSO ANASTACIO

SITUAÇÃO DO CAFÉ

Muito embora a tendência geral de baixa dos preços nos principais países consumidores, o café se encontra em plena alta no mercado mundial, o que empresta à nossa balança o maior apôio.

Deve em consequência melhorar a nossa posição cambial, pois como se sabe, o café representa mais da metade da exportação brasileira, cujas vendas são feitas contra moeda forte.

Os preços alcançados agora em Nova York, pelo café, atingiram um índice jamais atingido pelo nosso produto.

150 MIL CRUZEIROS PARA CADA MUNICÍPIO MINEIRO

Segundo declarações do Delegado Fiscal do Tesouro em Minas Gerais, 258 municípios daquele Estado já receberam a quota de 150 mil cruzeiros relativa ao Impôsto de Renda, o que vem sobremodo auxiliar o desenvolvimento dos serviços municipais.

NOVAS FABRICAS DE ADUBOS E DE CIMENTO EM MINAS

Em breves dias deverá funcionar em Belo Horizonte, localisada na Cidade Industrial, a fábrica de adubos fosfatados, com capacidade de produção mensal de 3.600 toneladas anuais. Tal produção cobrirá o consumo atual do Estado, resolvendo de maneira completa o plano de fertilização para a agricultura mineira. A construção dessa importante fábrica que irá utilizar as ricas reservas de fosfatos de cálcio de Araxá, é uma das mais expressivas realizações do Plano de Recuperação Econômica de Minas.

Em obediência ainda a êste, foi montada a grande fábrica de cimento de Araguarí, no Triângulo Mineiro, que vem de ser instalada com a presença do Governador Milton Campos e Secretários de Estado.

A produção prevista para essa grande fábrica, será capaz de abastecer de cimento tôda a região do Brasil Central.

PETRÓLEO BRASILEIRO

O Brasil continua a receber do estrangeiro, a quase totalidade do petróleo de que necessita, cuja distribuição em todo o território nacional se efetua diretamente pelas companhias fornecedoras, constituindo um fenômeno característico da economia petrolífera.

Em 1948 o valor total das importações de produtos petrolíferos, elevou-se a 2.135 milhões de cruzeiros, exclusive taxas aduaneiras, o que evidencia o pêso sofrido pela nossa balança comercial.

A situação do petróleo brasileiro, tendo entrado agora num regime de realizações práticas, com a construção da Refinaria em Santos, permite esperar que a posição financeira do país se normalize. No entanto, haverá ainda alguns anos, pelo menos até ao funcionamento da refinaria, em que se farão necessárias as medidas de economia preconisadas pelas autoridades.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

A Companhia Vale do Rio Doce exportará um milhão e quinhentas mil toneladas de minério de ferro, dentro de 2 anos segundo declarou nos jornais o Sr. Dermeval Pimenta, Diretor daquela organização. Aduziu ainda S. Exa., que a E. Ferro Vitória-Minas transformar-se-á em igual período, numa das mais modernas ferrovias do continente. Quanto às exportações declarou que até agora, foram feitas pela emprêsa que dirige, reservas no valor de dois bilhões e quinhentos mil dólares, produzindo para a Companhia, lucros superiores a nove milhões de cruzeiros.

ESTREPTOMICINA

A Lei nº 747, de 23-6-49, concede isenção do impôsto de importação e taxas aduaneiras, a Estreptomicina destinada ao consumo no Brasil.

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS AGRICOLAS

O boletim da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, revelou que no ano de 1947, o Brasil importou Cr$ 85.616.195,00 de máquinas agrícolas em geral, enquanto que no ano de 1948, essa importância subiu a Cr$ 89.437.753,00, até outubro.

ÊXODO AGRÍCOLA

Alguns aspectos da situação econômica em vários Estados da Federação decorre, particularmente, do êxodo da população rural que, enganada pelas seduções da cidade, abandona o interior e envereda para funções em que difìcilmente se adapta, nos grandes centros.

Toma o problema assim, dois aspectos graves, de um lado é a diminuição da mão de obra nos serviços agrícolas, de outro é o aumento da população urbana, custosamente adaptada aos seus novos afazeres.

No Brasil, o problema do êxodo rural, não foi ainda estudado convenientemente pelos governos dos Estados, que não têm considerado a gravidade que do mesmo decorre para a vida da nação.

Muito embora alguns deputados à Câmara Federal, tenham já abordado da tribuna, êste assunto, não se sabe ainda de quaisquer providências visando fixar o homem à gleba.

INDUSTRIA DE FOGÕES

O desenvolvimento da indústria brasileira de fogões de todos os tipos, vem colocar o país em excelente situação econômica. E' perfeitamente dispensável a importação do produto com o que se conseguirá apreciável economia de divisas e por outro lado se valorisará o esfôrço de uma meia dúzia de industriais brasileiros que, conduzindo seus negócios com verdadeiro espírito de iniciativa, conseguiram dotar o país de artigos que nada ficam a dever aos estrangeiros. Acha-se pois, pràticamente resolvido o problema do abastecimento interno como foi constatado pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que teve oportunidade de examinar de perto, a indústria em aprêço, a qual merece referências as mais elogiosas.

Asegurado o normal funcionamento das fábricas de fogões existentes no Brasil, torna-se dispensável a importação de similares estrangeiros, providência realmente das mais oportunas que permite a economia de divisas, canalisadas para importações essenciais de matérias-primas ou produtos indispensáveis.

IMPORTAÇÕES AMERICANAS DE ÓLEOS VEGETAIS.

As importações norte-americanas de óleos vegetais e sementes oleoginosas durante o primeiro semestre do corrente ano, foram tabeladas pelo Departamento americano e são divulgados pela Imprensa. Pelo interêsse que possa suscitar entre os exportadores brasileiros, transcrevemos abaixo, os dados em aprêço: Amêndoas de babaçú, libras 29.563.000 — Óleo de babaçú, libras 2.112.000 — Bagas de mamona, libras 135.258.000 — Óleo de mamona, libras 2.610.000 — Linhaça - bushels 148.000 — Óleo de côco, libras 43.419.000, — Óleo de Oiticica, libras .... 5.156.000 — Azeite de Dendê, libras 61.185.500 — Gergelim, libras 6.545.000 — Amêndoas de tucum, libras 17.140.000 — Óleo de tungue, libras 28.691.000.

Verifica-se no quadro acima, que o volume maior de exportação, coube às bagas de mamona, que figuram com 135.258.000 libras, cabendo o segundo lugar, em volume, ao Azeite de dendê, que figura com 61.185.000 libras.

IMPORTAÇÃO DE ESTANHO

O Govêrno dos Estados Unidos acaba de cancelar a lei que proibia a importação de estanho, por particulares. A lei em aprêço, vigorava desde 17 de dezembro de 1941.

FRUTAS CÍTRICAS

Em virtude do furacão desencadeado sôbre a Flórida, recentemente, calcula-se em 20% as perdas sofridas pelos negócios de plantação de frutas cítricas naquela região.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

ARGENTINA — José Lopes Corrhiane — Br. Mitre 1.386 — Buenos Aires — Deseja importar bauxita e manganês.

Lamberto Sérgio — Corrientes 1.894 — Buenos Aires — Deseja importar madeiras compensadas.

FRANÇA — I. Treitel — 38 rue de Fb. Monmartre 38 — Paris — Deseja importar chifres inteiros ou em pedaços.

ITÁLIA — Via Cesare Battista 15 — Napoli — Sr. Vittório Padovani — Deseja importar couros e sementes oleaginosas.

PORTUGAL — J. Ferreira Carrilo — Rua Cons. Pequito 27 R-C — Lisboa — Deseja importar couros e peles.

Novidades Marilisa Ltda. Rua Fernandes Fonseca 11 — Lisboa — Deseja importar artefatos de borracha e bijouterias.

Socopra — Av. Oriental do Parque VIII nº 14 — Lisboa — Deseja importar fibras de caroá.

Alfredo Augusto Nogueira — Av. Meneres 373 — Lisboa — Deseja importar fumo.

URUGUAI — Duperial — Calle Rondeau 2.050 — Montevidéu — Deseja importar fibras de caroá, celulose e matérias-primas pesadas.

Enrique Neumann — Calle Cololo 2.615 — Montevidéu — Deseja representar exportadores brasileiros de fios, tecidos e produtos manufaturados em geral.

Problemas da Menina e Moça

(Conclusão da 3ª pág.)

desses dias que ela vive agora, se me fosse dado o poder de, por um passe de mágica, fazê-la ter a saudade futura desses mesmos momentos, é evidente que, com tais óculos de alcance, tiraria o melhor partido das mínimas coisas.

Mas, nada posso dizer-lhe, a não ser registrar nesta página nestes alinhavos de diário, a lembrança de um problema que me passou...

Sentiu um hálito novo queimando-lhe as faces e, sùbitamente, retraiu o corpo à garra carinhosa:

— Não, por favor!...

E foi recuando sôbre o tapete, os olhos muito abertos, escancarados de angústia. Os pés ligeiros já escapavam porta afora pelo corredor mal iluminado. Sem explicação alguma, desceu correndo as escadas e fugiu...

Achou a cidade imensa, as ruas amplas, claras, arejadas. As calçadas cheias de sol, pareciam se estender ao infinito, e a gente que passava causava-lhe uma impressão boa de liberdade. Tornara a encontrar-se, era ela mesma outra vez e gostava de ser assim. Compreendia que em sua vida não podia haver outro lado. E essa certeza fazia-a, agora, dar maior valor ao que sempre lhe pertencera. Tinha compromissos e voltava contente para êles. Lalá acabava de tombar do seu falso pedestal.

* * *

Entrou ligeira, vitoriosa. Foi chamando pela casa:

— Jorginho! Jorginho!

Já êle se erguia do tapete, largava o trenzinho, largava tudo:

— Mãezinha! Tu já voltaste?...

Abraçou-o muito, muito. Beijou a cabecinha loura que logo se erguia para perguntar impaciente:

— Trouxeste o meu chocolate?

Com um gesto de cabeça, negou emocionada. Depois falou:

— Vai vestir o paletòzinho e o boné, sim?

Descalçou as luvas, trocou os sapatos por outros baixinhos, mais cômodos.

Agora sim, sentia-se livre, renovada. Ouviu Jorginho dizer de lá:

— Em cima da mezinha tem um telegrama p'ra ti, mãe... De certo é do papai...

Abriu devagar, um pouco a medo. Era do Jorge, sim. Contou cheia de alvorôço:

— Papai chega amanhã, filhinho... Amanhã, querido!

— Amanhã? Puxa, mãe, que bom!

E Jorginho veio enfiando o paletó, feito homenzinho:

— E agora, mãezinha, onde a gente vai?

Tomou-o pela mão, olhou as suas coisas, a sua casa, o seu filho. E disse tranquila e orgulhosa:

— Comprar o chocolate que te prometi, meu anjo...

CINEMA

"Estranha coincidência"

(Conclusão de 8ª pág..)

guns milhões de francos... Já a esta altura, depois de tantos e consideráveis roubos, feitos, naturalmente, á maneira dos melhores "profissionais", o departamento especializado da "Surete" andava de cabelos brancos...

— O modestíssimo Sr. Gabriel Dupon (Louis Jouvet), cercado de inúmeras pessoas, fazia num cemitério da Cidade Luz um necrologo discurso do seu falecido amigo Alexander. Chovia copiosamente, e uma a uma das pessoas presentes ao certo foram se retirando antes mesmo de Dupon terminar o necrologio de seu amigo Alexander, ficando alí, apenas, uma paciente senhorinha de nome Charlotte (Annette Poivre) que dizia ter admiração completa pela sua voz... Ao chegar ao escritório onde trabalhava, na "Fábrica de Botões Béton", Dupon é recebido ásperamente pelo seu chefe, o Sr. Poizat, que, além de lhe negar o seu pedido de aumento de salário, o informa ter um freguês de nome Peroni á sua espera no luxuoso hotel "Mairidge", Peroni, alto funcionário e representante das "Grandes Lojas da Africa do Norte", poderia, no dizer de Poizat a Dupon, fazer um vultoso negocio para a firma.

— E para o "Mairidge" seguiu Dupon. Chegando á portaria do hotel, um funcionário do mesmo, depois de mirá-lo longa e detidamente, desconfia ser Dupon o mesmíssimo escroque que alí chegou certa vez com o nome de Olaf Christiensen... O funcionário comunica-se com o apartamento de Peroni, que imediatamente manda subir o humilde vendedor de botões. Posteriormente, avisado pela gerência do hotel, Peroni cientifica-se de que Dupon era o disfarçado Olaf Christiensen... Assustado, o representante das "Grandes Lojas da Africa do Norte" chega a fazer uma absurda compra de cento e sessenta mil francos de botões! A policia avisada, chega ao hotel "Mairidge" e alí efetua a prisão de Dupon, acusando-o de ser o responsável pelos grandes roubos efetuados anteriormente.

— Convocadas tôdas as vitimas dos roubos, á policia vê com infelicidade que nenhuma delas se atreve a dizer que seja Dupon o Duque de Niolles, o corregador André ou Olaf Christiensen, o que serve para a sua imediata liberdade. Mas, Dupon, homem afeito ao seu modesto trabalho, á sua rotineira e feliz existência, desgostoso com o sucedido, com os vexames passado na policia, resolve suicidar-se, o que não faz devido a interferência de um estranho que lhe propõe enormes vantagens sem nenhum trabalho o que não seja, devido a uma estranha semelhança, passar-se por Ismora (Louis Jouvet), proprietário de um "atelier" fotográfico. A' grande semelhança existente entre Ismora e Dupon, faz com que o primeiro, que não passava do refinadíssimo autor dos roubos, tenha campo livre para as suas desonestas ações. Assim, protegido, com o suposto suicidio de Dupon, Ismora se lança a uma série de aventuras á margem da lei, ficando tudo tão bem estabelecido que até Coraline (Suzy Delair), cantora do cabaré (Fogo de Bengala) e amante do bandido, se viu iludibriada com a presença de Dupon... Mas, inevitávelmente, Coraline, como que por um estranho designio, enamora-se completamente de Dupon, o que leva Ismora a um plano hediondo para matar o seu "rival". Porém, entre tanta confusão, os próprios cúmplices de Ismora o liquidam pensando tratar-se de Dupon... Em transe de morte, Ismora tudo confessa para que, no futuro, o seu sosia, o humilde Dupon, possa viver tranquilo.

Uma estrêla brasileira em "O Guaraní": Maria da Glória

Conforme todos estão lembrados, em maio de 1947, em combinação com um grande vespertino carioca a Art-Filmes realizou um concurso que empolgou todo o Brasil para escolha da jovem que interpretaria no cinema o papel de Ambrozina, o primeiro afeto de Carlos Gomes, no filme que então se cogitava de realizar simultâneamente no Brasil e na Itália pela referida companhia em combinação com a Universalia Film de Roma. O concurso foi coroado do maior êxito e o ambicionado papel coube a uma linda carioca, preferida entre mais de duzentas candidatas.

Maria da Glória, morena clara, 19 anos, 1,67 m. de altura, 56 quilos de pêso, viva, graciosa, simpática, inteligente e culta, e sobretudo fotogênica, eis "Ambrozina" na vida real. Cozinha, borda e costura com perfeição mas, como tôda garota moderna, é realista e não cuida apenas de ser uma ótima dona de casa: cuida da saúde do corpo e do espirito. Diàriamente Maria da Glória pratica exercicios físicos a fim de manter harmoniosas as linhas do seu corpo, linhas, diga-se de passagem, dignas de um "fi...fiu"... bem assobiado. Gosta de nadar e joga volibol regularmente. E' também uma amazona de primeira, adorando a equitação. Aprecia ainda o tênis, o futebol e esgrima, para torcer... Lê muito e entre os seus autores de cabeceira figuram Humberto de Campos, Castro Alves e Isadora Duncan.

Da Glória veste-se pelos figurinos parisienses acreditando que o padrão de elegância feminina continua e continuará sendo o da mulher francesa. E' muito emotiva, gosta de animais domésticos e seu maior desejo é poder algum dia construir um asilo para crianças desamparadas.

Residindo em um bairro senhorial da Capital da República, Maria da Glória, logo que terminou os primeiros estudos resolveu trabalhar no comércio, para ajudar a familia, simples e numerosa. Mas mesmo no escritório jamais deixou de sonhar com o cinema, pois seu grande sonho, desde menina, era ser atriz. Quando dos testes para o papel de Ambrozina, revelou-se imediatamente uma intérprete de apreciáveis qualidades.

Depois, nas cenas em que tomou parte ao lado de Antônio Vilar em **O Guarani** confirmou as esperanças daqueles que nela depositavam a confiança máxima. Assim nasceu mais uma estrêla nos céus cinematográficos brasileiros, ou melhor, internacionais, uma vez que o filme é ítalo-brasileiro, realizado com artistas e técnicos dos dois paises, e filmado parte em nosso país e parte na peninsula famosa do Mediterrâneo.

Estrêla fulgurante e bela que completa a tríade da qual fazem parte Mariella Lotti e Gianna Maria Canale, cada qual mais bonita e cada qual vivendo mais intensamente e mais intensamente amando Carlos Gomes, **née** Antônio Vilar...

Um poeta desconhecido

Por Jansen Filho

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Inaldo Lacerda de Lima é um poeta paraibano. Conheci-o no **Café Alvear**, em João Pessoa, numa roda onde se encontravam reunidos os maiores poetas de minha terra. Achei-o notável pela simplicidade característica que lhe ornamenta a alma, pelos requintes de sua inteligência e, sobretudo, pela pureza sem mácula de sua modéstia habitual. Inaldo é filho de pais pobres, dotado de uma fôrça de vontade ilimitada, sempre lutou com imensa dificuldade, trabalhando, estudando e vencendo como um herói... Muitas e muitas vêzes tive a oportunidade de encontrá-lo a caminho da **Academia de Comércio — Epitácio Pessoa** com as mãos enfeitadas de livros e os bolsos cheios de versos... Como modesto funcionário dos Correios e Telégrafos, Inaldo vem dando uma prova de sua honestidade, do cumprimento do seu dever e do seu dinamismo à frente do cargo que lhe foi confiado. Estuda à noite, trabalha o dia inteiro e, mesmo assim, ainda tem inspiração para escrever poesias nos seus minguados minutos de folga. Vive completamente foragido dos meios intelectuais. Seus poemas e sonêtos continuam inéditos. Infelizmente nasceu pobre e os pobres, nós já o sabemos, por talentosos que sejam, assim como Inaldo, não conseguem, com muita facilidade, tomar assento nem participar das festas ostensivas das igrejinhas de elogios mútuos. O poeta Inaldo Lacerda não precisa dêsses conclaves para vencer. A sua inteligência e o seu talento estão muito acima dessas coisas superficiais... Escreveu-me, faz alguns dias, lamentando profundamente a falta de estimulo e dizendo das orientações necessárias que a provincia carece. Fiquei satisfeito e triste: satisfeito porque noto que o caro poeta está se interessando ardorosamente pelo desenvolvimento intelectual da nossa geração e triste porque sei o quanto sofre um pássaro prisioneiro... Não há de ser nada, meu nobre poeta, amanhã ou depois, se descortinarão aos seus olhos o mundo idealizado e a paisagem sonhada. Inaldo tem escrito bastante... **Noite Risonha** é um dos seus belos sonêtos. De uma espontaneidade admirável. Vejamos, pois, quanta doçura de expressão existe nestes quatorze versos:

"Noite... saudosa irmã das almas cismativas,
Templo em que solitário eu murmurava ao vento
Alguns versos de dor de rimas emotivas
Brotadas da ilusão de um puro sentimento!

Muitas vêzes chorei ante estrêlas esquivas
Os prantos da tristeza etérea em desalento,
Muitas vêzes cantei canções meditativas,
Muitas vêzes menti ao próprio pensamento!

E hoje, esta noite alegre, intensa de festejos,
Desperta na minhalma um quê de coisas mortas
E um triste "qualquer coisa "ausente de desejos

Que eu tonto, ébrio de sonho idealizara às portas
Das crenças divinais que me ofertaram beijos
E que hoje vejo enfim como esperanças mortas!..."

Para que prova maior de espontaneidade, de sentimento e de inspiração? Que o povo ante a beleza incomparável dêste sonêto, analise, interprete, sinta e compreenda que os grandes valores costumam sempre permanecer à sombra da indiferença, na penumbra da obscuridade...

Rio, 9 de setembro de 1949



"NA COVA DAS SERPENTES" — Mary Jane Ward escreveu a escola que a 20 th. Century Fox transplantou para a tela com o titulo de "Na Cova das Serpentes" ("The Snake-Pit"). Olivia de Havilland é a estrêla dêsse sensacional filme que Anatole Litvak dirigiu, aparecendo ainda no "cast" o galã Mark Stevens, o ator inglês Leo Genn (locutor radiotelefônico o comentarista daquela admirável pelicula inglêsa "Vitória no deserto"), Celeste Holm, Glenn Langan, Helen Craig, Beulah Bondi e Howard Freeman. A foto acima mostra-nos Olivia de Havilland numa cena dessa grande pelicula da 20th. Century Fox.

Cavalcanti em França

O aparecimento de "Dead of Night" há cêrca de dois anos, atraiu pela primeira vez, sôbre a figura do brasileiro Alberto Cavalcanti — atualmente no Rio — o interêsse dos nossos meios cinematográficos. Uma pergunta, então muito formulada, volta agora com maior insistência: "Quem é Cavalcanti?" Sua resposta exige um retrocesso no tempo, levando nossos pensamentos ao cinema francês de vinte e seis anos atrás, iluminado pelo entusiasmo genial de Gance. Cavalcanti encontrava-se em Paris, após concluir um curso de Belas Artes, quando foi chamado por Marcel L'Herbier, para preparar os "décors" de uma pelicula baseada no "Ressurreição" de Tolstoi, que não foi terminada por razões financeiras. Mas, em 1923, volta a trabalhar com L'Herbier, no discutidíssimo "L'inhumaine", audaciosa tentativa de cinema cubista, comparado por alguns ao próprio "Caligari". Cavalcanti desenhou os cenários, ao lado de Fernand Léger, Mallet Stevens e Claude Autant Lara.

No ano seguinte, ainda como cenógrafo, colabora em "O falecido Mathias Pascal" de L'Herbier e na derradeira obra de Delluc — "A inundação". Mais tarde, a exemplo de seus companheiros de "L'inhumaine", Léger e Autant Lara (autores do "Ballet Mecânico" e "Faits Divers", respectivamente), cavalcanti adere ao movimento vanguardista, realizando "Rien que les heures" (1926). E' um documentário sobre a vida da cidade, semelhante ao "Berlim" de Walter Ruttman e muito elogiado pelos que o assistiram. Já "La petite Lili" e "Le train sans yeux", êste baseado em uma história de Delluc, estão em plano menor.

Em compensação, surge "En rade" (1927), calcado em um cenário que Cavalcanti escreveu coadjuvado por Philippe Hériat, e interpretado ainda por Hériat, e mais Catherine Hessling, Georges Charlia, Nathalie-Lissenko. O cineasta apreendeu a atmosfera nostálgica do pôrto, feita de sonhos, esperanças, desilusões. Por isso, seu enrêdo simples tem aquele colorido poético tão bem achado por Epstein em "Coeur Fidèle", por Carné em "Quai des brumes" ou por Yves Allégret em "Dedée D'Anvers".

O período seguinte da obra gaulêsa de Cavalcanti — a fase "post-En rade" — é incolor, "Les jalousies de Barbouville"; "Yvette", do conto de Maupassant; "Le capitaine Fracasse", do romance de Gauthier, com Pierre Blanchar e Pola Ylery; "Le Petit Chaperon Rouge", baseado em Perrault e interpretado por Catherine Hessling; e uma série de fitas insignificantes dirigidas para a Paramount, em Joinville, como "A mi-chemin du ciel" (1930), "Toute ta vie" e "Dans une île perdue".

E' então que o cineasta brasileiro, sentindo-se depreciado pelos produtores, e deslocado no baixo comercialismo dessas peliculas, resolve dar ponto final à fase francêsa de sua carreira, seguindo para o lado opósto da Mancha.

Apesar de tudo, não é possivel subestimar a trajetória de Cavalcanti em França, onde ficaram marcas brilhantes de sua passagem, como o poema portuário de "En rade", ou "Rien que les heures", que é a primeira afirmação de sua maestria no gênero documentário. Nem convém esquecer seu contacto com Delluc, com Léger ou com o L'Herbier dos bons tempos, quando, preocupado em buscas plástico-psicológicas, não pensava ainda nos "Últimos dias de Pompéia...".

HELLY

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METROS: — PASSEIO — COPACABANA e TIJUCA — "Os três mosqueteiros", com Gene Kelly, Lana Turner, June Allyson, Angela Lansbury, Van Heflin e Frank Morgan.

VITORIA — "História de uma mulher perversa", com Dolores Del com Teresa Wright, David Niven, Rio e Francisco De Paula.

PRESIDENTE — NATAL e PATHE' — "Luar do Sertão", com Walter Forster, Lydda Sanders e Vicente Leporace.

SÃO CARLOS — "Os amores de Lucrecia Borgia", com Isa Pola e Carlo Ninchi.

ODEON — "O mistico", com Turhan Bey e Lyann Bari.

IMPÉRIO — "Acontecerá de novo?", filme sôbre a vida de Hitler.

REX — "A divina dama", com Vivien Leigh e Laurence Olivier.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

COLONIAL e PRIMOR — "Monsieur Vincent, capelão de galeras", com Pierre Fresnay e "Primavera na serra".

PARISIENSE — "Encantamento", com Teresa Wright, David Niven, Farley Granger e Evelyn Keyes (2ª semana).

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

SÃO JOSE' — "Perdidas", com Aldo Fabrizzi e Adriana Benetti.

SÃO LUIZ — "A carga da brigada ligeira", com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Nigel Bruce.

NACIONAL — "A lei do mais forte".

ROXY e AMÉRICA — "A divina dama", com Vivian Leigh e Laurence Olivier.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ e STAR — "Ninguém crê em mim", com Barbara Hale, Bobby Driscoll e Paul Stewart.

ALVORADA — "História de um pecado", com Danielle Darrieux e Georges Marchal.

PIRAJA' — "A queda da Bastilha", com Ronald Colman.

IPANEMA e AVENIDA — "História de uma mulher perversa", com Dolores Del Rio e Francisco De Paula.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Posto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 às 18 horas

RIAN — PALÁCIO e CARIOCA — "Os sapatinhos vermelhos", com Anton Walbrook, Moira Shearer e Marius Goring (2ª semana).

OLIMPIA — "Na minha terra é assim" e "Estranha viagem".

MODERNO — "Nunca me digas adeus" e "O mistério do desfiladeiro".

A estrela de «O homem...

Conclusão de 8ª pág..)

dimentos de francês, húngaro, russo e alemão.

Ingressou no funcionalismo público em 1946, e até agora ainda aí se encontra. Tem vocação para o desenho e esboça com perfeição trabalhos de modas e decorações.

Dança clássico, danças tipicas e canta todos os gêneros, desde a ópera até o samba!...

Trabalhou em teatro com o ator Valter Sequeira nas suas temporadas no Tijuca Tênis Clube. Fez "skotchs" na antiga Rádio Ipanema e era sempre a melhor classificada.

Mede 1,71m de altura, pesa 55 quilos, é loura e tem olhos azuis-esverdeados. Gosta do verde e do vermelho, seu passatempo preferido é ler e estudar música. Seus autores prediletos: a escritora Pearl Buck e o compositor Frederic Chopin. E' fã de Ingrid Bergman e Gregory Peck. Pratica esportes: voleibol e natação.

Entrou para o cinema levada por Moacyr Fenelon para fazer um "test" do qual resultou o seu papel em "O Homem que Passa".

Casamentos - Certidões - Carteiras - Certificados - Procurações

Passaportes, Naturalizações, Registro de diplomas Marcas e patentes, Prefeitura, Recebedoria etc. Tratar com J. Siqueira, á Av. Marechal Floriano, nº 13-1º andar. Tel. 23-3840 diáriamente (antiga Rua Larga).

GRIPPE — AFFECÇÕES BRONCHO-PULMONARES

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE

IMMUNOL

A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

FRANCISCO GIFFONI & — POSTAL — RIO

Dr. Brandino Corrêa

BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES

RUA DO CARMO, 49-1.º

Das 14 às 18 horas

GLÓRIA AO DEUS TRIUNO

(Louvor, confissão e súplica)

Excelso Deus, Senhor da Eternidade,
Eterno Pai, fizeste tudo bem;
O' Grande Rei, — de luz e majestade
Encheste os céus que as tuas mãos sustêm!
A criação proclama a tua glória,
As santas leis e teu divino amôr,
Enquanto entoam hinos de vitória,
Os coros de anjos, dando-te louvor.

Jesus a ti pertence a divindade;
Do Criador o Verbo és tu, e a Lei;
Na cruz morreste pela humanidade,
Mas ressurgiste, Onipotente Rei!
Coroa, trono, glórias tu deixaste,
O' Redentor! quiseste a expiação.
Pois ouve as vozes de quem tu salvaste:
São aleluias pela redenção!

Dos altos céus Espirito Divino,
O Pão és tu, Insigne Instruidor
Ao teu clarão, nosso eternal destino
E nossa fé rebrilham com fulgor.
Oh! aleluia! A Glória celebramos
Do Trino Deus na excelsitude além;
E a ti, Senhor as faltas confessamos
Vem perdoar, vem conduzir. Amém.

FRANÇA CAMPOS

ARTES PLÁSTICAS

(Conclusão da 3ª pág.)

duzimos o seu trabalho premiado.

Seria impossivel um passeio mais demorado no Salão, que teve o seu encerramento no dia 10 do corrente. Constataremos, apenas, que 138 mulheres concorreram êste ano, à nossa principal mostra de arte em Pintura, Escultura, Desenho, Gravura e Arte Aplicada e concluiremos que as Artes Plásticas seduzem as sensibilidades femininas, como inspiração e trabalho realizado.

PELA DOSAGEM, pela fabricação e pela fórmula o

ASCARIDOL

é o melhor VERMIFUGO

Novos programas

Amplo noticiário esportivo

Novelas em diversos horários

RÁDIO GUANABARA

PRC-8

AV. TREZE DE MAIO N. 23-25.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

CINEMA

"Estranha coincidência"

(Copie conforme)


Louis Jouvet e Suzy Delair numa cena do filme

Gênero: Aventuras e mistério; Direção de Jean Dréville; Cenário original de Jacques Compancez; Adaptação cinematográfica de Jacques Compancez, Nino Frank e Mme. Inmer; Diálogos de Henri Jeason; Fotografia de André Thomas; Música de René Cloerec; Montagem de Jean Feyte; Técnico de som: Pierre Bertrand; Decorações de Robert Gys; Diretor de Produção: G. Geftman; Produção de J. Roitfeld — C.I.C.C.

UMA SELEÇÃO "COFRAM" — DISTRIBUIDA PELA FRANÇA FILMES DO BRASIL

ELENCO:

Duque de Niolles André, o carregador Olaf Christiensen Gabriel Dupon Manuel Ismora	LOUIS JOUVET
Coraline	SUZY DELAIR

E mais: Léo Lapara, Jean-Jacques Delbo, Henri Charett, Jane Marken, Annette Poivre, Phillipe Olive, Robert Seller, F. Rouzena, M. Suffel.

RESUMO DA HISTORIA

— Naquele dia o circunspecto Duque de Niolles (Louis Jouvet) marcou encontro com dois interessados, para a venda do seu majestoso e secular castelo. A' hora aprazada, os compradores, o Sr. e a Sra. Rodebels, lá se encontravam frente ao velho Duque de Niolles e seu secretário, Sr. Bernique. Ultimadas as negociações, em que se passaria o castelo pela quantia de 9 milhões de francos, os pretendentes se retiraram... e o velho Duque e seu ilustre secretário também!... Os jornais do dia posterior ás negociações do Duque com os Rodebois, noticiaram com destaque o seguinte: — "Um castelo histórico pertencente ao Estado é vendido por um escroque que desaparece com 9 milhões de francos!".

A entrega do um armário avaliado em duzentos mil francos, para um tal Sr. Récamier, é feita por vários carregadores e entre êles um de nome André (Louis Jouvet). Porém, ao chegar à residência do Sr. Récamier, André não o encontra, deixando, entretanto, e certamente contra a gôsto por haver perdido uma boa gorgeta, o valioso armário sob a responsabilidade de uma encarregada da casa (Jane Marken). Volta porém no dia seguinte o carregador André à residência do Sr. Récamier, lastimando-se com a encarregada da casa haver feito enorme engano, pois que o armário pertencia a um outro "Sr. Récamier", morador no prédio de número 223 na mesma rua...

— Um dia após feita a mudança do armário pelo carregador André, os jornais da cidade noticiaram: "As valiosíssimas coleções Récamier roubadas escandalosamente!".

— "No "Mairidge", um luxuoso hotel de Paris, chega um dia um cavalheiro de gestos e atitudes irrepreensiveis que atende pelo nome de Olaf Christiensen (Louis Jouvet). "Desejo falar ao Sr. Van Goulecke!" — diz Christiensen para o porteiro do hotel, que o informa ser no apartamento 12... Ato contínuo a saída do "ilustre" Olaf Christiensen, Van Goulecke, que era um riquíssimo joalheiro, pelo telefone, desesperadamente, informa à portaria do hotel haver sido roubado em al-

(Conclui na pág. 7)

A camâra mágica

Embora prolifere com rapidez em certos casos a semente lançada pelos descrentes no solo fertil dos que não querem fazer fé no cinema brasileiro — ainda encontramos, não raro, pessoas que trabalham muitas vêzes ocultamente pelo progresso de nosso celulóide.

Evidentemente são exemplos esparsos, sendo mais frequentes, por certo, os de que vêm ou pelo menos querem ver nessa nova indústria brasileira um meio fácil de ganhar dinheiro, seja lá de que maneira fôr.

No entanto e apesar de tudo, não é difícil encontrar pessoas com alta dose de boa vontade, trabalhando com afinco pelo nosso filme. São êsses os abnegados do cinema brasileiro. São os que um dia verão seu trabalho coroado de êxito. E' bem possivel que êsse dia custe a chegar, principalmente contando com o trabalho de desagregação de elementos que visam apenas lucro num meio incipiente como êsse.

Dentre os que trabalham pelo nosso cinema, é justo destacar o cinegrafista patrício I. Rozemberg. Lutador, ágil, entusiasta, Rozemberg não tem poupado esforços para servir a essa indústria combatida por alguns e por outros explorada.

Os inúmeros trabalhos realizados por I. Rozemberg, que luta contra todos os fatores adversos, são a prova cabal do seu esfôrço, do sua atividade, de sua contribuição individual.

Um nosso confrade cognominou-o, há pouco, de dono da câmara mágica, tal o sucesso de suas produções. Rozemberg é, acima de tudo, um entusiasta, um crente do cinema brasileiro. Acredita êle num porvir venturoso para o nosso filme verde-e-amarelo.

O atestado maior do interêsse com que Rozemberg serve ao nosso cinema é que, tendo nascido pobre, continua pobre. A sua riqueza está em servir ao cinema do Brasil. Sua atividade vale como um exemplo. Outros haverá, sem dúvida. Merecem êstes ser apontados ao reconhecimento e à gratidão.

Rozemberg é um abnegado servidor do cinema brasileiro.

J. M.

Instantâneos

O corpo técnico de "O Espadachim de Veneza" é o seguinte: argumento de Carlo Campogalliani e Alberto Spaini; fotografia de Otelo Martelli; montagem de Eraldo da Roma; som de Adolfo Alessandrini; subdireção de Ugo Amadoro; cenografia de Gustavo Abel e Amleto Bonetti; diretor de produção: Cesare Zanetti; decorações de Paolo Reni; costumes de Rosi Gori e Domenico Gaido; inspetor geral Franco Magli; diretor: Carlo Campogalliani. A Art Films é a distribuidora dêsse trabalho.

— "Mayo", a peça famosa de Simon Gantillon, tendo Viviane Romance como estrêla, foi filmada por Raymond Bernard

— Greta Garbo será a estrêla de "A vida de George Sand" e de "A Duquesa de Langeais".

— Eric von Stroheim, já está de novo na França, atuando como ator e diretor.

— Já estão quase prontas as cópias de "Eram sete viúvas", a deliciosa comédia que Mario Matoli orientou com um elenco de pequenas muito "boas" e vários "feiosos". As pequenas são: Laura Nucci, Amelia Chellini, Silvana Jachino, Laura Solari, Greta Gonda, Maria Dominiani e Anna Maria Dossena. E os feiosos: Antonio Gandusio e Nino Taranto...

— Foi batizado para o Brasil com o título de "Garras do Destino", o novo filme de Jean Gabin, "Miroir", que é a maior interpretação dêste vigoroso ator do cinema francês desde "Trágico Amanhecer". "Garras do Destino" (Miroir), tome nota, é uma apresentação França Filmes do Brasil.


"OUI MONSIEUR", eu quero trabalhar no cinema! — E o Diretor Henri Georges Clouzot não perdeu tempo, quando encontrou Cécile Aubry numa escola de dança. Resultado: contrato para um início espetacular em "Anjo Perverso" (Manon), uma jóia que a França Filmes nos promete para breve... orgulhosa...

"FABIOLA", da Universalia, será um espetáculo surpreendente!



Uma versão livre do romance "Fabiola" de Wiseman, forneceu a matéria-prima do filme da Universália, produzido por Salvo D'Angelo, realizado por Alessandro Blasetti e distribuído, no Brasil, pela Art Films. O mesmo Blasetti elaborou, ainda, o argumento cinematográfico pròpriamente e de parceria com Mário Chiari a cenarização dessa película.

A alta classe do filme se distingue também na soberba interpretação do excelente conjunto de atores entre os quais se destacam Michele Morgan, que vive o papel de Fabiola; Michel Simon, na interpretação de Fábio; Louis Salou, vivendo Fulvio e Henri Vidal, que faz Rhual. Êsses os elementos franceses. Na parte italiana, contam-se Gino Cervi, Elisa Cegani, Massimo Girotti e Carlo Ninchi e muitos outros.

E' de "Fabiola", num de seus momentos mais dramáticos, o clichê que encima estas linhas. Dentro em pouco "Fabiola" estará nas telas da Cinelândia.

Em circulação o primeiro número de "Filme"

Com uma apresentação gráfica magnífica, contendo 112 páginas, já está circulando o primeiro número de "Filme", órgão oficial do Círculo de Estudos Cinematográficos, sob a orientação de Alex Viany.

A interessante publicação é leitura indispensável para os que se que interessam pelo verdadeiro cinema, podendo ser encontrada também na sede do Círculo de Estudos Cinematográficos, à Rua Senador Dantas, 76, sala 706, onde são aceitos os pedidos de assinatura.

"NINGUÉM CRÊ EM MIM"

Interessantíssimo, sob o ponto de vista psicológico êsse filme da RKO Rádio apresentado no circuito do Plaza. O diretor, Ted Tetzlaff, mesmo agindo com algum convencionalismo, conseguiu levar a uma situação nevrálgica, apresentando-nos em fundo excelente, a argumentação de "The Window", título original do trabalho que aqui foi batizado por êsse expressivo "Ninguém crê em mim".

A realização plástica é admirável, convencendo-nos, nesse ponto, a atriz Barbara Hale, muito bem colocada no seu papel, demonstrando, assim, que a direção cercou o filme de tôdo o cuidado, dando ao mesmo, com aquêles "suspenses" uma atmosfera angustiante, muito embora, percebamos que o garoto Bobby Driscoll, o herói incontesto do celulóide, aliás com uma bela "performance", agiu também com uma plasticidade artística magnificente em que se vê o dedo e a inteligência de Tetzlaff. O mimetismo de Bobby Driscoll não prejudicou em nada a sua atuação. Pelo contrário, o garoto mostrou de maneira insofismável a sua aptidão, vivendo aquêles momentos de ingenuidade e emoção que traduzem perfeitamente bem a sua desenvoltura.

"Ninguém crê em mim" possui, ademais, uma sintonização perfeita do conjunto, onde a interpretação de Arthur Kennedy, Paul Stewart e Ruth Roman, equilibram-se com a movimentação cinemática que foi dada ao filme, cuja história, ressalte-se, teve um aproveitamento harmonioso e que consubstancia o esfôrço inteligente da direção, a qual focalizou natural e impressivamente os ângulos humanos de "The Window", com as suas dúvidas, angústias e emoções, de que ficou impregnado o filme.

Magnífica realização da RKO. Não percam os "habitués" êsse cartaz de fato interessante, admirável.

PAULO PORTO

A estrêla de "O homem que passa"

Biografia de Lídia Stuart



"O homem que passa" é a produção nº 4, da Cine Produções Fenelon. A sua estrêla é Lídia Stuart, uma loira cem-por-cento admirável.

E... você sabia que Lídia Stuart..., é o nome de guerra, adotado por Lídia Rempalski (pronuncia-se Rêmpáuski)?

Nascida em Santa Catarina — Italópolis — municipio de Rio Negro, no dia 20 de agôsto de 1928. Solteira até a presente data (época da produção de "O homem que passa").

Não eram artistas seus pais, so é que possamos chamar de "artistico" o fato de ser a sua genitora uma das mais completas modistas do país. Seus pais são brasileiros e estão vivos. Lídia veio para o Rio há 16 anos, tendo vivido os primeiros anos de sua existência em seu torrão natal.

Tem viajado. Além de Santa Catarina e Rio de Janeiro, conheceu: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Ceará. Estêve na América do Norte em 1944 durante 8 meses como simples turista.

Fêz tôda a sua vida estudantil no Rio, tendo, além do primeiro, aliás dos cursos primário e secundário, o 1.º ano clássico que interrompeu para dedicar-se ao comércio onde trabalhou como datilógrafa, tradutora e secretária. Fala correntemente: inglês, polonês, espanhol e tem ru

(Conclui na pág. 7)

Uma grande realização de Léonide Moguy

Léonide Moguy iniciou a filmagem, na Itália, do seu prometido celulóide sôbre a educação sexual da juventude, "Demain il sera trop tard".


A afeição de Douglas Fairbanks, Jr., a história a fim de sondar os livros lhe rende atualmente um grande tributo em "Amor e Espada" (The Fighting O'Flynn) que será, amanhã, nos cinemas São Luiz, Odeon, Rian e Carioca, considerado como o melhor de sua carreira. O filme, de que damos uma amostra, fixada na cena acima, traz-nos além de Douglas Jr., Helena Carter, Richard Greene e Patricia Medina